ANNO XLVIII. NUMERO 132 — TERÇA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes que se acham em atraso nos pagamentos respectivos, que mandem saldar seus debitos, afim de evitarem que lhes seja suspensa a remessa do Diario.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE JUNHO DE 1872.

Administração da provincia.

Hontem, á 1 hora da tarde, S. Exc. o Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, presidente nomeado para esta provincia por carta imperial de 8 de maio p. findo, prestou o juramento desse cargo nas mãos do presidente da Illm. camara municipal do Recife e perante crescido numero de pessoas gradas e funccionarios publicos, adrede convidados para esse acto.

Depois do juramento, foi S. Exc. acompanhado por todas as pessoas presentes até o palacio presidencial, e ahi lavrou-se e foi assignado o acto de posse do governo provincial, e desde logo S. Exc. começou á dirigir os negocios de Pernambuco.

A missão que o governo imperial confiou ao Exm. Sr. desembargador Faria Lemos é ardua e espinhosa, e certamente não terão escapado as suas difficuldades ao espirito esclarecido de S. Exc.

A administração de Pernambuco é muitissimo trabalhosa, quer se a considere pelo lado da natureza e importancia das questões que perante ella se agitam, quer se a encare pelo lado da multiplicidade de negocios que esperam solução do governo.

Dividir o tempo e bem emprega-lo nos variadissimos assumptos administrativos e economicos, só por si constitue um problema bem difficultoso. Se se accrescentar á essa difficuldade as tantas outras que decorrem do choque continuado de respeitaveis interesses, e, ainda, as mil e tantas que surgem á cada momento das mais insignificantes causas; comprehender-se-ha, sem grande trabalho, todo o immenso alcance, toda a importancia, da afanosa missão de governar, da sciencia de dirigir a sociedade de homens livres e illustrados.

Se, como disse Socrates, o governo não foi instituido para regalo e commodidade dos que governam, mas sim para beneficio de todos, é facil de averiguar que, embora tendo por base a justiça, a missão de governar é tanto mais espinhosa, quanto mais elevadas são as aspirações da sociedade, quanto mais desenvolvidos são os seus meios de acção.

A sociedade de Pernambuco está precisamente neste caso com relação á maxima parte de suas irmãs, na constellação do escudo brazileiro; e por isso sempre se nos tem affigurado difficil e trabalhosa a administração desta provincia.

Ao Exm. Sr. desembargador Faria Lemos, porém, sobram muitas aptidões para dirigir os destinos de tão intelligente sociedade, e certamente, cercado de auxiliares valiosos, e mais que tudo aconselhado pelas luzes da sua experiencia, S. Exc. saberá conduzir-se com aquella rectidão, firmeza e criterio de que tantas provas tem dado n'outras importantes commissões com que o honrou o governo imperial, e em cujo desempenho se houve S. Exc. á contento de todos.

Fazendo estes votos, seremos felizes se, em demonstração do apoio que offerecemos á sua administração, podermos prestar á S. Exc. os serviços de que carecer e estiverem ao nosso alcance.

Deixou hontem as redeas da administração da provincia o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, 1º vice-presidente de Pernambuco.

No curto lapso de tempo que dirigio os negocios da alta administração de Pernambuco o Exm. Sr. Dr. Portella houve-se com a mesma prudencia, criterio e circumspecta justiça, de que já tinha dado provas em outras occasiões, em que lhe coube governar esta provincia, nos interregnos parlamentares.

RECIFE, 11 DE JUNHO DE 1872.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brazileiro *Ceará*, trazendo datas: do Amazonas 20 e do Pará 30 de maio, do Maranhão 1º, do Ceará 4, do Rio Grande 6, e da Parahyba 9 do corrente: Eis o que colhemos.

AMAZONAS.

Continuava em seus trabalhos a Assembléa legislativa provincial. Entre os mais importantes projectos submettidos á deliberação dos illustres representantes da provincia, ha a consignar um que auctorisa a administração da provincia a contratar com José Paulino von Hoonholtz o abastecimento da carne verde na capital. O contratante obriga-se a fornecer, por espaço de 20 annos, o gado necessario ao consumo da população da capital, sendo 150 rezes mensaes no primeiro quinquennio, ao preço fixo de 600 rs. o kilog.; 200 rezes no segundo quinquennio ao preço fixo de 500 rs. o kilog.; e 300 rezes ou mais por mez nos dez annos seguintes, ao preço de 400 rs. o kilog. A provincia, por sua parte, dará por emprestimo 100:000$000 pelo tempo de 20 annos, ao juro de 6 0/0 ao anno, que será pago semestralmente a começar do segundo quinquennio em diante. A quantia de 100:000$000 será entregue ao contratante em prestações de 25:000$000, sendo a primeira quando for assignado o contracto, a segunda, seis mezes depois, a terceira, seis mezes depois da segunda, e a quarta, seis mezes depois da terceira.

A amortisação do emprestimo começará no segundo decennio em prestações de 10:000$000 por anno até final pagamento.

Passára em 3ª discussão o projecto de lei do orçamento provincial.

— Estavam nomeados para dirigirem as officinas de pedreiro, serralheiro, torneiro, carpina e marcineiro do estabelecimento de educandos artifices da provincia sete allemães mandados contractar na Europa, e que chegaram a Manáus no vapor *Arary*.

— Seguiram para o rio Purús no dia 8 o vapor *Pescador* rebocando um barco, no dia 15 o vapor *Americo*.

PARÁ.

— Pela presidencia da provincia foram sanccionadas e publicadas as seguintes leis provinciaes:

« Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a despender annualmente a quantia de dez contos de réis, com a libertação de escravos do sexo feminino.

« Art. 2º Para esse fim o presidente nomeará uma commissão de cinco cidadãos que a promoverá.

« Art. 3º As crianças libertadas, serão entregues ao juiz de orphãos que lhes nomeará tutores idoneos podendo deixal-as em casa dos que foram seus senhores, se merecerem confiança.

« Art. 4º As cartas de liberdade serão conferidas no dia em que a egreja commemora a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

« Art. 5º Fica o presidente da provincia autorisando a mandar passar cartas de manumissão aos escravos da provincia. »

« Art. 1º Fica o governo da provincia autorisado a mandar proceder aos estudos, levantar as plantas, e fazer os orçamentos com o fim de serem presentes á esta Assembléa na sua 1ª reunião das seguintes obras:

« § 1º De duas docas, sendo uma ao sul, no lugar do antigo curro no porto do Sal, e a outra ao norte sobre o igarapé das Almas com telheiros ao lado, para abrigo das pequenas canôas dos lavradores e de suas mercadorias.

« § 2º De tres pontes de embarque e desembarque cobertas, sendo uma ao lado da dóca do Ver-o-peso, no largo do palacio do governo: a outra em frente a travessa de S. Matheus no porto desta cidade, e a 3ª em frente á travessa da Rosa no mesmo porto.

« Art. 2º Para a bôa fiscalisação dessas pontes poderá o governo augmentar o numero dos conferentes da recebedoria provincial.

Art. 3º Fica tambem autorisado o presidente da provincia a mandar levantar a planta e fazer o orçamento para collocar comportas nas dócas do Ver-o-peso e do Reducto e na calha junto ao terreno do antigo matadouro publico, afim de ser presente a esta Assembléa para votar o credito necessario.

— Alfandega rendeu de 1 a 29 de maio...... 337:942$804 rs.

— O cambio regulava: sobre Londres 24 1/2 a 24 3/4, sobre Paris 380 reis, e sobre Portugal 120 a 125 0/0.

— Lemos no *Diario do Gran Pará*:

« No dia 18 de abril saiu de Liverpool, com destino ao nosso porto, o vapor *Duke of Edinburgh*, um dos tres possantes rebocadores mandados construir pela Public Works Construction Company, que contractou a construcção da estrada de ferro do Madeira, para rebocar as embarcações que transportarem os materiaes da via ferrea.

« O *Duke of Edinburgh* deve chegar ao nosso porto á todo o momento. E' um grande vapor de aço, de rodas, com capacidade para 150 tonelladas de carga, alem do combustivel, que muito carregado demanda apenas cinco pés d'agua, e que póde rebocar embarcações de 700 tonelladas de carga, sem prejuiso da marcha do vapor ainda mesmo contra as correntes de 5 ou 6 milhas por hora do rio Madeira.

« No dia 1º do corrente devia fazer-se ao mar, de Liverpool, um grande vapor a helice, carregado de materiaes para a empreza e que conduz a seu bordo os engenheiros e operarios da companhia que contractou a construcção da via-ferrea.

« Conduz tambem a directoria da companhia, que se propõe a subir o Madeira e seguir para a Bolivia, percorrendo o traço da estrada, de que, como sabe o leitor, estão ha muito tempo iniciadas as obras preliminares.

« Está muito adiantada em Hull a construcção das dez *barges*, de que ha dias demos noticia. Noticias de Londres dão-n'as como quasi promptas a faserem-se ao mar.

« Devem atravessar o Atlantico armadas em hiate e á sua chegada ao nosso porto deixarão as mastreações para seguirem para Santo Antonio. Tambem vãe muito adiantada a construcção dos dois rebocadores eguaes ao *Duke of Edinburgh* e de outro grande vapor a helice como o que em 1º do corrente ia sahir de Liverpool. Contamos com toda a actividade *yankee* para esta empreza, que tanto deve contribuir para que no Valle do Amazonas a vida, a prosperidade e a riqueza desentranhem os opulentissimos thesouros alli perdidos.

« Quem póde calcular a importancia que esta empreza vãe dar ao Pará, que pela sua posição geographica, pela fertilidade do seu territorio, pela abundancia de rios que cortam o Valle do Amazonas em todos os sentidos abrindo faceis vias de communicação por milhares de leguas de sertões em que estão amontoadas as mais fabulosas riquezas dos tres reinos da natureza, é chamado a ser o emporio do commercio e da industria da mais importante parte da America Meridional?

« Os dous grandes vapores a helice a que acima alludimos hão de ser empregados no transporte do material da via-ferrea, da Inglaterra até nosso porto. As *barges* tomarão aqui a carga e conduzi-la-hão para Santo Antonio no Madeira, que é um dos terminos da estrada de ferro. Os rebocadores facilitarão este serviço. A empresa constructora da estrada obrigou-se pelo seu contrato á pôr neste porto, por mez 1,000 toneladas de materiaes, devendo começar a cumprir esta obrigação em outubro ou novembro proximo.

« Emfim, o Sr. coronel George Church, o audaz iniciador d'esta grande empresa, deve aqui chegar em meiados de agosto proximo. Quando sair da Inglaterra deve ter deixado ali tudo concluido, pessoal, materiaes e embarcações. Sua permanencia no meio dos trabalhadores ha de reproduzir os milagres de actividade, de que temos exemplos na encorporação da Madeira and Marmoré Railway Company, n'uma praça em que reflectiam as dolorosas consequencias da crudelissima guerra franco-allemã, quando mais accesa estava a luta, e na confirmação das concessões feitas pela Bolivia, quando o poder e o povo annullavam os actos do dictador deposto, que fôra o concessionario dos privilegios e isempções.

« Uma carta de Irytuia, datada de 12 de maio, dá-nos noticia de que as cheias do meado de abril foram maiores que as do fim de março, de que entretanto aqui registramos tão consideraveis prejuizos. Pouco tem descido as aguas e as chuvas periodicas, que começavam a ser copiosas, trasiam sobresaltado o animo da população, que esperava a todo o momento ter de lutar com uma nova innundação.»

« Fundeou em nosso porto o vapor *Progresso*, de 32 toneladas e a helice, que foi comprado no Maranhão pelo Sr. Stone para ser empregado em a navegação do rio Madeira.»

« Já regressou a commissão que foi a Marajó estudar as causas das innundações da grande ilha e os planos das medidas a adoptar para minorar-lhes as terriveis consequencias. A commissão que seguio d'aqui na madrugada de 13 do corrente, no vapor *Mojú* da Companhia Fluvial Paraense, chegou a esta cidade ante-hontem (16) pelas 10 1/2 horas da manhãa. Apenas teve tempo para fazer os estudos preliminares, de que havemos de dar noticia em nosso proximo numero, mas estes estudos são tão conscienciosos que, a querer a autoridade pôr em pratica as medidas n'elles apontadas teremos a ilha de Marajó mais a coberto dos consideraveis prejuizos que causam-lhe as innundações, e evitando-se a mortandade do gado em tão alta escala; como a que ora temos a lamentar, ficará a nossa população livre da ameaça de perecer á fome quando Marajó já não puder fornecer-lhe o gado, que é quasi exclusivamente o alimento de todas as classes de nossa sociedade.

« O itinerario seguido pelo *Mojú* resolve o problema da navegabilidade do rio Arary. Não é este o menor resultado da expedição ao Marajó. Está provado exhuberantemente que todo o curso do Arary offerece, para navios de semelhante capacidade, navegação franca e livre de qualquer risco. O serviço da conducção do gado e das communicações entre os habitantes da grande ilha tende a melhorar com este resultado, que devemos á viagem da commissão á Marajó.

« O thesouro publico provincial abrio concurrencia para a arrematação da abertura d'uma estrada de 4m50 de largura e 33 1/2 milhas de extensão, a começar do ponto abaixo do furo Pacú, nas proximidades da primeira cachoeira do rio Tapajós e á terminar no rio Janaú Xim, servindo de base para a arrematação o preço de 1:000$000 por cada milha destacada.

« A zona de terreno banhada pelas aguas do Tapajós é das mais ricas de productos naturaes das riquissimas terras do valle do Amazonas. A estrada projectada, evitando a zona emparcellada do rio, facilita as communicações e, conseguintemente, estabelece commodidades para o transporte de productos dos tres reinos da natureza, que a actividade humana ha de aproveitar com vantagem, porque são fontes de grandes riquezas.

« No dia 5 de maio deve ter sahido de Wilmington. Delaware (Estados Unidos) o novo vapor *Teixeira & Ruiz*, que os seus proprietarios os Srs. Teixeira & Ruiz destinam a navegação do Amazonas e seus affluentes »

« No dia 22 de maio, consta da participação policial, publicada nos jornaes desta capital, foi presa uma mulher de nome Benedicta, para segurança, e á ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

« Essa mulher é considerada *escrava* do Sr. Anastacio de Souza Monteiro, embora seja de condição *livre*, como adiante se verá.

« Ha seguramente cem annos, que os ascendentes dessa infeliz creatura foram reduzidos á escravidão, sendo a sua próle até hoje considerada como tal.

« Existio no Pará, no tempo do governador capitão-general Fernando da Costa de Athayde Teive (1763—1772) o sargento-mór João Ferreira Ribeiro, homem de elevada posição social, e senhor de um engenho denominado *Ribeira*, situado no rio Mojú.

« Em 1770, pouco mais ou menos, vieram de Lisboa para cá em um navio, que trouxe os habitantes da praça de Mazagão do imperio de Marrocos, os quaes foram mandados povoar a antiga capitania do Grão-Pará, indo mais tarde formar no Amazonas uma villa a que se deu o nome de Mazagão, e mesmo da praça por elles abandonada nas fronteiras de Duquella sobre o mar Atlantico, no referido imperio de Marrocos; nesse tempo, e nesse navio, como iamos dizendo, veio de Lisboa para cá uma preta de nome Marianna Rosa, natural daquella cidade, trazendo comsigo uma filha de 7 a 8 annos de idade, chamada Maria Rosa, baptisada na igreja de Jesus Maria José, em Lisboa. Esta criança era filha de um preto de nome José Fernandes, tambem natural de Portugal.

« Marianna Rosa, chegando ao Pará, foi com sua filha para a casa do sargento-mór João Ferreira Ribeiro e mais tarde para o seu sitio—*Ribeira*.

« Saudades e recordações dos seus affectos com o pai de sua filha, fizeram com que Marianna Rosa empregasse esforços no sentido de alcançar que para cá viesse esse homem, o que realmente conseguio, indo elle tambem domiciliar-se no sitio *Ribeira*, onde effectuou o seu casamento com aquella mulher, que por elle tanto se desvellava.

« Ainda existem pessoas desse sitio, e outras que sabem a fundo do que estamos ligeiramente escrevendo, para levar a justiça a inteirar-se da verdade.

« José Fernandes, sua mulher, e sua filha viveram, pois, sempre considerados como livres.

« O sargento-mór João Ferreira Ribeiro foi preso para a fortaleza da Barra, por ordem do governador Athayde Teive, por causa de um brinde que levantou em um jantar, que déra em sua casa, tornando-se com isso suspeito ao governo, sendo nessa occasião tambem preso um seu escravo mulato de nome Calixto para averiguações a respeito. O sargento-mór, sentindo-se ferido nos seus brios e na sua dignidade, suicidou-se na prisão, tomando uma beberagem toxica, cujos effeitos perniciosos terminaram-lhe a existencia.

« Parece que d'ahi data a época da escravidão daquellas tres creaturas, de que nos temos occupado.

« Mortos José Fernandes e sua mulher, ficou-lhes a filha Maria Rosa, que morreu ha pouco tempo. Maria Rosa teve duas filhas de nomes Barbara e Lizarda, que ainda vivem, tendo estas muitos filhos.

« Barbara e Lizarda foram depois *libertas* por seus senhores, que lhes concederam essa *esmola*, em retribuição dos bons serviços, que dellas receberam. Seus filhos, porém, são ainda escravos, apezar de serem livres os seus ascendentes.

« Das informações, que colhemos sobre o facto desse escravisamento, chegamos á seguinte conclusão:

« Sabendo os escravisados, que eram livres, não tinham remedio senão supportar o captiveiro, com medo de fazerem reclamações, que poderiam apenas ser attendidas pelo azorrague daquelles tempos d'El-Rei nosso senhor, em que um fidalgo certamente não toleraria que pretos puzessem em duvida a reputação, de que gosavam perante o conceito das autoridades e grandes da terra.

« Foram, pois, esses infelizes, de mais a mais fóra da capital, vivendo longe das vistas das autoridades, e passando como escravos de pais a filhos, com suas descendencias, sem ter por si uma alma caridosa, que tomasse o encargo de pugnar por sua causa, causa santa e justa, na qual ninguem até hoje teem querido fallar, com receio sem duvida de incorrer no desagrado deste ou daquelle, em poder de quem possa existir como escravo um membro dessa desventurada familia!

« BENEDICTA, que é considerada *escrava* do Sr. Anastacio de Souza Monteiro, é filha de Lizarda, e bisneta de José Fernandes e Marianna Rosa; é uma creatura livre, que está presa para segurança, e que naturalmente terá em retribuição, por se haver evadido do poder do seu *senhor*, o azorrague, que lhe prescreverão as regras da obediencia, em que o escravo deve viver.

« Existem muitas pessoas dessa familia nas condições de Benedicta, consideradas *escravas* e como taes vivendo sem causa, que a tanto as obrigue. Nesta capital e pelo interior da provincia as autoridades encontrarão muitos membros dessa familia escravisada.

« Barbara e Lizarda, duas mulheres maiores de 70 annos, existem na villa de Muaná; com ellas e com a narração que deixamos escripta, a autoridade colherá todos os precisos esclarecimentos para certificar-se da verdade do que temos enunciado.

« A imprensa que cumpre grato dever, annunciando factos desta natureza, põe de parte as considerações, que até hoje teem abafado a voz da razão, suffocando o grito de muitas consciencias, que seriam impollutas, se não consentissem que ha cem annos corra um crime impune um crime hediondo, sem clamarem justiça em favor das victimas! A imprensa proseguirá por sua parte, não abandonando esta questão, sem que veja triumphar a causa da justiça.

« Benedicta está talvez encarcerada na cadêa publica desta cidade. A' vista do que temos narrado sobre a sua condição de mulher livre, o Sr. Dr. chefe de policia não póde e nem deve consentir mais em semelhante prisão. Seja a infeliz depositada, até que a justiça pronuncie o seu aresto sobre ella e sobre todos aquelles que fazem parte de sua desditosa familia. »

« Começa a reparação das dores que soffria um dos membros da familia de José Fernandes e Marianna Rosa, que segundo provamos hontem (25), está escravisada ha cerca de um seculo. Benedicta cujos avós eram livres, que viveu até agora escrava, que até hontem estava encarcerada na cadeia publica para, ser talvez, torturada com o azorrague do carrasco, a desventurada mulher que descende de progenitores livres e cuja vida era um estendal de dores nas agonias de um duro captiveiro, foi já retirada da cadeia e está na casa do Sr. subdelegado do terceiro districto da capital. Foi um acto de justiça o do Sr. Dr. chefe de policia o que abrio o carcere da pobre mulher. Resta agora quebrar as algemas de escravo que a malvadez sellou-lhe nos braços e nos de todos os seus parentes. »

« No dia 4 de maio sahio de Liverpool, com destino ao nosso porto o vapor inglez *Ell*, que conduz a seu bordo os engenheiros machinistas que teem de dirigir os trabalhos da via ferrea do Madeira e Mamoré, e materiaes da mesma empreza. O *Ell* é o vapor a helice de que ha dias annunciamos a sahida da Inglaterra com o possante rebocador *Duke of Edinburgh*. São ambos esperados a todo momento.

« A justiça publica não encarou com indifferença a nossa narração acerca dos entes escravisados, cuja historia referimos no dia 25 deste mez. Sabemos que o Sr. Dr. chefe de policia tem dado as providencias que requer um caso tão grave; e cremos que a reparação dos males dos miseros, que tanto teem soffrido, e que ainda soffrem, não sera tardia, depois que rompamos e despedaçamos o manto negro, que envolvia a origem da sua liberdade.

« A perversidade de homens degenerados pôde por muito tempo fazer estrebuchar nas agonias e horrores da escravidão corações talvez cheios de impulsos nobres e generosos, muitos dos quaes terão até succumbido lacerados pelos tormentos das suas dores moraes; porém a justiça de Deus, que as vezes é tardia, mas que não falha nunca, ha de inspirar agora a justiça dos homens para que nada falte a completa reparação dos martyrios entre os quaes se tem debatido os membros da desventurada próle de José Fernandes e Marianna Rosa, cujo berço existe nas terras livres de Portugal, berço tambem da nossa infancia, a que nos ligam laços estreitos da mais legitima fraternidade. »

MARANHÃO.

Proseguia em seus trabalhos a assembléa provincial, tendo sido mandado imprimir os seguintes parecer e projecto:

« A commissão de obras publicas, julgando de grande utilidade publica a via de communicação proposta por Evaristo de Sá, presidente da companhia Ferro Carris de S. Luiz do Maranhão, e tomando na devida consideração as razões apresentadas no requerimento do supplicante, submette a approvação da assembléa e seguinte projecto:

« A assembléa provincial resolve:

« Art. 1.º Fica o governo da provincia autorisado a contratar com a companhia Ferro Carris de S. Luiz do Maranhão o estabelecimento de uma via ferrea a vapor, de bitola estreita e no systema mais moderno, a qual começando no Cutim e bifurcando com a linha actualmente em construcção, terminará na margem do Tibiry.

« Art. 2.º As bases do contrato serão as seguintes:

§ 1.º Garantia de juros de 8 por cento durante 15 annos até o capital de 400 contos, ficando porém entendido que, se a receita fôr inferior a despeza, a provincia não pagará o deficit, e apenas 8 porcento do capital. No caso contrario pagará unicamente a differença entre 8 por cento e a renda liquida definida no contrato.

§ 2.º Dentro do prazo de 5 annos, a contar da conclusão das obras até Tibiry, fica a companhia obrigada a prolongar a via ferrea até a Estiva nas mesmas condições do paragrapho antecedente, e no caso contrario terá a reducção de dous por cento sobre a garantia de juros concedida até o Tibiry.

§ 3.º O governo terá um engenheiro de sua confiança, que acompanhará a construcção das obras de modo a verificar o capital despendido, que servirá de base para o calculo da garantia de juros durante o tempo da construcção.

§ 4.º As obras começarão dentro do prazo de um anno, a contar da assignatura do contrato, e estarão concluidas 2 annos depois, sob pena de nullidade, salvo caso de força maior justificado perante o governo.

» Art. 3.º O governo poderá fazer no presente projecto as modificações que julgar convenientes, menos nos §§ 1 e 2 do art. 2.º

» Art. 4.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.—A. E. Almeida Braga.—Ignacio F. da Costa.—F. L. Ribeiro da Silva. »

— A receita da provincia no exercicio de 1872-1873 foi orçada em 738:890$800 e a despeza em 732:450$140 rs.

— Achava-se no exercicio de secretario do governo da provincia o Dr. Antonio Pedro Ferreira Lima.

— A alfandega rendeu de 1 a 29 de maio...... 193:681$639.

—Lemos no *Paiz*:

« O Sr. 1º tenente José Maria do Nascimento Junior foi em commissão ao Piauhy para escolher o lugar em que deve ser collocado o pharol distribuido áquella provincia. Escolheu a Pedra do Sal.

« Diz elle que poderia ter designado outro lugar melhor, mas, em territorio do Ceará, quando o fim de sua commissão era escolher em territorio piauhyense. A não ser a Pedra do Sal, os outros lugares são cômoros de areia movediça, que tornam impossivel a collocação do pharol.

« A Sra. D. Olivia Rosa da Silva, [illegible] seguir para a Europa, concedeu liberdade a sua escrava Maria José, mulata, de idade de 12 annos.

« Falleceu em S. Vicente Ferrer, D. Anna [illegible] Garcia Serra, viuva, deixando forros 23 escravos, e confirmando em testamento a alforria de mais 6 que havia libertado por carta. Deixou alguns legados de escravos com a condição de ficarem livres por morte dos legatarios. »

« E' intuitiva a necessidade de compilar methodicamente a legislação provincial. O governo, assim pensando, contratou esse serviço com o Dr. Ovidio da Gama Lobo, cujo prematuro fallecimento fez com que o trabalho não fosse alem de 1851.

« Agora propõe-se o Sr. Dr. Martiniano Mendes Pereira a fazer outra compilação; como, porém, o seu systema é diverso, a começará da primeira legislatura, 1835.

« São estas as bases que vai apresentar o Sr. Dr. Martiniano, as quaes o governo, confrontando com as do Dr. Ovidio, decidirá se merece preferencia:

« 1º Compilar no primeiro anno as leis em vigor até 1870 em um volume e os seguintes em volumes separados.

« 2º Indicar nestas compilações por uma simples referencia as leis subsequentes as que contiverem disposições identicas ás ultimas.

« 3º Apresentar somente em resumo: 1º as leis ou artigos de lei que estiverem em parte revogadas ou sem vigor;

« 2º As que contiverem um só artigo concebido em termos breves;

3º As que nem estando revogadas nem sem vigor por qualquer motivo já produziram todo o seu effeito; como as que cream cadeiras de ensino, comarcas, villas, freguezias, etc., mas sem marcar-lhes limites, e outras semelhantes;

« 4º Designar com a nota —sem vigor—as que não obstante não estarem expressamente revogadas, já não tem vigor não só por serem diversas as circumstancias que aconselharam a sua promulgação como por outro qualquer motivo. »

« No dia 18 a loja maçonica Firmeza União 2ª celebrou sessão solemne para posse das dignidades que hão de servir este anno.

« Esteve brilhante e concorrido o acto, sendo o banquete muito bem servido. Porém o que mais abrilhantou a festa foi a chave de ouro com que hoje os brasileiros fecham as suas grandes solemnidades publicas ou particulares —a liberdade de escravos.

« Foram alforriados os seguintes:

« Laura, mulata de seis annos de idade, do Sr. João Gualberto de Carvalho, e Maria, mulata, de quinze mezes, de D. Candida Rosa Soares.

« Ellas se chamarão Laura Firmeza e Maria Firmeza, por gratidão a loja que as libertou. »

« Está nesta cidade, vindo de S. Bernardo (Ceará), e acha-se hospedado em casa do Sr. Paixão Cearense, um homem sem pernas.

« Chama se Felicio José de Queiroz, e tem 27 annos.

« Apezar de ter todas as faculdades intellectuaes como qualquer outro homem, não ter defeito nos braços ou na vista, seus paes, que são pessoas pobres, não lhe mandaram ensinar qualquer officio, nem ao menos ler. Vive da caridade publica.

« Transporta-se com o auxilio das mãos de um lugar para outro com a maior ligeiresa, sobe e desce de uma cadeira com muita facilidade, e assim deita-se na rede.

« Disem-nos que anda a cavallo, segurando-se como o mais dextro cavalleiro.

« A natureza, não lhe dando pernas, elle tem supprido esse defeito, acostumando-se a servir-se das mãos, e da grande força muscular de que é dotado, de modo a tornar menos sensivel essa falta.

« Nasceu assim e nos disse elle que apenas tem uns como botões de carne onde deviam ser as pernas.

« E' um phenomeno curiosissimo. »

PIAUHY

« O presidente da provincia, Dr. Pedro Affonso Ferreira, tinha ido á villa da Manga afim de observar a cachoeira que embaraça a navegação do rio Parnahyba.

—Lemos no Piauhy:

« Um negro de nome Raymundo, ha poucos dias, no termo de Valença, degolou e mutilou outras partes do corpo de duas innocentes meninas, filhas de Roque Pereira da Silva.

« Semelhante crime teria ficado impune e occulto nas trevas, talvez por muito tempo, se a providencia divina não o denunciasse pela voz moribunda de uma das victimas de tamanha ferocidade, a qual, apesar de degolada, ainda vivia, quando ao lugar da carnificina chegou o desventurado pae das infelizes, procurando, afflicto e desesperado, saber quem tinha sido o autor de semelhante malvadeza.

« Uma das meninas que ainda dava signaes de vida pôde ainda pronunciar estas palavras:—foi Raymundo, escravo de minha tia Raymunda. Em vista do que o consternado homem procurou logo o subdelegado do 3º districto de Valença e narrou-lhe o occorrido: este reune immediatamente uma escolta e no dia 4 conseguio prender o monstro, autor de tão crueis assassinatos, o qual tranquillo estava trabalhando em uma roça.

« Levado a presença da autoridade e interrogado, confessou o crime e accrescentou mais que concebendo a ideia de desvirginar a menina mais velha, e sabendo que ella e sua irmãsinha tinham de vir da roça para a casa sós, veio esperal-as de emboscada no caminho, por onde tinham de passar e surprehendendo-as tratou logo de matar a menor para não denuncial-o e apoderou-se da mais velha, para satisfazer seus damnados intentos, o que não podendo conseguir pela resistencia que encontrou da parte della, e mais ainda pelos latidos e dentadas que lhe dava um cão, de que eram ellas acompanhadas, matou-a tambem como fizera com a primeira, e escondeu-se por traz de uma moita perto mesmo da estrada; voltando em seguida para a roça a trabalhar e onde foi encontrado e preso.

« A menina que ainda pôde articular algumas palavras, que denunciaram o criminoso, talvez a essa hora tenha deixado de existir, pois ficara com a garganta toda cortada, em estado de não poder receber alimento algum. »

« Por cartas recebidas da cidade de Oeiras, antiga capital desta provincia, veio ao nosso conhecimento um facto horroroso que ali se deu em pleno dia em uma das praças publicas da referida cidade com menospreço a lei e as autoridades, que por sua parte nada fizeram, consentindo que se retirassem incolumes os autores de um grande crime, que pela ostentação com que foi praticado ainda mais deve merecer a attenção dos poderes publicos.

« No dia 9 de maio, na occasião em que na igreja matriz se celebrava a festa da ascenção do Senhor, Francisco de Paula Cunha, seu cunhado Elisiario Pereira de Macedo, um filho daquelle e um sobrinho de ambos, entraram na cidade das 10 para as 11 horas do dia a frente de um grupo de homens armados,—superior a 50 pessoas, e dirigindo-se a casa da residencia do capitão Antonio Joaquim Portella Lima, onde não o acharam, alcançaram-no todavia em casa da viuva D. Anna Rosa de Carvalho e Souza, que é sua visinha. Esta senhora conhecendo que taes homens traziam fins sinistros pela attitude hostil que apresentavam procurou fechar as portas de sua casa, mas debalde, porque logo foi esta invadida por taes scelerados que arrastando para o meio da rua a pobre victima da mais brutal ferocidade (O Sr. Portella Lima até é completamente cego) espancaram-no cruelmente, dispiram-no, deitaram-lhe um chylatel de pimenta e amarraram-lhe a bexiga ao pescoço, dando-lhe por fim o cunhado Francisco de Paula, bem como seu cunhado Elisiario, que pessoalmente deitou-lhe o chlyatel,—muitas bofetadas. Em quanto os malvados punham em pratica o seu negro intento, alguns da comitiva tomavam as entradas da praça, afim de que a infeliz victima não podesse ser soccorrida, e logo que consummaram a obra de tanta perversidade, romperam em vivas aos chefes de tão ousado commettimento.

CEARÁ.

— Alfandega rendeu no mez de maio......... 132:137$818 rs.

— Lemos na *Constituição*:

« Ante-hontem (2 de junho) teve lugar, no sobrado do tenente-coronel Albano, um explendido banquete offerecido ao Sr. commendador Lucena por seus numerosos amigos, como um penhor de gratidão pelos muitos e assignalados serviços, que S. S. ha prestado como chefe de policia d'esta provincia, e uma prova de apreço ás eminentes qualidades que o destinguem, e o tornam credor da estima geral.

« O festim esteve realmente magnifico, e condigno dos merecimentos do illustre personagem, a quem era offerecido, e dos distinctos cavalheiros, que o brindavam.

« A concurrencia foi immensa, assim de damas, como de cavalheiros, de nossa alta sociedade. A alegria e expansibilidade dos convivas demonstrava a sympathia e aceitação, em que é tido o Sr. commendador Lucena entre a gente mais qualificada desta capital.

« A meza, além de abundantissima, sobresahio pela animação e ordem, que n'ella reinaram.

« Varios brindes foram erguidos, ao som de duas bandas de musica, dos quaes mencionaremos os mais importantes e significativos.

« Do Sr. commendador Cunha Freire ao Sr. commendador Lucena, a quem cobre de benções a provincia pelos beneficios que lhe tem proporcionado S. S. no periodo de quasi trez annos de sua sabia, honesta e benefica administração policial.

« Do Sr. commendador Lucena aos Srs. commendador Cunha Freire e tenente-coronel Justa, cavalheiros distinctos e respeitaveis, a cujos bons serviços muito deve o progresso desta florescente provincia.

« Do Sr. Juvenal Galeno do Sr. commendador Lucena e S. Exma. familia.

« Do Sr. tenente Antero Albano ao Exm. Sr. conselheiro Jaguaribe.

« Do mesmo ao Exm. Sr. desembargador Tristão, parlamentar distincto.

« Do Sr. tenente-coronel João Theodoro ao Sr. commendador Cunha Freire.

« Do Sr. tenente-coronel Justa ao Exm. Sr. conselheiro Figueira de Mello.

« Do Sr. commendador Lucena ao Sr. major Carneiro, como um dos auxiliares mais distinctos e esforçados da policia d'esta provincia e amigo dedicado.

« Do Sr. commendador Cunha Freire aos eminentes cearences que tanto honram a esta provincia com os seus nomes, os Exms. Srs. conselheiros José de Alencar e Bandeira de Mello.

« Do mesmo Sr. ao Sr. tenente-coronel João Theodoro, militar brioso e distincto que muito honra a importante classe a que pertence.

« Do Sr. commendador Lucena ao Sr. commendador João Antonio Machado, digno commandante superior da guarda nacional d'esta capital.

« Do Sr. J. Galeno ao virtuoso Sr. conego Braveza.

« E fizeram-se muitos outros brindes que deixamos de mencionar por nos falhar a lembrança, terminando á mesa com o brinde de honra levantado pelo Sr. commendador Lucena a S. M. o Imperador, brinde que foi carrespondido por todos com caloroso enthusiasmo, tocando as duas bandas de musica, do 14º e da policia, ao mesmo tempo o hymno nacional. »

RIO GRANDE DO NORTE.

— O Sr. Dr. Paulino Ferreira da Silva foi, afinal, nomeado promotor publico de S. José de Mipibú.

PARAHYBA.

Não se realisou a abertura da assembléa provincial, no dia 1º do corrente, por só estarem na capital os deputados: Meira Henriques, Moreira Lima, padre Patricio, Trindade, Benedicto, Rodolpho Gomes, Claudiano, Chrispim, Samuel Hardman, Lourenço, Augusto Carlos, Marcolino, Porfirio, Juvenal, Mendes Ribeiro, Miguel Peixoto, e Manoel Carlos.

— Lemos no *Jornal da Parahyba*:

« Recebemos noticias da votação do 2º districto da provincia para um deputado á assembléa geral, que devia substituir o nosso sempre lembrado amigo, desembargador Assis Rocha, na camara temporaria, dissolvida em 2 de maio findo.

« O resultado de todos os collegios é o seguinte:

Manoel Porfirio Aranha	180 votos
Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha	23 »
Dr. Leonardo A. Meira Henriques	14 »

« Foi preso em flagrante na cidade da Areia, no dia 20 do mez passado, o individuo de nome Galdino Bernardo da Silva, como passador de notas falsas de 20$, em cujo poder encontrou-se a quantia de 1:100$, em cedulas do referido valor.

Está sendo processado pela autoridade competente. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

No discurso do Sr. Olympio Marques, publicado no *Diario* de 1 do corrente, na 6ª collumna da 1ª pagina linha 24, em lugar de—um dever—, lêa-se—um dezar; na 2ª pagina, 1ª columna, linha 2ª, em lugar de—conveniencia de utilidade—, lêa-se:—conveniencia ou utilidade—; na linha 14ª, em lugar de—do projecto—, lêa-se; ao projecto—; na linha 17ª, em lugar de—Foi,—lêa-se:—foi—; na linha 26ª, em lugar de—a seguinte idêa lêa-se—, o seguinte: idea—; na linha 58ª, em lugar de—encommodou—, lêa-se incommodou—; na linha 90ª, em lugar de—aqui; e não pude—, lêa-se:—aqui que não pude—; na linha 102, em lugar de—entrado—, lêa-se:—entrada—; na linha 158ª, em lugar de—dito—, lêa-se: visto—; na linha 189ª em lugar de— Appareceu, lêa-se :— apparecem.—

No discurso do mesmo Sr., publicado no *Diario* de 8 do corrente, na linha 24ª, em lugar de—como do consulado, lêa-se:—como o do consulado; na linha 80ª em lugar de—porém o chefe, diga-se:—que o chefe; e na linha 88ª, em lugar de—quanto a repartição, lêa-se:—quanto as repartições.

REVISTA DIARIA.

DINHEIRO.—O vapor *Pará* trouxe para:

Joaquim José G. Beltrão	2:735$000
Alves & C.	1:[illegible]
João F. de Figueirêdo	1:[illegible]
Dr. João C. Bandeira de Mello	500$000
Tasso Irmão	464$000
Francisco José da Costa Guimarães	211$000

— O vapor *Ceará* levou de nossa praça:

Para a Parahyba	42:875$760
» o Maranhão	6:000$000
» o Pará	22:000$000

ILLUSTRAÇÃO HESPANHOLA.— Vieram pelo

Gironde os ns. 19 e 20 do jornal madrileno *Illustração Hespanhola e Americana*, que ... torna mais apreciavel, quer pela variedade e interesse de suas gravuras, e quer pelos importantes escriptos que traz. Nos presentes ns. notam-se os retratos de Samuel Morse, o inventor do telegrapho electrico, de D. Leopoldo Cueto, novo academico de S. Fernando, de D. Eustaquio Diaz, general carlista, e dos membros do tribunal da arbitragem na questão Alabama; bem como as vistas da exposição de Lyão inaugurada no 1º de maio ultimo, e a da exposição universal de Vienna da Austria em 1873.

Continua a assignar-se na rua do Bom Jesus n. 5, primeiro andar.

CAPUNGA.—Escrevem-nos desta freguezia:

« Quando lavra a descrença religiosa em tão alta escala, quando se propala e se atêa o estandarte impio da liberdade de consciencia sem limites, quando a libertinagem alça o seu hediondo collo contra a religião do Crucificado, quando finalmente os apostolos de falsas doutrinas procuram com furor satanico destruir a autoridade do successor de S. Pedro, o santo padre Pio IX, admira certamente que o acrisolamento religioso, que a piedade nesta pugnado erro contra a verdade infinita cada vez mais cresça, cada vez mais valente e efficaz se ostenta na sustentação da unidade e perpetuidade da igreja catholica, na sustentação da religião do martyr do Golgotha.

« E' assim que se observa em cada anno que se succede maior fervor pela bella, salutar, e tão geral devoção do mez de Maria. Quem não vê neste facto prodigioso o dedo da Providencia Divina? Quem não conhece que é a milicia do céo, que defende o rei dos reis dos ataques e violações de sua santa lei.

« Tivemos occasião de ver o exercicio do mez mariano em diversas igrejas, nas quaes tivemos satisfação de apreciar e louvar o espirito religioso dos fieis que a ellas concorriam, mas entre todas essas igrejas destinguimos a de S. José do Manguinho, matriz provisoria da freguezia da Capunga. Ali a devoção se fez de modo o mais edificante, ja pelo respeito, recolhimento, e uncção mesmo que se observava nos que concorriam a casa do Senhor, já pela harmonia do canto, e já pela escolha das orações, que variavam quasi diariamente terminando sempre o exercicio com o imponente e tocante acto da benção do Santissimo Sacramento.

« A pratica doutrinaria, que em linguagem escolhida, e ao mesmo tempo accommodada a comprehensão de todos, fazia todas as noutes o respectivo parocho para complemento da devoção, exhortando, aconselhando, instruindo e chamando ao aprisco o seu rebanho, foi coroado do mais feliz resultado: muitas foram as confissões e communhões, principalmente nos ultimos dias, terminando o pio exercicio com uma missa solemnemente cantada, e a benção do SS. Sacramento a tarde, tendo antes della o Rvm. Sr. Dr. Francisco do Rego Maia em um bonito sermão feito ver quão necessaria é a perseverança no culto de Maria Santissima e na pratica das virtudes.

« Após o exercicio do Mez Mariano seguio-se o triduo do sagrado Coração de Jesus na mesma igreja, no fim do qual foi tambem cantada uma missa, antes da qual celebrou se o nunca usado nas igrejas e matrizes desta cidade, mais importante e edificante acto da primeira communhão de meninos em numero de 73, não só particulares que anteriormente tinham sido instruidos nos domingos no cathecismo, como os que frequentam as aulas de instrucção primaria da mesma freguezia, os quaes foram conduzidos pelos seus professores à convite do Rvm. vigario, à cujos desejos de muito boa vontade se prestaram os seguintes professores e professoras: o da Capunga que apresentou 16 meninos. Antonio da Costa Mello Rosal, o da Encruzilhada do Rosarinho, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, que apresentou 19, a professora da Encruzilhada do Rosarinho D. Francelina Mariana da Silva Albuquerque, que apresentou 8 meninas, e da Cruz das Almas, D. Thereza Emilia de Souza Gomes, que apresentou 22.

« Foi notavel e digno de louvor o bom modo e regularidade, com que se portaram todos, e foi principalmente bello e internecedor esse acto, por ter sido precedido de salutares admoestações e reflexões feitas pelo mesmo Rvd. parocho, e repetidas em voz alta por todos os que estiveram á mesa do banquete espiritual, sendo depois seguido de tocantes e analogas orações durante a missa, orações que cantadas e acompanhadas em um pequeno harmonico, assemelhavam-se a um côro de anjos, cuja harmonia arrancando do intimo do coração sentimentos de ternura e compuncção, elevava o espirito até o throno do Creador.

« Nessa occasião foi grande o numero de pessoas de ambos os sexos que tambem commungaram em intenção do santo padre o papa Pio IX, para que Deus condoendo-se do estado afflictivo a que se acha elle reduzido, lhe restitua a liberdade e com ella a tranquillidade da santa igreja por toda a parte e por tantos modos perseguidos. »

IGREJA DA SOLEDADE.—Sua Exc. Rvm. o Sr. D. Vital, Bispo desta diocese, domingo celebrou missa nesta igreja, dando a sagrada eucharistia á quinze meninas, que pela primeira vez tiveram a felicidade de receber o pão celeste, o cordeiro de Deos, que tira os pecados do mundo; bem como a muitas outras pessoas.

A confraria devidamente paramentada recebeu Sua Exc., e assistio ao santo sacrificio, sendo notavel o recolhimento verdadeiramente religioso de todos os fieis, que, apesar da chuva se achavam no templo que tanto se destingue pela dedicação e zelo da respectiva confraria e pelo asseio, que n'elle se mantem.

Ao transpor Sua Exc. Rvm. o limiar do templo com aquella gravidade bondoza, por assim dizer angelica, que se reflecte no seu respeitavel e venerando gesto, no chôro algumas senhoras tocadas de sincera devoção, soltando as suas melodiosas vozes, acompanhadas pelos sons harmoniosos de bem tangida seraphina, entoaram de um modo arrebatador o cantico *ecce sacerdos magnus*.

Assim o acto, que foi muito edificante, e revelador de muito profundo e verdadeiro espirito de religião.

Sua Exc. Rvm. á quem as innocentes meninas offereceram a sua primeira communhão, pela prosperidade christãa do seu virtuoso pastor, lhes concedeu quarenta dias de indulgencia.

STUDENT.—Este vapor inglez devia partir de Liverpool, com escalla por Lisboa, para o nosso porto, no dia 1º do corrente.

MAMANGUAPE.—Nesta cidade, da provincia da Parahyba, iam começar as novenas dos apostolos SS. Pedro e Paulo, padroeiros da respectiva freguezia, devendo occupar a tribuna sagrada no dia da festa o Rvm. vigario Frederico de Almeida e Albuquerque.

SECRETARIA DO GOVERNO.—Por ter seguido para a provincia da Parahyba, afim de tomar assento na respectiva assembléa provincial, o Sr. Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque passou o exercicio de secretario do governo ao Sr. Francisco Lucio de Castro.

NAUFRAGIO.—Sabbado 8 do corrente ás 6 horas da manhã, sossobrou-se a barcaça *Fimentina* na altura entre a Ilha de S. Aleixo e praia Serrambi carregada pelos Srs. José Paulo Botelho & C., a qual ia para S. Luiz das Alagoas, carregada com generos para diversos commerciantes daquelle lugar. O prejuizo foi total das mercadorias, salvando-se toda a tripulação, menos dous homens, cujo destino se ignora.

MATRIZ DA BOA-VISTA.—Ante-hontem, na matriz dessa freguesia, celebrou-se a festividade do respectivo orago SS. Sacramento, com missa solemne unicamente, orando n'essa occasião o Rvm. Frei João de Santa Thereza.

REVISTA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Acaba de sahir á luz o n. deste jornal correspondente ao mez de maio. Alem do expediente da respectiva directoria, traz este n. artigos sobre a reforma da instrucção publica, sobre a philosophia de S. Thomaz e Descartes, sobre a creação de uma universidade no Brazil e sobre o progresso do ensino nos Estados-Unidos.

BERI-BERI:—Lemos no *Paiz*, do Maranhão:

« O Sr. Dr. Tolentino Machado, que acaba de chegar de Guimarães, informa-nos que dos banhos do Cuman tirou bom resultado na cura do beriberi. Foram nove os doentes de que tratou; destes falleceu um, que achou em pessimo estado, um curou-se completamente, dous estão quasi curados e ficaram cinco em tratamento. »

CASO CURIOSO:—Lemos no *Paiz*, do Maranhão:

« Havia na Pedra do Sal, lugar proximo da Amarração, no Piauhy, uma pôça que servia para os moradores lavarem roupa. Um dia achou-se esta pôça transformada em pôço, e junto della duas pedras, que eram outr'ora o seu fundo.

« Examinado o caso, soube-se do seguinte.

Ali chegando a canhoneira franceza *La Motte Piquet*, ha tres ou quatro annos, em que andava levantando a planta da costa do Brazil o Sr. Mouchez fundeou fóra e mandou uma lancha tripolada a Pedra do Sal. Estes homens dirigiram-se a poça e levantando as pedras com alavancas tiraram um caixão que alli estava enterrado tendo por coberta ... lugar ... foi que deu a profundidade que hoje tem a pôça.

O que tinha esse caixão? Como souberam os francezes que elle alli estava?

« Foi o que não poderam responder ao Sr. 1º tenente José Maria do Nascimento Junior que agora de volta de sua commissão nos narra este curioso facto.

« O Sr. Nascimento vio o lugar, vio as pedras que são duas, tendo ainda ellas restos do cimento que as unia, e, uma o signal de uma argola de bronze pela face interior, que parece ter sido onde estava preso o caixão, estando ambas com as arestas quebradas pelo instrumento empregado para levantal-as.

« Movido pela curiosidade, conversou com todos os moradores do lugar, e apenas descobrio uma sombra de tradição de ter sido aquelle caixão alli deixado por um corsario, que nunca mais voltou. Esta tradição é inverosimil e parece creada agora para dar qualquer explicação ao facto. Se ella já existisse, sem duvida que os moradores terião visitado o lugar, desconfiando que o corsario havia deixado algum thesouro, salvo se ignoravam ser precisamente aquelle o sitio.

« O que é certo é que lá estavam objectos preciosos ou manuscriptos e nós não sabiamos.

« Que fosse ossada humana ninguem crê, porque era o caixão muito pequeno para ter um corpo, e muito grande para ossos de um homem. E depois, que interesse teria o governo francez de recolher ossos de um corsario ou forasteiro?

LIVRO NOVO.—Acaba de apparecer em S. Luiz do Maranhão mais um mimoso livro de versos. E' seu autor o Sr. Flavio Reimar, que o publicou sob o modesto titulo de *Versos de Flavio Reimar*.

Contem esse livro muitas e lindissimas poesias, algumas das quaes tão correctas no estylo e na medida, quão brilhantes no pensamento e na harmonia e pureza das imagens, verdadeiramente poeticas.

Saudando o novo livro almejamos-lhe prospera viagem pelos arraiaes da litteratura patria, e agradecemos o volume com que fomos mimoseados.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.—Faz hoje beneficio neste theatro Mlle. Lafourcade, primeira dama da companhia de operas buffas do Sr. Harbain.

O programma do espectaculo, publicado no lugar competente, é bastante attrahente e variado.

Mlle. Lafourcade é creadora do interesse e attenções dos amantes, do genero de espectaculos de operas buffas, e pois é de crer que será concorrido o seu beneficio.

COM OS BONDS.—Ante-hontem, pelas 9 horas da noute, o cocheiro que conduzia o *bond* n. 22, de volta da Passagem da Magdalena, ao passar na rua do Sebo, maltratou com palavras pouco convenientes à alguns passageiros que o fizeram parar para entrarem para o carro e se demoraram alguns instantes nesse acto, em quanto escolhiam caminho para chegar até o dito carro atravez a lama da rua.

Chamamos a attenção do Sr. gerente para esse facto, que aliás não é o primeiro praticado pelos cocheiros desses vehiculos.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 7ª a beneficio da matriz de Gravatá, que corre no dia 12 do corrente.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins o leilão de 3 casas terreas muito bem localisadas, e no armazem da rua do Imperador nº 48 as 11 horas do dia.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte no vapor *Paraná*:

D. Maria Wanderley e sua familia, José T. C. A. Bastos, Antonio U. G. Sampaio, Lourenço T. A. Catanho e 4 criados, Henry R. Y. Car, Joaquim Soares de Pinho, sua senhora e 5 filhos, Antonio J. B. Moreira, Frederick Relewoldt, Rodolpho Smith de Vasconcellos, Dr. Elias F. de Almeida e Albuquerque, Pedro da Silva Nava, D. Clotilde Beatriz Dowsley, Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, D. Generosa F. dos Prazeres, Emilio Diogenes de Oliveira, 1 inferior, 3 praças e 3 desertores.

— Vindos de Mamanguape no vapor brasileiro *Cururipe*:

Jacome Ulysses, Lucrecia Ulysses, Graciano Alves da Cunha, Rachel Delaregne, Jorge Juvenal Araujo Lima, José Alves Barbosa Junior, Cesario, escravo, Manoel Francisco F. Costa, Manoel Joaquim dos Santos Oliveira, Manoel da Costa Lima, José Paulo, e Boaventura José da Silva.

— Sahidos para Lisboa no brigue portuguez *Cotete*:

Bernardino Francisco Junqueira, Justino Francisco Junqueira, Antonio Affonso, João José Ventura, José Furtado de Medeiros, José Narciso do Rego e Francisco de Albuquerque Mello.

— Sahidos para os portos do sul no vapor francez *Gironde*:

Irmã de caridade Marie Lodu, Miguel Leite Coelho, João Ribeiro do Val, Manoel Luiz Velloso, major José Thomaz Pires Machado Portella, Henrique da Silva Brandão, Rosa Emilia dos Santos, Joaquim de Oliveira Feijão, Pedro Augusto da Silva, João Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim José da Paixão dos Santos, Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

— Vindos do norte no vapor *Ceará*:

João Paulo de Lima, Sebastião da Cunha Lins, Maria Antonia, José Augusto da Rocha, João José Henriques e sua familia, Nelson da Serra Lima, Henrique Custodio, Dr. Firmo Rosa dos Anjos e sua familia, D. Ortencia Rosa Ribeiro, João Pedro Bandeira de Mello, Antonio da Costa Lima, Francisco da Silva Braga, Dr. Henrique P. de Lucena e sua familia, Antonio Francisco C. Monteiro Pirão, Euzebio Fernandes das Neves, João Olympio Lopes, Arminio Manoel Vianna, Antonio Gorgel do Amaral Valente e dous escravos, Manoel Ramos de Oliveira, Pedro e Felix, escravos, Francisco Barata, Julio da Costa Cirne, Jacintho José de Medeiros, José Bittencourt, Antonio Tavares, Antonio da Motta, José Antonio de Figueiredo, Manoel Maria de Moraes e sua familia, Francisco da Cunha Alcanfor, Dr. Ignacio Coelho.

— Seguem para o sul:

Antonio F. de Rezende, Manoel Joaquim de Albuquerque, Manoel Joaquim, Firmo Antonio, Honorio José de Araujo, Trajano Viriato de Medeiros, Domingos Antonio de Alencar, primeiro tenente José Maria do Nascimento, guarda-mór João André Cogoy, José Moreira da Silva e sua familia, Sebastião Jose de Carvalho e 3 irmães.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 6 de junho de 1872.

Carmelina, preta, Pernambuco, 9 dias, S. José; espasmo.

Anna Marcolina da Costa e Silva, branca Pernambuco, 41 annos, casada, Recife; meelite.

Maria, branca, Pernambuco, 2 annos, S. Antonio, febre perniciosa.

Antonio Francisco dos Santos ou João Paulino Cavalcanti, branco, Pernambuco, 52 annos, casado, S. Antonio, hepatite aguda.

Candida Ferreira de Araujo Lima, branca, Pernambuco, 22 annos, solteira, S. José, febre perniciosa.

— 7 —

Maria Joaquina dos Anjos, parda, Pernambuco, 95 annos, solteira, Boa-vista, velhice.

Simplicia Maria dos Prazeres, parda, Pernambuco, 68 annos, viuva, S. José, hemorrhogia cerebral.

Francisco Pociano de Oliveira, branco, Parahyba, 32 annos, ignora-se, militar, Boa-vista, apoplexia.

Joanna, parda, Pernambuco, 9 dias, S. José, espasmo.

Rodopiano Ferreira da Costa, ..., Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-vista, gastro-interite aguda.

Simiana, escrava, preta, Pernambuco, ... annos, solteira, S. Antonio, tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1872

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues Silva, procurador da corôa, Doria, Regueira Costa, e Souza Leão, abrio-se a sessão.

RECURSOS CRIMES.

Do jury da Parahyba.—Recorrente, o juizo; recorrido, Graciano Gervasio de Mello. — Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Gitirana, Motta e Regueira Costa.—Improcedente.

Do jury da Parahyba.—Recorrente, o juizo; recorridos Henrique Manoel e outros.—Juizes os Srs. desembargadores A. Albuquerque, Doria, Lourenço Santiago e Motta.—Improcedente.

Do jury do Buique.—Recorrente, o juizo; recorrido Bernardo, escravo.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Almeida Albuquerque, Regueira Costa e Gitirana.—Improcedente.

Do jury da Parahyba.—Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Pereira da Silva.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Regueira Costa, Almeida Albuquerque e Souza Leão.—Improcedente.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Dr. Bento C. dos Santos Ramos; aggravado o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Souza Leão e Motta.—Negaram provimento.

Aggravante, João Martins Pontes; aggravado o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Gitirana e Almeida Albuquerque.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Granito.—Appellante, Francisco Nogueira de Queiroz; appellada a justiça. — Reformada a sentença.

Do jury de Ingazeira.—Appellante, Pedro, escravo; appellada a justiça.—Reformada a sentença unicamente na parte que condemnou o réo para a ilha de Fernando.

Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado Joaquim Bernardo da Silva.—A novo jury.

Do jury da Victoria.—Appellante, o juizo; appellado, João José Germano.—A novo jury.

Do jury de Palmeira dos Indios. — Appellante, o juizo; appellada Carlos José Vieira. — Improcedente.

Do jury do Acari.—Appellante, o juizo; appellados, Manoel Caitano de Araujo e outros.—Pediram o original.

Do jury do Cabo.—Appellante, o juizo; appellado, João Francisco de Sant'Anna.—Improcedente.

Do jury de Mamanguape.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Martins de Araujo. — Improcedente.

Do jury do Arcá.—Appellante, Manoel Antonio da Silva; appellada, a justiça.—A novo jury.

APPELLAÇÃO CIVEL.

Do juizo municipal de Quixeramobim. — Appellante, Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira; appellado Antonio Francisco Juca.—Reformada a sentença.

Habeas-corpus dos pacientes Pedro Francisco dos Santos e outro.—Em vista da informação do juiz de direito nada ha que defferir.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal de Penedo.—Appellante, o tenente coronel Antonio José de Medeiros Bittencourt; appellado, José Maria Gonçalves Pereira.

Do juizo municipal de Alagôas.—Appellante, Gregorio de Macedo Bello; appellada, D. Anna Pia dos Santos e outros.

Do jury de Pão d'Assucar.—Appellante, o juizo; appellado, José Alves Pereira Pedra.

Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Paulino Alves de Mendonça.

Do jury de Campina Grande.—Appellante, Thomaz Monteiro Barbosa; appellado, o juizo.

Do jury do Bom Conselho.—Appellante, o juizo; appellado, João Lucas Evangelista.

Do jury do Pillar. — Appellante, Cosme Barbosa de Oliveira; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

REVISTA CIVEL.

Recorrente, Dr. José Carlos Pereira de Almeida Torres; recorrido, barão de Povôa do Vasim.

Do juizo municipal do Recife.— Appellante, Manoel Izidro por seus cunhados; appellado, Francisco Manoel de Siqueira. Appellante, João Silvino de Souza; appellado, João Duarte Coêlho.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal do Ceará. — Appellantes, D. Joanna Marcolina de Sampaio e outra; appellada, a camara municipal.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Luiz Antonio Pereira; appellado Ignacio Luiz de B. Taborda.

Ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Joaquim Silverio de Souza; appellado José Duarte Coelho.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal do Recife.— Appellante, José Gomes da Costa; appellado, José Euzebio Alves Ferreira.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Roberto Caroll e outros; appellados, João Caroll e outros.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Do jury de Caruarú.—Appellante, João da Cruz Macedo; appellado Claudio Ribeiro de Mello.

Do jury do Acaracú.—Appellante, Joaquim Martins de Oliveira; appellado o juizo.

Do juizo municipal de Campinas. — Appellante, D. Ritta Candida Vianna; appellado, tenente-coronel Euphrasio d'Arruda Camara.

Do juizo municipal do Recife. — Appellante, o curador da massa fallida de Fernando Stepple; appellado Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal do Pillar.—Appellante, José Joaquim de Araujo Pinheiro; appellado, José Joaquim de Araujo.

Do juizo municipal do Brejo.—Appellante, Francisco Benevides Muniz Falcão, appellado, Rogerio Lucio da Silva Mergulhão.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, herdeiros de Luiz de França Souto; appellado, Bartholomeu & C.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do jury de Areia.—Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Floriano por seus cunhados.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury de Piancó.—Appellante, João Faustino de Souza; appellada, a justiça.

Do jury da Imperatriz. — Appellante, o juizo; appellado, Sabino Ferreira do Nascimento.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal da Parahyba. — Appellante, João José d'Almeida; appellado, João Germano de Moura.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juiz dos feitos do Recife.—Appellante, Antonio José de Figueiredo; appellada, a fazenda nacional.

DILIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o preto Feliciano por seu curador; appellado, Manoel Mendes Rodrigues Campello. Appellante, Elisa Galvão Carapeba; appellado, Antonio Cesario Moreira Dias.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo dos feitos. — Appellante, a fazenda; appellado, Ignacio Ucha d'Albuquerque Sarmento. Appellante, a fazenda; appellados, herdeiros de José Hygino de Miranda. Appellante, [illegible] appellado, bacharel Joaquim Maria Carneiro Villela.

[illegible]

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury d'Areia.—Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Floriano por seu curador.

Designou-se dia para julgamento das appellações civeis.

Embargante, a viuva e herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto; embargado, o visconde de Suassuna.

Do jury do Recife. — Appellante, Manoel Alves Barbosa Sobrinho; appellada, D. Theresa Gonçalves de Jesus Azevedo. Appellante, Francisco de Barros e Silva; appellado, José Ribeiro Ribas.

Appellante, a preta Quiteria; apellado, Alexandre ... d'Albuquerque.

Do juizo municipal d'Agua Preta. — Appellante, Francisco Gonçalves da Rocha; appellada, D. Francisca Feliciana Lopes e suas filhas.

Do juizo municipal de Angicos. — Appellante, Miguel Ferreira da Costa Machado. Appellada, D. Anna Joaquina Xavier de Castro.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e meia.

COMMUNICADOS.

Em resposta ao communicado publicado no *Jornal do Recife*, de domingo 9 do corrente, sobre a demissão do Sr. Manoel de Siqueira Cavalcante Junior, fazemos publicar em seguida a informação e notas que justificam o acto da demissão dada pela presidencia.

Illm. e Exm. Sr.—Informando, como me ordena V. Exc. em seu reservado de 4 do corrente, sobre a materia no mesmo contida, tenho a dizer a V. Exc. que effectivamente o conferente desta repartição Manoel de Siqueira Cavalcante Junior se recommenda por constantes faltas ao expediente, ora não comparecendo, ora ausentando-se sem licença do respectivo ponto fiscal. No proposito de ver se o chamava ao cumprimento de seus deveres, tenho feito effectivas para com elle as disposições do regulamento, mas sinto ter de consignar á apreciação de V. Exc. que ha sido em vão tal providencia, ou por uma natureza caprichosa, ou por um genio não susceptivel de correcção, e revela tudo. Autorisado em taes precedentes, sou levado a pensar que faltam ao referido empregado as condições precisas para servir o seu lugar com a sufficiencia precisa, e que requer o serviço publico. Deus guarde a V. Exc. por muitos annos. Mesa do consulado provincial 6 de junho de 1872.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, dignissimo vice-presidente da provincia.—(Assignado) Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

—

Manoel de Siqueira Cavalcante Junior, faltou no anno de 1870.

Janeiro—12, 15, 25, 27 e 31—5 dias.
Fevereiro—1, 5, 7, 8, 9, 24—6 dias.
Março—1, 4, 5, 17, 22, 24 e 29—7 dias.
Abril—9 a 20—12 faltas.
Maio—19, 20 e 24—3 dias.
Junho—2, 4, 13, 18, 22 e 30—6 faltas.
Julho—1, 7 a 30—25 faltas.
Agosto—1, 2, 9 e 29—4 faltas.
Setembro—3, 4, 5, 12, 13, 17 a 20—9 faltas.
Outubro—3, 4, 5, 10, 11, 17 a 31—20 faltas.
Novembro—2 á 22, e 24—22 faltas.
Dezembro—Não consta que comparecesse; todo o mez, está em branco.
119 dias, não contando o mez de dezembro.

Manoel de Siqueira Cavalcante Junior.

1871	Faltas
Janeiro—Nos dias—7, 20, 30	3
Fevereiro—no dia—23	1
Março—no dia—27	1
Abril—nos dias—3 á 11, 22 á 25	13
Maio—nos dias—5, 8, 15, 22 e 27	21
Junho—nos dias—5 e 19	2
Julho—5 á 12, 24, 29	10
Agosto—nos dias—8, de 11 á 30	19
Setembro—nos dias—5, 11, 12 e de á 26	11
Outubro—nos dias—2, 3, de 14 á 18, de 24 á 27	11
Novembro—nos dias—2, 4, de 10 á 29	22
Dezembro—Esteve no goso de licença.	
1872	
Janeiro—nos dias—8, 12 e 13	3
Fevereiro—nos dias—3, 13, 24, 28 e 29	5
Março—nos dias—de 1 á 9, 15, 18, 20 a 22 e 27	15
Abril—nos dias—2, 9, 19, e de 22 á 27	9
Maio—nos dias—7, 11, 20	3
	128

PUBLICACOES A PEDIDO.

Respondida a primeira parte dos artigos do Dr. Carolino, passo a occupar-me da segunda que S. S. chama *scientifica*.

Quando o Dr. Carolino conclue das noticias sobre as operações de urethrotomia por mim praticadas, que deixo os meus operados sem sonda introduzida na urethra, expondo-os assim a hemorragias, e outros perigos ainda mais graves, que de tão grande falta podem provir; senão falta de proposito a verdade para negar factos, que em verdade lhe prejudicão, commette por certo um grave erro de logica, sacando conclusões mais latas que as premissas estabelecidas.

S. S. esforça-se, sua, fasendo repetidas citações de Sedillot et Leguest, e Jamain para provar a necessidade e vantagens que ha em deixar na urethra depois da operação uma sonda, que pela compressão do canal evite as hemorragias, e, dando por ella facil sahida as ourinas, sem tocarem os tecidos recentementes incisados, obste a absorpção ourinosa. Grande descoberta fez S. S.! Esta verdade, posta em evidencia por Sedillot desde 1858, e desde então aceita por todos os praticos, só agora chegou ao conhecimento de S.S., que ignorando-a tem chegado como confessa a resultados não bons, máos e até pessimos!

Quem a contestou? E' exactamente a esse primeiro cuidado, e outros mais que eu attribuo a inoquidade das operações de urethrotomia pelo processo de Guyon.

Contra tão falsa asserção invoco o testemunho dos meus collegas Dr. Santos Mello, Malaquias e Beltrão, assim como o de todos os meus operados. Perdeu, pois, S.S. o seu tempo e as suas citações, sem adiantar uma só ideia, alem da do preciso valor que tem suas asserções!

Illogica a conclusão a que chega, partindo das mesmas permissas—« foi erro, ignorancia, ou cousa que o valha, mandar o operador de Antonio Corrêa da Silva, que este operado, sahisse com seus proprios pés para sua casa », prova ella com evidencia ignorancia crassa acerca do modo por que procedem os especialistas da Europa.

E com effeito Sr. Dr. Carolino, admira que S.S. tendo estado em Paris, como diz ignore que o barão de Heurtelou, o mais antigo e afamado urethrotomista da França, ao qual se attribuia o segredo de taes operações, de ha muito, só operava em seu consultorio, mandando para suas casas os operados, a *pé* ou a *carro*, conforme as posses de cada um, recommendando-lhes o avisassem, se sentissem calafrios ou febre!

Do mesmo modo procedem os especialistas modernos Maisonneuve, e Gyon depois da *urethrotomia*; Mallez, depois de *electrolide*; Voillemier, depois da *devulsão*. Isto em Paris, e em Londres Henry Tompson, e Holt, sem que até hoje tenham encontrado razões em contrario!

Ainda poderá S. S. duvidar de que o defeito não está em ir o doente apé para sua casa, mas sim, esta, no *modus faciendi*—ou como diz Sedillot et Legouest, no cirurgião—« *Les complications que nous venons de signaler, ne sont pas imputables á l'urethrotomie, mais au chirurgien*.

Nem me venha o Dr. Carolino fallar sobre a differença de climas, por quanto se S. S. tivesse dado como se gaba ao estudo das questões relativas ao nosso clima, e folheado as estatisticas, saberia que o resultado das operações praticadas na Europa é no Brasil, é grandemente favoravel ao nosso paiz! E' esta uma verdade tão elementar e sabida, que só a crassa ignorancia de S. S. me obrigaria a dizel-o!

Já tremia o Dr. Carolino pelas terriveis consequencias de tempo mandado o meu operado a pé para sua casa, tendo uma sonda na urethra! Certamente não o teria feito se a distancia fosse grande, ou se tivesse empregado agalias rijas de gomma ou de metal, como faz S. S. que, se acompanhasse, como affirma, os progressos da sciencia, e tudo quanto se tem inventado ou cogitado, ao menos na parte que diz respeito a sua especialidade, certo, não ignoraria a existencia de sondas especiaes, feitas de borracha vulcanisada, a semelhança dos tubos de *drainage*, molles, flexiveis e elasticas, cujo emprego, ainda mesmo nos casos de cystite, prostatite irritabilidade da bexiga e do canal, consente que o doente possa andar sem grande encommodo!

Aconselho, pois, ao Dr. Carolino, que, por amor de seus operandos, as mande buscar de Paris, onde se vendem em qualquer armazem de instrumentos cirurgicos, e melhor ainda em casa de seus fabricantes— Vergne & Chose Freres—Rue des Feuillantines n. 70. Posso assegurar a S. S. que se fizer uso d'ellas, evitará aos seus operados os soffrimentos e perigos, de infecção ourinosa por que passou o Sr. Manoel José Dantas, como S. S. confessa, por ter sido forçado a retirar a algalia logo depois da operação.

E' de crer que o Sr. Dantas já soffrendo anteriormente de inflamação, irritabilidade da bexiga ou do canal, ou ainda de uma prostatite, não podesse suportar a presença da algalia rija, de gomma ou metal, impropria em taes casos, e as quaes tem S. S. por habito empregar. S. S. cita Guyon, Jargavay, Moreschi, Sappey, Voillemier como se delles tivesse pleno conhecimento, é porem, de ver que, pelo respeito que manifesta a Genyon, e pela citação de seu nome em primeiro lugar delle não tem outra noticia, se não pela publicação, das operações de urethrotomia por mim praticadas! Guyon, Sr. Dr. é ainda bem moço; ha apenas 4 annos, tomou elle a clinica das molestias de vias ourinarias, no hospital Necker.

Suas opiniões, seus processos e os resultados por elle obtidos nas operações de vias ourinarias, só são conhecidos pelos trabalhos de seus discipulos, e entre estes, Reverdim, que apezar de moço e bem moço, e formado apenas o anno passado, seu nome já é respeitado pelos velhos da Europa, como o inventor do encherto ou *greffe* epidermica.

O Dr. Carolino affirma que «*ainda bem, talvez, como ouvinte, roçasse o apregoado operador* seus cotovellos nos amphyteatros, já se manobrava (S. S.?) em Pernambuco o mais moderno dos modernos (o de Reybard ou Civiale?) urethrotomos, e pelos mais *admissiveis* processos.»

Se S S. suppõe offender-me quando diz que não ha muito, frequentei os amphyteatros, quer como ouvinte, quer como discipulo, engana-se completamente. E' verdade que formado em 1863 ainda o anno passado frequentei com assiduidade, como simples—*etudiant benevolle*—diversos hospitaes e amphyteatros da Europa, e commigo professores de escolas e universidades, em cujas fontes alvejavam caus enobrecidas por essa mesma cede de aprender que S. S. me lança em rosto! Só a ignorancia não lhe deixa ver o quanto ignora o homem, ainda o mais sabio, e que o unico meio de não ignorar tudo, é aprender alguma cousa!

Se quer referir-se ao tempo em que, como estudante da Faculdade do Rio de Janeiro, fiz os meus estudos, confessa que nessa quasi dezena de annos a sciencia ficou estacionada, e nem um só passo deu na via do progresso, mormente no que diz respeito a sua especialidade!

Aquelle que não pode apreciar o movimento da terra affirma que esta esta parada; e que o sol é que se move!

O Dr. Carolino, admira-se, nega mesmo, como cousa impossivel, que, por meio do urethrotomo de Maisonneure, tenha eu conseguido, no Sr. Antonio Corrêa da Silva, de uma só vez, incisar os três estreitamentos de que soffria. Essa admiração, essa negação provam de sobejo que S. S. não tem, do instrumento em questão, nenhum conhecimento theorico e ainda menos pratico; e que se hoje o conhece, é de ouvir dizer, ou da leitura dos autores, que só agora consultou para escrever os seus indigestos artigos, em tudo bem semelhantes aos do—MAL DAS VINHAS (1) sobre diversos asssumptos, de que se tem occupado.

S. S. diz, a guiza de cartaz «o instrumento de Maisonneuve—o modificado—acha-se, ha bem tempo, em meu poder, tendo chegado de Paris até por intermedio da casa dos Srs. Bartholomeu & C., sendo que fóra o de Maisonneuve, esse mesmo de que tratam as noticias, tenho outro, ainda mais moderno, verdadeiramente engenhoso (que charlatanismo!) e do qual ainda os praticos os mais recentes não fazem menção em suas obras.» Sobre o instrumento de Maisonneuve, mais tarde ajustaremos contas. Quanto ao outro mais moderno e *verdadeiramente engenhoso* é sem duvida algum a instrumento de sua invenção, porque, do contrario alguem haveria que delle désse noticia. Mais, abaixo diz «este novissimo instrumento já foi *tambem* por mim applicado.» D'aqui concluo que elle não é da sua lavra, sem que lhe aconselharia que o mandasse para a exposição que deve ter lugar em Vienna, afim de que ahi recebesse o premio que merecem inventos de grande merito.

Não contesto, creio mesmo, que S. S. tem os instrumentos os mais «*modernos d'entre os modernos*» contesto, sim, e duvido, que S. S. saiba se servir delles, como provarei, quando tratar de suas operações, mostrando-lhe que o instrumento de cirurgia, a semelhança dos musicaes, e principalmente a rabeca, que em mãos inhabeis produz sons que ferem os ouvidos, manejado por mão inepta, e ignorante dos preceitos da sciencia, fere alguma cousa mais, produz hemorrhagias.

Passamos a analysar as operações de urethrotomia, citadas pelo Dr. Carolino, como outros tantos florões de sua corôa de operador.

1.º Tendo S. S. começado a operação no Sr. Vicente Ferreira de Porciunoula, com o instrumento de Maisonneuve, e já se achando introduzidas na urethra a vela conductora e a sonda estriada, retirou o instrumento, receiando, como diz « o terrivel accidente da hemorrhagia » que lhe pareceu provavel a vista da « predisposição organica do doente » recorrendo ao « *methodo* de Civiale, » o qual classifica de « *instrumento de uma acção menos violenta*. »

Não obstante o recurso motivado pela predisposição do doente; não obstante o cuidado que teve este de manter as prescripções do medico, sobreveio-lhe 6 horas depois uma tal hemorrhagia, que a todos não deixou de muito preoccupar.

Como reconheceu S. S., *d'ante mão*, que o doente era hemophelico, isto é predisposto a hemorrhagias? Sem duvida por já a ter provocado, empregando violencia na introducção do instrumento!

Ao methodo, ao instrumento e a disposição organica do doente, attribue S. S. o que somente é devido a ignorancia dos preceitos da arte!

Tendo eu já aqui praticado 6 operações de urethrotomia, com o instrumento de Maisonneuve ainda não tive que combater esse *terrivel* accidente, tão temido por S. S., *não obstante voltarem o meus operadores—a pé — para suas casas.*

2.º Manoel Joaquim d'Arruda, operado com o instrumento de Maisonneuve « cahio de cama, com febre forte e symptomas locaes e geraes, que bem revelaram o perigo de uma imprudencia » qual a de levantar-se no dia seguinte ao da operação. »

Estes accidentes, attribuidos por S. S. a imprudencia do operado, e que são provenientes de infecção ourinosa, com todo o seu cortejo de symptomas graves, são, como os que attribuio a predisposição individual do primeiro operado, devidos á falta dos cuidados especiaes da parte do operador!

3.º Dentre as melhores operações, praticadas pelo Dr. Carolino, só me resta tratar da terceira em Luis José de França, a qual, não obstante ter sido feita com todo cuidado possivel, como affirma S. S., ainda assim deu lugar a uma não pequena hemorrhagia, sendo que, esta combatida, ficou o doente soffrendo febres, que cediam no fim de 24 a 40 horas para de novo reapparecerem.

Finalmente veio a fallecer operado algum tempo depois de cura radical de um formidavel abcesso da cavidade peritonial.

Este terceiro operado, não tinha como o primeiro predisposição a hemorrhagias; não obstante teve-a!

Como o segundo não commetteu imprudencia alguma, todavia além da hemorrhagia veio a soffrer de infecção ourinosa, cujos symptomas são os que S. S. menciona!

Ao pessimo resultado desta terceira operação, não assignala o Dr. Carolino, causa alguma, como faz na primeira e segunda. Só diz que a mesma operação foi feita com todo o *cuidado possivel*; não seria mais crivel se affirmasse o contrario? Pelo menos a sua affirmação estava de accordo com os accidentes posteriores; hemorrhagia, infecção ourinosa, febre, abcesso, e finalmente a morte! E seria sem fundamento, o dar por causa do abcesso do ventre, de que proveio a morte do operado, a falta de informação urinosa que se manifestou logo depois da operação?!

Taes são, sem duvida, as melhores operações, que o Dr. Carolino escolheu para demonstrar ao publico que de ha muito se (elle) pratica em Pernambuco operações de urethra, com todos os conhecimentos, preceitos, modificações e aperfeiçoamentos da cirurgia hodierna! O que seria se S. S. « se desse ao trabalho de recorrer aos seus assentos para assignalar os nomes dos doentes que tem sido tratados regularmente, *segundo as condições e circumstancias*, essas que nunca deve perder de vista o verdadeiro pratico (!) »

Se a urethrotomia com os aperfeiçoamentos do estado actual da sciencia produzisse tantos e tão graves accidentes, deveria por certo ser riscada do numero das operações; felizmente, porém, assim não acontece. Os resultados da clinica dos especialistas formam um verdadeiro contraste com os da de S. S.

E com effeito, nos 52 cases de urethrotomias praticadas pelo Dr. Guyon no hospital Necker com o instrumento de Maisonneuve, só houve um facto de hemorragia immediata, pouco abundante, no doente da observação XII da these de M. Reverdin, a qual cedeu logo á introducção da sonda em permanencia; e tres factos de hemorragias consecutivas, 24 horas depois da operação, as quaes tambem cederam immediatamente a reintroducção da sonda, curando se os operados sem accidente algum serio.

O Dr. Carolino, como velho pratico que é, conhecedor de que doentes ha, que só avaliam a importancia da operação, pelo sangue que derramam, pela dôr que soffrem, pelo risco que correm e pelo tempo que duram operação e tratamento, protesta contra tudo quanto a isso se oppõe. Tal é a razão porque diz « a carestia esta no difficil. » Tal é a razão porque não póde tolerar que eu por factos demonstrasse o que por palavras affirma Sedidot et Legonest, (autor por elle tantas vezes citado com o fim de encarecer a operação!) «*L'urethrotomie interne se trouvait ainsi condamnée à un rôle exceptionnel, et n'avait rendu que de très faibles services, lors que M. Maisonneuve eut l'heureuse idée d'un perfection-nement d'autant plus remarquable, qu'il etait plus simple; et des ce moment l'urethrotomie devient la methode* LA PLUS FACILE, LA PLUS EFFICACE, LA MOINS DANGEREUSE, *et produisit une veritable revolution dans l'histoire des coarctations urethrales* » (pag. 613).

Será crivel que o Dr. Carolino ainda ignore esta verdade? Elle o incomparavel operador de urethras!

Será crivel que tão insigne especialista, porque reconhece que a « carestia esta no difficil » e a difficuldade da operação—no muito sangue que faz correr, nas muitas dores que faz soffrer, e no grande risco que corre o operado—tem até hoje, não obstadte os progressos da sciencia que professa, os quaes affirma conhecer, melhor talvez do que ninguem, vivido do muito sangue, das muitas dores e dos grandes riscos porque tem feito passar os seus operados? Elle o *verdadeiro* catholico que sempre tem em mente o sagrado livro dos juramentos!

Não sei qual destas duas conclusões é a que mais legitimamente se póde deduzir das premissas estabelecidas.

Entretanto, cumpre-me pedir perdão ao autor do—*pueri ludunt* — por ter arrancado a espinha da incuravel ferida de que tem vivido! Fil-o, é verdade, mas sem o querer, sem mesmo o saber. E porque — o que está feito não está por fazer — ainda chamo attenção do especialista sobre o seguinte trécho do mesmo autor, que melhor provará a S. S. o que são cousas de menino!

« Nous ne craignons pas d'affirmer que l'urethrotomie bien faite est une operation sans danger. »

« Les observations de M. Sédil lot, publiés en 1858, celles recueillies a sa clinique par Mr. Gaujot, avec une exactitude scrupuleuse etun grand merite de verité, de savoir et de precision; les resultats de plus de cent urethrotomies, pacuquées par lui depuis ce moment, et les faits, plus nombreux encore rapportés par les hommes les plus competents, confirment ce jugement. On a avoulu obscurcir une question très simple et chercher à meconnaitre l'immense avantage de pouvoir attaquer immediatement les rétrécissements les plus etroits d'*avant en arrière*. Ceux qui vantent encore les sections rétrogrades ou d'arriere en avant ne comprennent pas le progrés qui s'est accompli; et l'urethrotomie, telle que nous venons de l'exposer, n'eût elle d'autres resultats que de retablir facilement et rapidement le cours des urines, de permetter sans retardi emploi des sondes dilatatrices et de regeter dans l'oubli les nulle urethrotomes insignifiants et inefficaces dont l'art etait encombré, aurait encore réalisé un des progrés le plus remarquables de notre époque.

Dr. *Raymundo Mendes Vianna.*
(*Continua.*)

(1) O bem conhecido autor de innumeros artigos publicados no *Jornal do Commercio* da côrte, e principalmente celebre pelos que escreveu sobre a *molestia das vinhas, a fecundação das vacas pela injecção, as propriedades das bisnagas etc. etc.*

Que grande admiração ver um cão morder a gente!

Dissemos e provamos no nosso primeiro artigo que o estylo do Dr. Carolino, era o Dr. Carolino em *corpo* e *alma*. Continua elle a dar novas e robustas provas de que ainda não esgotou o rico diccionario de sua propria pessoa, o unico que, sem duvida alguma, tem a sua disposição.

Promettemos não descer ao lodo immundo em que se debate a alma prostituida. Cumpriremos a nossa promessa dizendo apenas ao autor do—PUERI LUDUNT.

—SENECTUS EST MORBUS—

Outro sim que a peçonhenta baba do cão leproso, exarcebado pela fome, por mais abundante que seja, longe da *ira*, só me inspira a *compaixão*!

Recife 10 de junho de 1872.
Dr. *R. M. Vianna.*

Ao publico.

No fim de dezembro do anno proximo passado enderecei ao Exm. Sr. presidente desta provincia a denuncia que abaixo transcrevo, fazendo o pelo correio publico desta villa, e nessa mesma occasião mandei publicar um communicado no sentido da mesma denuncia dirijindo-me para esse fim a um amigo da capital e o fiz para que o publico viesse de saber e convencer-se da conducta do Rvd. vigario Francisco Pedro da Silva com relação aos dinheiros do governo por elle recebidos para a obra da igreja Matriz desta villa; e porque hão decorrido mais de tres mezes e não tenha apparecido solução alguma da parte d'authoridade e menos obtido resposta do amigo a quem me refiro, entendo que minha denuncia fôra extraviada; entretanto que isso succede o denunciado vigario, ao que parece, estando iniciado de meu acto, tem derramado sua venenosa bilis contra mim, empregando todos os meios afim de que me succeda mal, manejando a arma da intriga a fim do que meus inimigos me roubem a existencia, n'esse sentido encoraja e protege a perversos dos quaes acabo de livrar-me por milagre da providencia quando a poucos dias foram-me assassinar em minha propria casa, e alta noute, d'onde foram repellidos a força, conseguindo-o com damno meu o ferimento de pessoas etc.

Tenho como certo que os papeis a que acima alludo foram subtrahidos em alguma agencia, visto não ter havido dos mesmos solução alguma e conseguintamente esse extravio trouxe em resultado irem elles ao dominio do denunciado pois que o mesmo, a não ter uma prova de meu procedimento, não teria a conducta que tem tido para commigo maltratando-me particularmente e encorajando a homens perversos para me offenderem phisicamente e no mais sagrado de minha familia: não me julgando, pois, garantido, declaro alto e bom som que os meus soffrimentos são promovidos e aconselhados pelo vigario Francisco Pedro da Silva e por conseguinte é elle o unico responsavel pelo que vier de succeder-me.

O que levo de dizer é um protesto contra as tendencias maleficas de meu rancoroso inimigo pelo que o responsabiliso perante o publico ao dominio do qual levo os factos manifestados na denuncia e communicado.

Ouricury, 26 de março de 1872.
José Evaristo dos Santos Leal.

Illm. Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—José Evaristo dos Santos Leal, morador neste termo do Ouricury, casado e proprietario, compenetrando-se do zelo com que todo cidadão deve curar dos interesses publicos de seu paiz, vem perante V. Exc. denunciar do Rvm. vigario collado desta freguezia Francisco Pedro da Silva pelos motivos que passa a expor e constam dos documentos juntos; esperando o denunciante que V. Exc. cujo espirito de justiça é altamente reconhecido, convencendo-se da veracidade da presente denuncia mandará proceder contra esse sacerdote nos termos da lei.

Exm. Sr.— Pelos documentos legalmente extrahidos do archivo da thesouraria provincial anne-

xos a presente denuncia verá V. Exc. que o vigario Francisco Pedro da Silva de 12 de setembro de 1852 a 4 de maio de 1863, recebeu em seis prestações a quantia de [illegible] contos e vinte e dous mil réis, proveniente do producto de diversas loterias concedidas a beneficio da matriz desta freguezia e de outras quotas consignadas na lei do orçamento provincial para o supradito fim: entretanto o referido vigario não tendo despendido nem a terça parte da quantia recebida, com as obras da matriz, apresentou á thesouraria provincial documentos de despezas verdadeiramente phantasticas, com os quaes prestando contas de todo o dinheiro a seu cargo, conseguio illaquear a boa fé do governo da provincia e pôde assim locupletar-se com uma avultada somma de dinheiro tirada do cofre provincial para o destino alludido.

Para que V. Exc. sem dar-se ao trabalho de compulsar os volumosos documentos juntos, possa avaliar a enorme extorção commettida pelo vigario Francisco Pedro faz o denunciante annexar um memorial demonstrativo organisado de conformidade com os mesmos documentos do qual verá V. Exc. não só as quantias recebidas pelo predito vigario como as falsas despezas que apresentou no acto de prestar ás respectivas contas cujo producto o referido vigario absorveu, destinando-o ao augmento de seu patrimonio particular.

Os recibos a que se refere o memorial junto são puramente illusorios e delles se evidencia claramente que o vigario Francisco Pedro da Silva lezou a fazenda nacional em mais de seis contos de réis figurando despezas que nunca foram feitas, entre as quaes sobresahe a de ..... 3.800$000 réis constante do ultimo recibo com as despezas da mão d'obra do throno, altares lateraes e pintura da igreja desta villa, cujas obras não existem nem nunca foram começadas; a de 350$000 réis com a grade grande que divide o corpo da igreja, cuja grade tambem é problematica; a de 90$200 réis com a compra de taboas, ferrolhos e fechaduras, porque não se sabe onde foram empregadas; a de 256$000 réis com a compra de 100 quartas de cal a João Severiano de Lima, cuja compra nunca se realisou porque João Severiano era um pobre homem que vivia em mizerrimo estado de indigencia, e nunca dispoz de material algum por onde apurasse tal quantia; a de 168$000 com o ladrilho do patamar e calçada dos corredores porque estas nunca existiram e aquelle foi feito pelo Rvm. missionario Casimiro Militello, e finalmente outras muitas despezas apresentadas em face de recibos que se comprehende sua inverosimilhança e revelam soberanamente a estrategia do parocho desta freguezia e a sua pericia em dar o caracter de verdadeiro aos mais falsos documentos.

O denunciante, comprehendendo pois, que o procedimento do Vigario desta freguezia sendo altamente reprovado e criminoso, affecta de perto os interesses publicos e mui particularmente os da matriz de S. Sebastião erecta nesta localidade, vem perante V. Exc. dar a presente denuncia, que jura ser verdadeira e offerece para testemunhas ao capitão Secundino José Barbosa, Antonio Marinho Ribeiro, tenente Raymundo Leonel de Alencar, Antonio Estolano Maria Seixas, tenente Bemjamim Beltrão de Alencar, Dr. João Antunes Correia Lins Wanderley, e João Francisco de Moraes. Nestes termos.

Pede a V. Exc. que autoada e jurada a presente denuncia se proceda contra o delinquente padre Francisco Pedro da Silva, e como o crime por elle praticado seja da natureza daquelles que não admittem fiança, se digne ordenar afim de que o denunciado seja logo preso até o resultado final.— E. R. M.

Curicury, 27 de dezembro de 1871.

José Evaristo dos Santos Leal.

Pio IX e a maçonaria.

Como se tem dito e repetido muitas vezes em diversos artigos, alguns dos quaes publicados no *Jornal do Recife*, que o actual pontifice é, ou foi filiado á maçonaria, julgamos conveniente transcrever o que a tal respeito encontramos em acreditados jornaes de Portugal.

Quando a *Verdade*, folha maçonica do Porto, publicara essa falsa noticia, o *Bem Publico* de Lisboa disse o seguinte:

A *Verdade*, jornal maçonico do Porto, reproduz do *Diario Mercantil*, da mesma laia e cidade, a mentirosa noticia de que—*foi e é maçon, embora possa não estar hoje em trabalhos, o papa Pio IX*; e como se invejasse estes vis loiros, transcreve, relativamente ás relações que *teve* Sua Santidade com esta instituição (a maçonaria), e como additamento o que um *irmão* e collega de Lisboa, a *Expressão da Verdade* publicára em 1867, mas occultando que fôra logo depois desmentido pelo *Bem Publico*, que o forçou a engulir a calumnia.

Não se póde estar sempre a desmentir longamente as calumnias que os liberaes de tempos a tempos resuscitam, quando suppõem que tera esquecido o desmentimento; mas não pomos duvida em reproduzir o mais importante da calumnia e da resposta:

« O nosso exc.·. Ir.·. (dizia elle, referindo se a outro jornal maçonico da Belgica), o papa actual, conde João Mastai Ferretti, foi outr'ora um dos nossos.—Foi iniciado na Philadelphia (Pensylvania), quando era Nuncio Apostolico de Gregorio XVI. (Não se diz o nome da loja, nem o anno em que se fez a supposta iniciação).

Resumimos tambem o desmentido. Nós dissemos que:

« 1.º Nos Estados-Unidos não ha nem houve nunca nuncio apostolico.

« 2.º Se o houvesse, a sua residencia seria em Washington, e não em Philadelphia.

« 3.º O conde João Mastai Ferretti nunca foi nuncio apostolico, nem cousa que se parecesse com isso.

« 4.º Quando Gregorio XVI subio ao throno pontificio, já Mastai Ferretti era arcebispo de Spoletto; e nunca mais sahio dos estados de Iraja.

5.º Nunca pôz os pés nos Estados-Unidos, nem os vio se quer, a não ser no mappa.»

A mentira, diz a importante revista de Lisboa—*Echo de Roma*, estava pulverisida; mas a *União Catholica* de Braga, mui acertadamente lembrando-se de destruir as evasivas que a maçonaria costuma empregar, que não lembraram ao *Bem Publico*, ou este não mencionou, porque o pseudo *Expressão da Verdade* não tinha tocado estas especies, accrescentou o seguinte:

Agora nós:—Os calumniadores do Pio IX não se dando por achados, e querendo occultar a sua derrota, affirmaram pouco depois que onde o immortal pontifice tinha entrado na maçonaria fora na Sicilia.

O desmentido mais completo e formal foi-lhes dado da mesma Sicilia e por bocca dos proprios maçons que compunham a dita loja. Os catholicos riram-se dos inuteis esforços dos malvados incorrigiveis; mas estes ainda não tinham esgotado os seus recursos ardilosos. Aproveitando-se de uma semelhança de nome, isto é, de ter entrado na maçonaria um tal Finetti, ou cousa que o valha, n'uma loja da ilha de Cuba, ahi por 1816, segundo nos parece, ei-los voz em grita dizendo que Mastai Ferretti (de Ferretti para Finetti vai alguma differença no entretanto!) tinha entrado maçon na dita ilha, e que ninguem era capaz de os desmentir sobre este ponto. O desmentido porém não tardou em apparecer, e desta vez dado por um *veneravel* da dita loja que a pedido de zelosos catholicos publicou a entrada do tal Finetti com seu nome por inteiro e filiação. Varios jornaes da America e muitissimos da Europa publicaram este documento. No emtanto, os calumniadores libertinos, enxotados de todas as posições, são como as moscas; *progridem* para traz e voltam ao principio. São discipulos aproveitados do grande *mestre* e patriarcha de Ferney: «Menti, menti...»

A isto accrescenta ainda o *Echo de Roma* acima citado, que desde 1792 anno do nascimento de Pio IX, até 1823, a sua vida passou-se entre Sinigaglia e Roma, o que exclue peremptoriamente a Sicilia e Cuba.

E a vista de tão formal desmentido ainda se continuará propalar que Pio IX é ou foi maçon? Cremos que sim, porque aos *humanitarissimos apostolos do progresso* convém mentir no animo dos incautos, que a maçonaria conta com um dos seus adeptos, o mesmo papa, embora não seja este o legitimo successor de S. Pedro e não tenha conseguintemente a assistencia do Espirito-Santo, porque não tem o *dom das linguas* e o de *curar os enfermos*, como magistralmente o demonstrou no *Jornal do Recife* de 6 do corrente um tal Sr. Horatius Cocles.

Fique pois sabido que a eleição do papa está falseada, e que elle não é infallivel porque não falla todas as linguas (inclusive a maçonica?) e não sara os enfermos.

Esperemos agora a importante reforma que vão fazer os Horatius Cocles, no modo de eleger os papas, para que possam estes ser infalliveis.

Podemos aqui paraphrasear o *risum teneatis*, os pontos de admiração, as reticencias, e o horror de um outro artigo do *Jornal do Commercio* do Rio transcripto no *Jornal do Recife* de 5 do corrente, quando noticia que o muito distincto liberal conselheiro Zacharias declarara no senado que não podia acompanhar o Sr. presidente do conselho, além de outros motivos, por ter este presidido lojas maçonicas.

Certo se esta simples declaração feita pelo illustre estadista de sua obediencia, como catholico ás leis da igreja e ao seu chefe, produzio tanto pasmo, tanto horror, tanto riso no povo maçonico, porque se não admirarão e horrorisarão por sua vez, os catholicos vendo que os Horatius Cocles pregam contra a legitimidade da eleição dos papas e contra a infallibilidade porque lhes falta o dom das linguas e o de curar os enfermos?!...

E a proposito do artigo que se occupa do distincto conselheiro Zacharias, notamos de passagem e com satisfação, que na nomenclatura publicada no mesmo artigo das eminencias do paiz pertencentes a maçonaria, não figura o augusto nome de S. M. o Imperador; donde concluimos que na outra pleiade das eminencias, que não pertence á maçonaria, e em cujo numero está o conselheiro Zacharias, inscreve se em primeiro lugar o augusto nome do chefe da nação: até por isso se deve gloriar o conselheiro Zacharias, e os que se prezam como elle do nome de catholicos.

Não ha duvida; os *Horatius Cocles* são os mesmos em toda parte, e, como os d'aqui, atacam a religião das *missangas, dos patuás, dos gestos* (e quem os terá mais.....do que a maçonaria) *do uso continuado da confissão, dos triduos, dos septenarios*, porque tudo isto, *escravisa e mercantilisa as consciencias*. Veja-se o *Jornal do Recife* de 6 do corrente, 2ª pagina, 5ª columna *in fine*.

O ultramontano.

Para S. Exc. o Sr. ministro da fazenda ler.

O artigo seguinte foi publicado em um jornal da Bahia. Versa elle sobre factos de prevaricação e escandalo praticados naquella provincia por Carlos Americo de Sampaio Vianna, o individuo a quem, entretanto, o Sr. visconde do Rio Branco, mal aconselhado, confiou uma commissão de inquerito na provincia de Pernambuco, e por cujas informações malevolas acaba de demittir a 40 empregados. Passamos a transcreve-lo para admiração dos leitores.

DESMORALISAÇÃO DE UM FUNCCIONARIO PUBLICO.

O funccionalismo publico e a magistratura de qualquer paiz devem timbrar em não consentir em si um membro corrupto qualquer que elle seja, porque a corrupção póde contaminar seriamente o resto do tronco senão corrompe-lo de todo.

E', pois, forçoso em taes casos proceder-se á amputação do membro corrompido, separando-o não só da corrupção a que pertence, como tambem se for possivel, do corpo social de que faz parte.

Para conseguir-se esse *desideratum* faz-se preciso expôr os factos que tiverem relação com o que alludirmos, comprova-los com documentos irrefregaveis commenta-los devidamente, chamar para elles a attenção do publico e pedir justiça a quem de direito.

E' o que faremos.

Esse membro corrupto de que fallamos é o ex-guarda-mór da alfandega desta provincia e hoje ajudante de seu respectivo inspector!

E' o CELEBERRIMO CARLOS AMERICO DE SAMPAYO VIANNA, que tantos factos indignos e criminosos tem commettido impunemente, mas que um dia graças á moralidade do nosso paternal governo (em que tanto confiamos) ha de ser severamente castigado como merece.

Os factos a que alludimos e que tão numerosos são, estão no dominio do publico desta provincia, mas para dar maior força a nossas accusações tão justas e bem cabidas abaixo publicamos os documentos comprobatorios das mesmas.

E' preciso que um brado de indignação erga-se finalmente contra esse individuo mais de uma vez prevaricador e perfido; que o estigma dos reprobos lhe pese sobre a fronte maculada por tantos vicios, crimes e defeitos, afim de assignala-los.

E' preciso que uma satisfação seja dada ao illustre funccionario publico desta briosa provincia, em cujo seio se aninha esse funccionario indigno, verdadeira antithese de tantos e tão honrados cidadãos e caracteres conspicuos!....

Alem de «prevaricador intrigante, pseudo calumniador e tudo mais que é possivel imaginar-se em um villão sem brio nem pundonor, cujo unico merecimento consiste em saber manejar dextramente a arma da calumnia e da intriga» elle se ostenta em todo o «brilhantismo» do asqueroso papel que representa.

Suspende-lo é um acto de clamorosa justiça, remove-lo sem crueldade; e demitti-lo o maior dos beneficios que se póde fazer.

Pois bem, demitta-o quem póde.

Se S. Exc. o Sr. ministro da fazenda assim proceder prestará, alem de tantos outros, mais um relevante serviço á briosa provincia da Bahia.

Quizeramos terminar aqui, mas não o faremos sem primeiro citar um facto, que com esse funccionario deu se na mesma repartição, donde é hoje ajudante do respectivo inspector!

Quem quizer póde certificar-se da veracidade ou não veracidade do facto que vamos consignar, indagando dos proprios embregados da alfandega desta provincia, onde elle se deu e principalmente de dous, cujos nomes mencionaremos.

E para esses honrados funccionarios desde já appellamos de qualquer juizo desagradavel, que por ventura possam fazer de nós algumas pessoas mal intencionadas.

Eis o facto:

Quando o Sr. Sampaio Vianna era ainda guarda-mór da alfandega desta provincia, mandou vir da Europa tres caixões com apparelhos de porcellana fina, dourada e esmaltada para seu uso; e tendo de serem submettidas a despacho taes mercadorias, appareceu neste acto o Sr. Sampaio Vianna ao 2º conferente Antonio Luiz de Barros Paim (a quem foi destribuido o respectivo despacho) e conseguio convencer a este digno empregado, empenhando até «sua palavra de honra,» que os mencionados caixões continham porcellana n. 1.

Acreditando, o Sr. Paim, como é bem natural, que era impossivel um empregado fiscal de alta cathegaria prevaricar tão escandalosamente, consentio em processar o despacho conforme a vontade do celeberrimo ex-guarda-mór........

....

Mas no acto de sahirem os volumes o Sr. 1º conferente João Baptista de Castro Rabello, moço muito honesto e sisudo, quiz abri-los sempre a despeito da má vontade do Sr. Sampaio Vianna, que debalde se esforçou por convence-lo tambem de que os mencionados volumes continham porcellana n. 1!........

Tão honesto como o Sr. Paim porem mais penetrante, o Sr. Rabello declarou que, acreditando muito no Sr. Sampaio Vianna, queria todavia mandar levantar os tampos dos caixões «para ver o bom gosto de S. S.»

Ahi o Sr. Sampaio Vianna desapontou completamente, retirou-se vociferando contra o zeloso empregado, e oh! vergonha das vergonhas, nem teve animo «de assistir ao cahir da propria mascara!!!

Os volumes foram effectivamente abertos e nessa occasião reconheceu-se que continham porcellana n. 3!!........

Ante semelhante differença, o Sr. Rabello não hesitou um instante; fez retroceder as mercadorias para pagarem o excesso ou differença dos direitos, que deixaram de ser pagos á fazenda nacional por um seu agente fiscal!...

Ajuizem os leitores e as autoridades competentes do procedimento de tão «exemplar» funccionario publico!!...

« Intrigante e maldizente» até pretendeu conspurcar a reputação illibada do honrado ex-inspector da alfandega desta provincia, o Sr. conselheiro Joaquim Torquato Carneiro de Campos!

Pejava as malas do correio com cartas anonymas, dirigidas a diversos funccionarios dahi, contra empregados modelos da alfandega desta provincia, só para satisfazer seus calculos de «ambição e malevolos intentos.»

Ainda mais; obtendo licença para ir á Côrte, ahi de tal sorte tramou contra o honrado Sr. Francisco Manoel Gonçalves da Cunha, que então era ajudante do inspector desta alfandega da Bahia, para substitui-lo, que conseguio a aposentadoria delle, o qual, alem de outros requisitos, possuia a educação, intelligencia e [illegible] que tal cargo exige e que o Sr. Sampaio Vianna nem possue nem nunca possuio.

Por ahi aquilate o publico o caracter do Sr. Sampaio Vianna e SS. EExs. os Srs. ministros da fazenda e presidente da provincia façam a merecida justiça á 2ª alfandega do Brasil, propondo e demittindo esse empregado tão indigno da confiança nelle depositada pelo paternal governo de S. M. o Imperador.

E depois para completa vindicta da lei ultrajada, a execração do povo caia sobre elle.

Justiça.

DOCUMENTO N. 1.

E' verdade o que informa a V. que, achando-me destacado a bordo de um dos paquetes inglezes que tinha de seguir para a Europa, o qual não me recordo da era, porém lembra-me que nelle seguia o Sr. Antonio Francisco de Lacerda, para quem levava o escaler do ex-guarda-mór Carlos Americo de Sampaio Vianna «cinco pacotes com caixinhas de charutos»; eu perguntando ao ex-patrão do mesmo escaler João Pinto «pelo despacho», este respondeu que não tinha. Ora, vendo eu que não trazia o «despacho», quiz logo apprehender, dizendo-me de novamente o referido patrão que o Sr. guarda-mór «mandava para entregar ao seu tio Antonio Francisco de Lacerda e que ficaria mal se assim praticasse.» Pensando eu bem o que devia fazer, consenti subir os charutos, afim de não me acontecer algum mal, e não me podia dahi prover como «meu chefe que mandava por sua conta.» Dahi por diante comecei a soffrer o que nunca tinha soffrido com 13 annos de serviço; tirando um attestado pelo livro do posto, não se encontra uma só falta, e depois disto, tive immediatamente tres suspenções rebaixamento do posto de cabo de esquadra; tudo com menos de um anno. «Vendo-me portanto, por estes vexames todos os dias, pedi minha demissão ao Exm. Sr. Dr. Dantas, quando presidente aqui; é o que tenho a informar a V.—Sou de V. attento venerador e criado.—MANOEL EUZEBIO DA SILVA.

DOCUMENTO N. 2.

Respondo aqui por assim o exigir V.: A verdade manda que informe ser exacto, que, achando-me destacado a bordo de um dos paquetes da carreira da Europa, presenciasse querer o ex-guarda da alfandega então meu collega Manoel Euzebio da Silva «aprehender cinco pacotes com caixinhas de charutos conduzidos sem despacho» para o mesmo vapor pelo patrão João Pinto de tal do «escaler do ex-guarda-mór Carlos Americo de Sampaio Vianna» apprehensão que não se realisou por ter o dito patrão «asseverado que a remessa era feita por ordem do ex-guarda-mor hoje ajudante do inspector da alfandega.

Em seguida a esta occurrencia, é certo haver aquelle Manoel Euzebio da Silva «soffrido bastantes do ex-guarda-mór», até que por fim pedir demissão.»

Esta é a verdade que eu sellaria com o juramento se fosse necessario. Sou de V. attento venerador e criado.—JOSÉ FELIX PEREIRA DE ARAUJO.

DOCUMENTO N. 3.

Respondendo, como me pede, á sua carta supra de 19 do corrente, cumpre-me religiosamente asseverar-lhe:

1.º Que, achando-me servindo o logar de sargento da companhia dos guardas da alfandega desta provincia, fazendo toda a escripturação e serviço do mar, sem que désse motivo algum, fui rebaixado pelo ex-guarda-mór Carlos Americo de Sampaio Vianna, afim de nomear em meu logar o «seu protegido» Francisco Manoel da Conceição, o que coagiu-me a pedir ao governo da provincia a minha demissão.

2.º «Affirmo que por vezes vi serem conduzidos no escaler da guardamoria, alguns volumes de bordo de vapores para terra, a titulo de bagages de passageiros.»

3.º Declaro ser verdade que foi posto «a disposição do consul portuguez um escaler da guardamoria e nelle conservou-se uma bandeira portugueza todo o tempo que esteve embarcado o dito consul.»

4.º Finalmente digo, que constou-me ter sido despedido de patrão do escaler da guardamoria, o portuguez João Pinto por ter chegado ao conhecimento do inspector da repartição que «elle recebia gratificação do capitão e consignatarios dos navios, nas occasiões em que finalisavam suas descargas e haviam buscas da guardamoria.»

Ficam desta arte, respondidas as perguntas de Vm. na carta referida e autoriso-o a fazer de minhas respostas o uso que lhe convier.—Sou de V. attento venerador.—LYCURGO TITO LIVIO PINHEIRO DE LEMOS.

DOCUMENTO N. 4.

O facto occorrido que V manda pedir esclarecimento do contrabandista, vou jurar a verdade. Indo eu a bordo do paquete «sardo genova,» estava um individuo, que tentava passar um contrabando; estando eu ao portaló para que não consentisse pessoa alguma sahir sem a visita da alfandega, esse individuo tentou sahir pelo portaló opposto, e como eu não podia me retirar do posto em que estava por ter sido depositado pelo Sr. ajudante do guarda-mór Carlos Americo de Sampaio Vianna, «mandei chamar pelo patrão do escaler ao mesmo Sr. ajudante; declarei lhe que ahi existia um individuo com uma corcunda artificial e que tentou passar pelo outro porta é;» elle immediatamente chamou o individuo, mandou correl-o pelos guardas Germano, Baldoino Camara e patrão João Pinto; acharam nas costas do individuo, uma grande porção de pente de tartaruga e dentro de sua bagagem o resto dos pentes, grande porção de duzias de luvas e outras tantas duzias de gravatas de seda e um bahú cheio de livros: depois de tudo isto reunido, «chegou-se o Sr. ajudante junto de mim e declarou: O senhor tem a metade deste contrabando «e eu lhe respondi: V. fará o que quizer.

Depois me constando que tudo tinha sido arrematado, passando cinco mezes, «vendo que elle em nada me tocava», escrevi-lhe uma carta, e em resposta, tive pelo guarda Germano, que «me mandava dizer o Sr. ajudante do guarda-mór que, se eu tivesse visto esse contrabando, deixaria sahir»; mas, como é que um guarda novato de mezes tinha conhecimentos com negociantes que vinham da Europa? Desde essa data tratou de me odear com o chefe da repartição «por ter-lhe mandado pedir o que me pertencia.» E' o que tenho de declarar a V.—Deste seu attento venerador.—MANOEL JOSÉ ALVES DA SILVA.

DOCUMENTO N. 5.

Respondo a V. que, quando eu fui guarda da alfandega e o Sr. Sampaio Vianna guarda-mór, além de outras «acções que elle praticou comigo», a ultima foi «armar-se de um chicote dentro da repartição», dizendo que era para me ensinar. O chicote foi comprado pelo patrão Pinto, e «alguns empregados presenciaram o facto, tanto que um empregado foi quem tomou-lhe o chicote da mão» eu nesta occasião não estava na repartição; é o que tenho a dizer a V.—Sou de V.—MANOEL IGNACIO LISBOA.

DOCUMENTO N. 6

Respondendo á carta de V., juro dizer a verdade Em agosto do presente anno ordenou me o ex-guarda-mór pedir a minha demissão do posto de furriel da companhia de guardas, «logar que, em 1862 por consultas e nomeação do «mesmo» ex-guarda-mór apró[illegible] da de sargento para outro, aceitei mediante approvação de Exm. Sr. Torquato, que mandou-me continuar nos trabalhos da 3ª secção onde já me achava isento do serviço do mar. Durante o espaço de cinco a seis annos, que sirvo no posto de furriel nos trabalhos da escripturação da companhia e nos da guarda-moria nunca fui nomeado para outro serviço, e muito menos dos livros de notas constam algumas a meu respeito. «Sendo por vezes pelo mesmo ex-gaurda-mór instado para eu pedir a demissão de furriel», recorri ao actual inspector, pedindo justiça, mais infelizmente, «quando», nomeado o ex-guarda-mór para ajudante desta inspectoria neste mesmo dia, chamando-me particularmente; disse-me que tinha pedido para conveniencia do serviço a minha demissão (1), porém que garantia cousa melhor e que eu continuava nos mesmos trabalhos da escripturação da mesma campanhia e nos da guarda-moria.» De V. attento venerador— LUIZ RIBEIRO SANCHES.

DOCUMENTO N. 7.

Para satisfazer ao que V. de mim exige, cumpre-me declarar-lhe o seguinte: Que são actos de memoria, e por isso não posso fixar o mez nem a respectiva data em que foi encarregado pela senhora do Sr. Bolto, italiano, então empregado ao serviço da via ferrea da Bahia a S. Fransisco, de «dar uma queixa por crime de estupro contra o Sr. Carlos Americo de Sampaio Vianna»; mas posso affirmar que este facto se deu em meado do anno de 1862; que de facto «formulei a petição da queixa e submetti a despacho pelo juiz municipal da 2ª vara desta cidade», e que deixei de destribui-la e proseguir em seus devidos termos, porque differentes pessoas de minha intimidade empenharam-se comigo para isso.

« O proprio Sr. Sampaio Vianna, dirigindo-se a mim, apresentado por amigos meus, declarou-me que estava prompto a dar uma mensalidade a menor» (cujo nome tambem não me recordo) á filha do dito Bolto, e pediu-me que eu interviesse a seu favor para com a familia offendida, por isso que elle estava para casar-se com uma sobrinha do Sr. desembargador Figueiredo Rocha, e vendo eu que nada se conseguiria [illegible] a queixa, aconselhei á familia que aceitasse a mensalidade offerecida á «menor», porquanto, se persistisse em proseguir nas queixas, nada obteria, porque o Sr. Sampaio Vianna pertencia «[illegible]» (1) e que além disso perder-se-hia «essa mensalidade por elle offerecida.»

Consta-me, porém que foram dadas apenas «duas ou tres mensalidades, porque depois faltou com o que tinha promettido á familia.»

E, pois quanto posso responder á carta de V. recordando-me ainda, [illegible] a petição de queixa como os documentos que a instruiram, foram por mim entregues ao mesmo Sr. Sampaio Vianna. De V. attento venerador. [illegible]

N. B. Todos estes 7 documentos acham-se [illegible] reconhecidas as suas assignaturas pelo respectivo tabellião publico [illegible] Alvaro Lopes da Silva.

Bahia, Novembro de 1868.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JUNHO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$775 e 2$800 por 15 kilos, sabbado.
Assucar—americano purgado 2$700 e 2$750 por 15 kilos, sabbado.
Algodão — de Maceió 4ª sorte 773 e 776 rs. por kilogramo a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, sabbado.
Algodão—do Rio Grande do Norte 749 rs. por kilo posto a bordo a frete de 1 d. e 5 0/0, sabbado.
Cambio—sobre a Bahia a 3 d/v. ao par, sabbado.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 24 3/8 d. e 24 1/2 d. por 1$000, sabbado.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 390 rs. por franco, sabbado.
Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 24 1/2 d., e do banco 24 3/8 d. por 1$000, hoje.
Cambio — sobre Hamburgo a 99 d/v. 737 rs. por marco banco, do banco, hoje.
Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 390 rs. por franco, do banco, hoje.
Dito—sobre dito a 3 d/v. 395 rs. por franco, do banco, hoje.
Cambio—sobre Portugal a 90 d/v. 115 e 118 0/0 de premio.
Frete—de assucar daqui para Liverpool 30/ e 5 0/0

P. J. Pinto, Presidente.
Dubourcq, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	408:583$477
Idem do dia 10 . . .	70:752$289
	479:335$766

Descarregam hoje 11 de junho de 1872.
Vapor inglez—*Cognac*—varios generos.
Lugar portuguez—*Julio*—varios generos.
Barca ingleza—*Witch of the Teign*—idem.
Patacho inglez—*La Cayenne*—idem.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	4:572$633
Idem do dia 10	529$400
	5:102$033

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazenda	100
Idem idem com generos diversos	450
Somma	550

Despachos de exportação no dia 8 de junho de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Victoria*, para Liverpool, carregaram, Sá Leitão Irmãos 153 saccas com 9,307 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Imperial*, para o Porto, carregaram: Soares Primos 700 saccos com 52,500 kilos de assucar branco.
— No navio portuguez *Ceres*, para o Porto, carregaram: J. J. Gonçalves Beltrão 914 saccos com 56.961 kilos de assucar mascavado; L. J. da Silva Guimarães 600 ditos com 45,000 ditos de dito.
— No navio allemão *Jeanne*, para o Rio da Prata, carregaram: Carvalho & Nogueira 608 barricas com 22,500 kilos de assucar branco.
— No brigue inglez *Herald*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 150 barricas com 18,330 kilos de assucar branco.
— No vapor inglez *Cognac*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 1,200 saccos com 90.000 kilos de assucar mascavado; Viuva Bastos 400 ditos com 30,000 ditos de dito.
— Na barca ingleza *Witch of the Teign*, carregaram: Braga & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado; M. Latham & C. 3,100 ditos com 236,000 ditos de dito.
— No brigue austriaco *Ervin*, para Liverpool, carregou: C. C. Simpson 61 saccos com 45,750 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Magdala*, para Montreal, carregaram: Henry Forster & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	12:257$420
Idem do dia 10.	3:985$885
	16:243$305

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	55:016$585
Idem do dia 10.	12:386$352
	67.402$937

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 8.

Bordeaux e portos intermedios—15 dias, vapor francez *Gironde*, de 1797 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 120, carga varios generos; á Tisset Frère

Navio entrado no dia 9.

Assú—13 dias, hiate brasileiro *D. Luiza*, de 159 toneladas, capitão Manoel de Carvalho Pessoa, equipagem 8, carga sal, e outros generos; á Gomes de Mattos Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante Garcia, carga varios generos,
Marseilha—Polaca hespanhola *India*, capitão Juan Plá, carga assucar.
Rio da Prata e portos intermedios— Vapor francez *Gironde*, commandante Somer, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

Navios entrados no dia 10.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro *Ramos*, de 96 toneladas, capitão Mathias A. de Souza, equipagem 7, carga sal; á José Joaquim da Silva Gomes.
Pará e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Ceará*, de 1545 toneladas, commandante Rodrigues, equipagem 54, carga differentes generos; á Henry Forster & C.
Rio de Janeiro—10 dias, brigue inglez *Lord Clarendon*, de 257 toneladas, capitão I. Wright, equipagem 10, em lastro; á ordem.
Mamanguape—13 horas, vapor brasileiro, *Cururipe*, de 223 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 17, carga algodão e assucar; á companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Cotete*, capitão José Januario da Costa, carga assucar.
S. Francisco (na California)—Logar allemão *Mandarin*, capitão Meyer, carga a mesma que trouxe [illegible]

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que foi transferida para o dia [illegible] de junho proximo vindouro a arrematação do imposto de 2$000 por cabeça de gado vaccum consumido no municipio do Recife, orçado annualmente em [illegible]

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1872.

O official-maior,
[illegible]

— [illegible] que a arrematação do imposto de 20 % da aguardente consumida nas comarcas onde existem collectorias foi transferida para o dia 13 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1872.

O official maior
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça, perante a junta desta thesouraria para ser arrematada por quem por menos fizer a obra da ponte do Caxito, na estrada de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, cujo orçamento foi augmentado com mais 20 %, por isto elevado a 8:109$100 rs. e sob as mesmas clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1873.

O official-maior, Miguel Affonso Ferreira.

— A thesouraria provincial contracta o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das repartições provinciaes no exercicio de 1872 a 1873.

O contrato será feito no dia 20 de junho ao meio dia, perante a junta da mesma thesouraria.

A licitação será feita em fracções centicimaes da importancia total dos objectos fornecidos segundo os preços do orçamento, os quaes os concorrentes encontrarão na secretaria da mesma thesouraria para examinar, assim como as condições com que deve ser effectuado o contracto.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 13 de junho proximo futuro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencis precisos á enfermaria da casa de Detenção, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1873.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de maio de 1872.

O official maior,
M. Affonso Ferreira.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça no dia 8 de agosto proximo vindouro, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada de Una a Capoeiras, orçada em. . . . 22:000$000 e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou puplicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de maio de 1872.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

O segundo lanço da estrada de Una a Capoeiras de 2202.90 metros de extenção na importancia de 22:000$000 será executado de conformidade com o respectivo orçamento e desenhos juntos, approvados pelo presidente da provincia e instrucção do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de trinta dias, e os concluirá no de dezoito mezes, contados ambos da data do contrato.

3.ª

O trabalho será executado a partir dos dous pontos extremos para o centro.

4.ª

Os pagamentos serão feitos em seis prestações iguaes, correspondente cada uma a um sexto da importancia total, quando os trabalhos executados corresponderem a essa quantia.

5.ª

Em tudo o mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 13 de junho proximo vindouro, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção no trimestre que principia no 1º de julho vindouro a 30 de setembro, servindo de base á arrematação os preços seguintes:

Almoço e jantar conforme a tabella.

Domingo	380
Segunda-feira	380
Terça-feira	380
Quarta-feira	360
Quinta-feira	380
Sexta-feira	340
Sabbado	340

Dietas.

N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

Além do que está mencionado nas tabellas será fornecido ceia aos presos, a qual será composta de um pão de 3 onças, ou uma bolacha, uma onça de café e duas de assucar, pelo mesmo preço por que for fornecido o almoço.

E para constar se mandou publicar o presente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de maio de 1872.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva, juiz de orphãos e ausentes, 1º supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo foi arrecadada uma casa terrea, sita á rua da Bica de S. Pedro Martyr desta cidade, pertencente ao espolio do finado Manoel de Mattos Teixeira; e de conformidade com o regulamento de 15 de junho de 1839, artigo 32, mandei affixar editaes nos lugares do costume e publica-los pela imprensa, chamando os herdeiros successores do mesmo finado, e todos que direito tenham á sua herança á virem habilitar-se na fórma do citado regulamento.

Dada e passada nesta cidade de Olinda aos 3 de junho de 1872. — E eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

Manoel Antonio dos Passos Silva Junior.

O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco declara aos contribuintes do imposto sobre carros, carroças e omnibus no exercicio de 1871 que lhes fica marcado o praso de 30 dias improrogaveis, a contar da publicação deste na conformidadade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes do mesmo imposto, certos de que não pagando dentro deste praso, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, fazendo para isto publicar a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de junho de 1872.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Devedores do imposto por carros, omnibus e carroças.

	Importancia.	Multa.	Total.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, carro particular de 4 rodas n. 23	16$	1$440	17$440
[illegible] Carneiro Monteiro da Silva Santos, idem n. 30	16$	1$440	17$440
Antonio da Silva Azevedo, idem n. 102	16$	1$440	17$440
Antonio Gonçalves da Silva, idem n. 45	16$	1$440	17$440
Antonio da Cunha Souza Guimarães, idem 2 n. 5	10$	900	10$900
Antonio [illegible] carro de aluguel n. 7	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 6	30$	2$700	
O mesmo, idem n. [illegible]	30$	2$700	[illegible]
[illegible] idem n. 35	30$	2$700	32$700
Antonio Bernardo Quinteiro, idem n. 44	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 45	30$	2$700	65$400
Antonio Ferreira Pinto, idem n. 74	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 75	30$	2$700	65$400
Bento Lody, carroça n. 79	6$	540	6$540
Bernardino Alves, idem n. 163	6$	540	
O mesmo, idem n. 165	6$	540	13$080
Bento José Gomes, idem n. 246	6$	540	6$540
Bernardino Pinto Barbosa, carroça n. 280	6$	540	6$540
Bernardino da Costa Lima, idem n. 308	6$	540	6$540
Braz Manoel d'Arruda, idem n. 313	6$	540	6$540
Bernardino Ignacio Gomes, idem n. 382	6$	540	6$540
Bernardino Martins Souza, idem n. 434	6$	540	6$540
Bonifacio Vasque, idem n. 608	6$	540	6$540
Bento Francisco José dos Prazeres, idem n. 628	6$	540	6$540
Barão da Vera Cruz, carro particular de 4 rodas n. 50	16$	1$440	17$440
Barão de Bemfica, idem n. 75	16$	1$440	17$440
Braga Seva & C., idem n. 77	16$	1$440	17$440
Barão de Guararapes, idem n. 103	16$	1$440	17$440
Benjamin Francisco Duarte, carro de aluguel n. 19	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 121	30$	2$700	65$400
Balthazar Gonçalves Machado idem n. 46	30$	2$700	32$700
Bernardina da Silva Ramos, carroça n. 534	6$	540	6$540
Candido Gonçalves Torres, idem n 3	6$	540	6$540
Clementino Lasser, idem n. 114	6$	540	6$540
Candido José Maria d'Avila e Souza, idem n. 135	6$	540	6$540
Cosme José da Silva, idem n. 151	6$	540	6$540
Cocy Juvenal do Rego, idem n. 210	6$	540	6$540
Camillo Rodrigues, idem n. 244	6$	540	6$540
Custodio José Pereira, idem n. 325	6$	540	6$540
Candida Rosa de Barros, idem n. 393	6$	540	6$540
Candido José Raposo, idem n. 504	6$	540	6$540
Christovão Santiago do Nascimento, idem n. 677	6$	540	6$540
Cecilia[illegible] Paes Peixoto, idem n. 685	6$	540	6$540
Candido José de Oliveira, idem n. 690	6$	540	6$540
Candido Rosa de Barros Loureiro, idem n. 772	6$	540	6$540
Cypriano Cosme de Souza, idem n. 790	6$	540	6$540
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, carro particular de 4 rodas n. 49	16$	1$440	17$440
Candido Casrimiro Guedes Alcoforado, idem n. 119	16$	1$440	17$440
Christiano de Almeida Moraes, idem n. 58	30$	2$700	32$700
Candido Gomes dos Santos, carroça n. 577	6$	540	6$540
Domingos Rodrigues da Costa, idem n. 25	6$	540	6$540
Domingos Moreira do Valle, idem n. 31	6$	540	
O mesmo, idem n. 662	6$	540	13$080
Deodato Gonçalves Torres, idem n. 424	6$	540	6$540
Domingos da Costa, idem n. 450	6$	540	6$540
Domingos da Silva Ferreira idem n. 598	6$	540	6$540
Domingos José Fernandes, idem n. 605	6$	540	6$540
Domingos José Moreira, idem n. 689	6$	540	6$540
Domingos José da Costa Lages, idem n. 794	6$	540	6$540
Diogo Carneiro Rodrigues Campello, idem n. 800	6$	540	6$540
Elpidio Accioli de Barros, idem n. 553	6$	540	
O mesmo, idem n. 554	6$	540	13$080
Eustaquio José das Chagas, idem n. 699	6$	540	6$540
Euzebio Joaquim Delfino, idem n. 816	6$	540	6$540
Elpidio Feliciano Pereira de Lyra, carro de aluguel de 4 rodas n. 105	30$	2$700	
O mesmo, n 108	30$	2$700	65$400
Euzebio Tasso, carroça n. 588	6$	540	6$540
Francisco Antonio de Miranda Durão, idem n. 45	6$	540	
O mesmo, idem n. 74	6$	540	
O mesmo, idem n. 646	6$	540	19$620
Francisco de Mello Tias, idem n. 142	6$	540	
O mesmo, idem n. 144	6$	540	13$080
Francisco Vieira de Souza, idem n. 268	6$	540	
O mesmo, idem n. 269	6$	540	13$080
Francelino Amancio de Albuquerque Mello, idem n. 445	6$	540	
O mesmo, idem n. 446	6$	540	
O mesmo, idem n. 182	6$	540	19$620
Francisco José do Rosario Arantes, idem n. 532	6$	540	
O mesmo, idem n. 545	6$	540	13$080
Francisco Izidoro Ribeiro de Carvalho, idem n. 713	6$	540	
O mesmo, idem n. 714	6$	540	13$080
Francisco Muniz de Souza, idem n. 50	6$	540	
O mesmo, idem n. 51	6$	540	
O mesmo, idem n. 30	6$	540	19$620
Francisco Furtado Muniz, idem n. 1	6$	540	6$540
Francelina Jacome do Rosario de Araujo, idem n. 23	6$	540	6$540
Felippe Vasque, idem n. 64	6$	540	6$540
Francisco Gonçalves Torres, idem n. 97	6$	540	6$540
Felix José Maria, idem n. 117	6$	540	6$540
Francisco Baptista Leal, idem n. 120	6$	540	6$540
Francisco Hemeterio de Almeida, idem n. 130	6$	540	6$540
Francisco Gonçalves Netto, idem n. 143	6$	540	6$540
Francisco (de Luiz da Rocha Castello-Branco,) idem n. 159	6$	540	6$540
Francisco de Paula Santos, idem n. 203	6$	540	6$540
Francisco Marques da Silva, idem n. 208	6$	540	6$540
Francisco José Lopes, idem n. 345	6$	540	6$540
Francisco Rogerio de Paula, idem n. 383	6$	540	6$540
Francisco José de Arruda, idem n. 403	6$	540	6$540
Francisco Augusto do Amaral, idem n. 421	6$	540	6$540
Francisco Alves dos Santos, idem n. 422	6$	540	6$540
Francisco Jacome da Costa, idem n. 483	6$	540	6$540
Francisco Xavier de Oliveira, idem n. 485	6$	540	6$540
Francisca Romana Moreira da Costa, idem n. 488	6$	540	6$540
Francisco de Lima Ramalhete, idem n. 512	6$	540	6$540
Francisco de Paula Albuquerque Lins, idem n. 530	6$	540	6$540
Frederico Chaves, idem n. 555	6$	540	6$540
Felippe Santiago Cavalcante de Albuquerque, idem n. 580	6$	540	6$540
Francisco Maia Côrtes, idem 596	6$	540	6$540
Florencio Ernesto, idem n. 606	6$	540	6$540
Francisco Antonio Ferreira, idem n. 600	6$	540	
O mesmo, idem n. 302	6$	540	13$080

(Continúa.)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 27 de maio ultimo, manda fazer publico que no dia 5 de setembro

proximo vindouro, perante a junta da fazenda desta thesouraria, se levará á pregão, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra de 5º lanço da estrada de Muribeca, orçada em 19:250$, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de junho de 1872.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1º As obras do 5º lanço da estrada da ramificação de Muribeca serão executadas de conformidade com a respectiva planta e orçamento no valor de 19:250$.

2º O arrematante dará começo as obras no praso de um mez e as concluirá no de oito, ambos contados da data do contrato.

3º A importancia do contrato será paga em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a 4ª parte da obra total.

4º Em tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas se observará o regulamento da repartição das obras publicas.

Conforme
Miguel Affonso Ferreira.

O Doutor Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. Magestade o Imperador que Deus Guarde etc.

Faço saber pelo presente que acha-se aberta a fallencia do commerciante José Antonio da Silva Machado, pela sentença do theor seguinte:

Sentença.—A vista da petição de folhas 2 e balanço de folhas 3 a 5 com que se apresentou, declarando sua fallencia, José Antonio da Silva Machado, commerciante estabelecido com loja de miudezas á rua do Cabugá n. 12 desta cidade, hei por declarada a abertura da fallencia do mesmo, datando-a de 31 de maio findo, data em que apresentou a petição.

Nomeio curadores fiscaes aos credores Lehmann Fréres que prestarão juramento; e immediatamente proceder-se ha ao inventario acto em que nomearei quem sirva de depositario até que os credores na forma do artigo 812 do codigo commercial nomeiem outro, sendo para isso convocados para se reunirem no dia 11 do corrente mez as 11 horas na sala das audiencias. Faça se publica esta sentença por editaes. Pagas as custas pela massa.

Recife 5 de junho de 1872. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em a dita sentença e por força da mesma o respectivo escrivão fez passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 dias do mez de junho de 1872.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 27 de maio ultimo, manda fazer publico que no dia 5 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se levará á pregão, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra do 4º lanço da estrada de Muribeca, orçada em 14:190$, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1º As obras do 4º lanço da estrada de Muribeca na importancia de 14:190$, serão executadas de conformidade com o orçamento e planta approvada pelo presidente da provincia.

2º O arrematante dará principio as obras no praso de um mez e as concluirá no de oito mezes.

3º Os pagamentos serão effectuados em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á 4ª parte da obra executada.

4º Em tudo mais que não vai especificado seguir-se ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme
M. A. Ferreira.

DECLARAÇOES.

Consulado provincial.

Por esta repartição avisa-se aos respectivos contribuintes que começa no 1º do mez proximo vindouro a correr o praso legal para o recebimento sem dependencia de multa dos impostos da decima urbana, 5 0/0 sobre o rendimento dos predios de corporações de mão morta, e 60 rs. por litre de aguardente, relativos ao 2º semestre do anno financeiro corrente de 1871—72, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles que não realisarem esse pagamento dentro do mesmo.

Consulado provincial, 23 de maio de 1872.

O administrador,
A. C. Machado Rios.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de junho de 1872

Para sciencia dos matriculados nesta capitania, manda o Illm. Sr. capitão de mar e guerra e capitão do Porto declarar que as revistas mensaes d'ora em diante só terão lugar nas primeiras domingas de cada mez, na conformidade do artigo 66 do regulamento de 19 de maio de 1846, devendo principiar as 9 horas da manhãa e terminar ao meio dia.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Quinta feira 13 do corrente pelas 12 horas da manhãa, ha reunião da directoria desta companhia, o que terá lugar no respectivo escriptorio, rua do Cabugá n. 16.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 11 DE JUNHO DE 1872.

Malas pelo vapor *Ceará* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (11) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata pagarão previamente, áquellas a tacha de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas as instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Terça-feira 11 de junho

Beneficio de

Mlle. Mathilde Lafourcade,

Honrado com a presença do Exm. Sr. presidente da provincia.

PROGRAMMA

Primeira parte.

La Grand Duchesse de Gerolstein

Segunda parte.

INTERMEDIO

1.º Le Guarany, chantée, par Mlle. Lafourcade.
2.º Les Châtiments, poesie de Victor Hugo, dite pelo Sr. Chantal.
3.º Le Toqué, pelo, Sr. Gauthier.
4.º Pommada, canção Brasileira; pelo Sr. Hurbain.

Terceira parte.

Terceiro acto de

Barbe-Bleue

A's 8 1/4

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Quinta-feira 13 de junho

Dia de Santo Antonio

Representar-se-ha, com todo o apparato da primitiva, o popular e muito desejado drama-sacro de grande espectaculo, ornado de musica, transformações e visualidades de maravilhoso effeito, intitulado:

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

Toma parte toda a companhia.

A musica é instrumentada e ensaiada pelo maestro Marcellino Cléto Ribeiro, sendo — O Gloria — que se canta no fim do drama, de sua composição.

A scena final representando o interior da *igreja do Esqueleto*, é inteiramente nova e pintada pelo distincto scenographo o Sr. Leon Chapelin.

Terminará o espectaculo com uma linda

COMEDIA

A's 8 1/4 da noute.

N. B. Os bilhetes encommendados, reservam-se até quarta-feira.

AVISOS MARITIMOS.

Bahia.

O veleiro hiate nacional *Garibaldi* segue para o porto acima nestes dias com a maior brevidade possivel por, estar com parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

PARA O PORTO

o patacho portuguez *Lidador* vai sahir breve; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

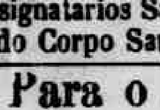
Porto por Lisboa

Para os indicados portos pretende sahir com a possivel brevidade a barca portugueza *Ceres*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beitrão á rua do Commercio n. 50.

Para'

O brigue nacional *Victoria* sahirá com muita brevidade; pare o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C. rua do Vigario n. 11, 1º andar.

Liverpool via Lisboa



Espera-se dos portos de sul até quarta-feira 12 do corrente o magnifico vapor *City of Rio de Janeiro*, de 1597 toneladas.

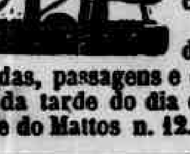
Para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Saunders Brothers & C., Praça do Corpo Santo n. 11.

Para o Rio de Janeiro

ainda recebe resto de carga o patacho *Helios*. Trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C., successores.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahu', Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até as 2 horas da tarde do dia 14, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante, Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio do forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até as 2 horas da tarde do dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Depois de pouca demora neste porto deverá seguir viagem com destino áquelle, a veleira barca portugueza *Imperial*, tem grande parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bons commodos, trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

Para o Rio Grande do Sul

Para este porto pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C. á rua do Bom Jesus n. 57.

Para o Rio Grande do Sul

Para aquelle porto segue em poucos dias o patacho nacional *Arroy Grande*, para cujo navio faltando-lhe um resto de carga, recebe-se a frete; á tratar com José Victorino de Rezende & C., escriptori á rua do Marquez de Olinda n. 60.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Tres predios nas seguintes ruas, a saber:
1 casa terrea na Cambôa do Carmo n. 2.
1 dita dita meia agua na rua das Flores n. 1.
1 dita dita meia agua na travessa da rua das Flores n. 1; todas em chãos proprios.

HOJE

O agente Martins fará leilão, precedida á competente autorisação, dos predios acima muito bem localisados, podendo os pretendentes para informações se entender com o mesmo agente.

O leilão terá lugar no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ DE

Brigue argentino *Helize Henriette* de 230 toneladas, arribado neste porto.

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

Em frente á Associação Commercial.

Por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO DE

8 caixas e 20 meias ditas com chá preto

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua da Cruz n. 43.

Leilaõ DE

Um pequeno vapor com machina, mastros, ancoras, velas e mais pertences.

Quarta-feira 12 do corrente.

AO MEIO DIA.

Por intervenção do agente Pinto.

Na Associação Commercial.

Os pretendentes poderão examina-lo das 9 horas ao meio dia do dia do leilão, junto ao caes da rua do Trapiche.

LEILÃO DE

15 acções da companhia de seguros Utilidade Publica, e 20 ditas da Phenix Pernambucana.

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE.

A' 1/2 hora depois de meio dia

Por intervenção do agente Pinto.

Na Associação Commercial.

LEILAÕ DO

Casco, mastros, ancoras, correntes, velas, botes e mais objectos do brigue argentino *Elize Henriette*.

QUARTA-FEIRA 12 DE JUNHO

Ao meio dia

Em frente á Associação Comercial.

E. Gibbons, capitão do brigue argentino *Elize Henriette*, de 230 toneladas, arribado neste porto por força maior, na sua ultima viagem de Montevidéo para o Cannal Inglez, levará á leilão com licença do inspector da alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do vice-consul argentino, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, o casco, mastros, velas, correntes, ancoras, 1 bote e mais objectos constantes do inventario existente no escriptorio do referido agente, e pertencentes ao referido brigue, tal qual se acha ancorado neste porto.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia 12 do corrente, na Associação Commercial.

Os pretendentes poderão desde já examinarem o dito brigue, e concorrerem ao leilão no dia e hora acima mencionados.

Leilão DE FAZENDAS

Francezas e inglezas

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

Joaquim Lopes Machado & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, constando de sedas, lãas, chitas e muitas outras proprias do mercado, e existentes em seu armazem na travessa do Corpo Santo n. 25.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE

Balanças grandes e pequenas proprias para pezar assucar.

Em 18 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, de 4 balanças, sendo 2 grandes proprias para o serviço de companhia de estrada de ferro, para fundições etc. e 2 ditas pequenas proprias para estabelecimentos commerciaes. Os senhores pretendentes poderão previamente examina-las, no edificio que foi theatro do Apollo, sito a rua do Visconde de Itaparica n. 26, onde terá lugar o dito leilão ás 12 1/2 horas da tarde do dia terça-feira 18 do corrente.

LEILÃO DO

Engenho Monte de Ouro

A' 18 de junho do corrente anno

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira, fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, do engenho denominado Monte d'Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual penhorado por execução de ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca e adjudicado á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) 1º andar n. 53, onde os pretendentes podem haver as informações necessarias.

LEILAÕ DE

Uma grande livraria de direito, religião e litteratura, sendo grande parte della de importantes escriptores como Toullier, Durantou, Savigny, Jornal dos Economistas, Thomis, uma collecção das leis do Brasil de 1808 a 18.., e muitas outras obras de grande importancia.

Os pretendentes podem vir ao armazem da rua do Imperador n. 48, na vespera do leilão, para examinarem todas as obras.

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Martins fará leilão de uma importante livraria constando de raros livros de direito, religião, historia e litteratura, todos muito bem conservados.

No armazem da rua do Imperador n. 48, principiando logo ás 10 horas da manhãa por serem muitos os lotes.

Leilão DE

Chapéos do Chile, de manilha, de feltro, ditos para senhoras e meninas.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

AVISOS DIVERSOS

N. 39:690

O Sr. Dr. Francisco José Rabello, proprietario de um collegio na rua do Visconde de Albuquerque, queira vir á esta typographia concluir o negocio que não ignora.

Directorio liberal

Todos os senhores membros do directorio do partido liberal nesta provincia são convidados a comparecer a sessão que deverá ter lugar sabbado 15 do corrente ao meio dia, á rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar, afim de tratar-se de negocio urgente.

Grande revoluçaõ...

COUSAS DESTE ANNO.

Ainda o anno passado por este tempo (queremos dizer pelo tempo dos festejos a Santo Antonio, S. João e S. Pedro) todos lutavam com serias difficuldades para supprirem-se do que é necessario para taes festejos, principalmente no que diz respeito aos bolos de S. João. Este anno não acontece outro tanto, porque temos nesta cidade uma confeitaria sita á rua do Imperador n. 24, sob a denominação de

Confeitaria de Campos

cujos proprietarios não tem poupado esforços para que este estabelecimento satisfaça com promptidão e asseio qualquer encommenda tendente a elle, por isso já vê o illustrado publico desta cidade e especialmente as Exmas. familias que está removida essa difficuldade, notando-se que além disso encontrar-se-ha naquelle estabelecimento o seguinte:

Papeis ricos para sortes, sortes promptas, amendoas confeitadas, foges japonezes e nacionaes que se podem soltar nos salões sem perigo algum,

E MAIS E MAIS E MAIS

Bolos de todas as qualidades, bolinhos para chá, chá verde e preto, chocolate de diversas qualidades, cremes, pasteis, pudins, empadas, nougathes, gatheaux de la reine, bons-bocados, fiambres, salames, conservas excitantes a alimenticias, caças francezas com ou sem tubaras, figuras para bandeijas, caixinhas ricas para presentes e ainda mais: licores finos, vinhos, charopes etc., etc.

TUDO ISTO

Na confeitaria de Campos.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 33 com 5:000$, um inteiro n. 2,783 com 100$000, outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (6ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Gravatá (7ª) que se extrahirá na quarta-feira, 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, tendo de retirar-se para a Europa deixa durante sua ausencia como seus procuradores aos Srs: em 1º lugar Bernardino Pereira Ramos, em 2º Francisco José de Britto e em 3º José Francisco de Souza Lima.

— Precisa-se de um bom feitor para engenho: á tratar na rua das Trincheiras n. 43, fabrica de cigarros.

— O administrador da propriedade commum Apipucos de novo convoca aos senhores herdeiros da mesma propriedade para uma reunião geral extraordinaria no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa do Sr. thesoureiro José Francisco do Rego Barros, em Apipucos, visto não ter comparecido numero legal para a reunião do dia 9 deste mez, sendo que a reunião é para se tratar do mesmo objecto. Monteiro 10 de junho de 1872.

José Camello do Rego Barros.

Massa fallida de José Lino do Couto.

O abaixo assignado, administrador da massa fallida de José Lino do Couto, convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos no praso de oito dias, a contar da presente data, afim de serem admittidos ao passivo, conforme o art. 859 do cod. do commercio. Cidade de Mamanguape 10 de junho de 1872.

Manoel Seve Filho.

400$000.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender os escravos Manoel Ricardo e Fiel, que fugiram-se dia 14 de maio deste anno: o 1º é da provincia do Ceará, e veio para esta pequeno, cabra ataiocado, cabellos cacheados, pés pequenos, baixo, bom corpo, bocca lascada, com pouca barba no queixo, e pouco bigode, representa ter 30 annos, ladino, e gosta de andar limpo; suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher de nome Rachel, alva, com cabellos cortados. Fiel, é cabra claro, idade de 27 annos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, andar vagaroso e espigado, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, um buraquinho no nariz encostado as ventas, proveniente de um couce de cavallo, pouca barba; levou em sua companhia uma mulher de nome Felismina, de cor alva, com bom cabello. Dá-se metade da gratificação acima a quem levar qualquer um destes escravos ao engenho Macauassú, freguezia da Escada, ou no Recife, rua do Cabugá n. 18, casa de Manoel José Ferreira Cruz.

— José Ramos da Silva vai a Europa, e deixa encarregado do seu estabelecimento a seu caixeiro, hoje socio, o Sr. Antonio Pinheiro de Carvalho, e como seus procuradores, 1º Antonio da Silva Junior, 2º Joaquim da Silva Carvalho, 3º Justino Manoel de Sá Ramos.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que comprou um bilhete da loteria desta provincia n. 2433 da 7ª que se extrahirá no dia 12 do corrente, e pertence a metade a José Leonardo Portugal. Recife 10 de junho de 1872.

Francisco José da Costa Ribeiro.

Pedido.

Pede-se ao Exm. presidente da provincia que lance suas vistas para o pessimo estado em que se acha o calçamento da rua Imperial.

MOFINA

Olha elle!...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no ... nesta cidade

— O Sr. Boaventura José de Castro Azevedo que residio em Maceió e actualmente acha-se nesta cidade, é rogado a vir á rua do Amorim n. 37, escriptorio de Tasso Irmãos & C., a negocio, ou annunciar a sua residencia para ser procurado.

Aluga-se

a casa terrea sita no povoado denominado Duarte Coelho em Olinda, que tem frente de azulejo com bastantes commodos para familia, tendo 3 salas, 7 quartos, cosinha fóra, casa para escravos, gallinheiro, cacimba, quintal murado e portão para o fundo com terreno até a cambôa: á tratar com Domingas Henrique Mafra, no mesmo lugar.

Escrava

Precisa-se alugar uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar; trata-se e paga-se bem; á rua do Vigario n. 16, 2.º andar.

— Do engenho Maçauassú, termo da villa da Escada, ausentou-se em dias do mez de abril, do anno de 1870, o escravo Procopio tendo os signaes seguintes: altura de 56 e 1/2 pollegadas portuguezas, mulato claro, cabellos crespos, cara redonda, tendo as maçãs do rosto altas, espadaúdo, falta de dentes queixaes do lado direito, sendo os demais rombudos, limados os de cima, tendo um da frente, e de baixo sahido. Presume-se achar-se o escravo acima referido na fazenda —Castanhão— no termo da cidade da Russia, na provincia do Ceará, no entretanto bem póde succeder que se ache nos sertões desta provincia, pelo que recommendamos á captura de semelhante escravo, offerecendo 100$000 de gratificação, que será entregue a quem conduzi-lo ao engenho acima referido, ou na cidade do Recife, á rua da Madre Deus ao Sr. Bernardino de Sena Pontual.

Do engenho Maçauassú

no termo da Escada, do major Marcionillo da Silveira Lins, furtaram na noite de 3 para 4 do corrente mez de maio um cavallo de sella com os signaes seguintes: cor castanha, tendo uma mancha branca no lado esquerdo, pés e mãos calçados, velho, ferrado com á letra—M—, frente toda aberta, e andador de baixo a meio. Dá-se 100$ a quem der noticia certa do referido cavallo e da pessoa, em cujo poder for elle encontrado, na rua da Aurora n. 9, ou no mesmo engenho.

ATTENÇÃO

Ainda se continua a fornecer almoço e jantar para fóra na rua estreita do Rosario sobrado n. 35. As pessoas que quizerem dirijam-se á mesma casa que se dirá os preços: manda-se levar em casa dos assignantes e faz-se mais em conta do que em outra qualquer parte e tudo com aceio.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Pharmacia e drogaria DE Pedro Maurer & C,

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que desde o dia 2 de abril proximo passado passou a pertencer-lhe o estabelecimento de Pedro Maurer & C. na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 25, comprehendendo-se todo o activo e passivo da mesma casa. O abaixo assignado que desde muitos annos trabalhava naquelle estabelecimento como pharmaceutico e chimico promette e garante ao publico em geral e aos senhores facultativos em particular de servi-los bem com a devida promptidão e fidelidade. A casa continuará a gyrar debaixo da firma Pedro Maurer & C.

J. Kirchhofer.

— Precisa-se alugar um creado escravo ou livre para casa de familia: a tratar na thesouraria das loterias com Antonio José Rodrigues de Souza, ou em seu sitio no Monteiro.

Pepsina medicinal adoçada

O melhor preparado para combater todas as molestias do estomago. Cada frasco acompanha uma colher de prata, dóse que se deve tomar.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Mais & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Refinadores

Precisa-se de refinadores na rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzalla Nova n. 30.

AVISO

O abaixo assignado avisa ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que tendo de fazer uma viagem para Europa, deixa encarregado de seus negocios aos Srs. João da Silva Regadas, Caetano Ciriaco da Costa Moreira e João Antonio da Costa Moreira; julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar credor apresente seus titulos até o dia 22 do corrente mez, á rua da Senzala-velha n. 90. Recife 11 de maio de 1872.

Domingos Manoel Martins.

Criada.

Precisa-se de uma criada para serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Santo Amaro n. 14.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Tendo esta veneravel ordem mandado vir da Europa, em cumprimento do art. 192 dos estatutos, a fazenda propria para os habitos dos irmãos para a ceder pelo custo; por isso convida aos mesmos irmãos professos e noviços, a virem se prover da mesma fazenda no consistorio da dita ordem, todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 7 de junho de 1872.

Genuino José da Rosa,
Secretario.

— Aluga-se o armazem do predio da rua da Senzala-velha n. 68, para deposito de fazendas ou qualquer outro genero; a tratar na rua Duque de Caxias n. 43.

— Deseja-se saber onde móra a Sra. D. Francisca Vieira de Sallas; a pessoa que dê informações da mesma dirija-se a rua do Amorim n. 38.

— Justino Pereira Ramos tendo de retirar-se para a Europa, deixa por seus procuradores durante sua ausencia os Srs. Bernardino Pereira Ramos em 1º lugar e José Francisco de Souza Lima em 2º.

— Machado & Pereira estabelecidos com loja de fazendas na rua 1º de Março n. 11, julgam nada deverem a pessoa alguma, todavia se alguem se julgar credor apresente seus titulos que promptamente será pago. Outro sim aproveitam a occasião para partesiparem ao publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça que tem admittido a sua firma commercial ao seu socio particular o Sr. Manoel Severino Duarte, que girará d'ora em diante sob a firma Machado, Pereira & Duarte a cargo dos quaes fica todo o activo da extincta firma Machado & Pereira.

Recife, 31 de maio de 1872.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de familia; a tratar no Cajueiro, sitio numero 6.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava, para casa de pequena familia, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 32, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, preferindo-se escrava: a tratar na rua do rua do Hospicio n. 50.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma exclusivamente para cozinhar e outra para serviço interno de casa de pouca familia: na rua Velha n. 28, sobrado.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para cozinhar e engommar: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

— Para familia pequena e pouco serviço: rua da Cruz, n. 4, armazem.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar com perfeição: na rua da Aurora n. 49.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Cotovello n. 129.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cotovello n. 129.

Precisa-se

de uma ama de leite: na rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 131, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar: na rua do Corredor do Bispo n. 11.

— Precisa-se de uma ama escrava para comprar e cozinhar para casa de pequena familia estrangeira: na rua da Cadeia do Recife n. 19, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar, para casa de rapazes solteiros: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua do Crespo n. 15.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Palma n. 42.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de uma pessoa: na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Soledade n. 32.

AMA Precisa-se de uma ama para cezinhar e comprar: na rua da Gloria n. 104.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Santo Amaro junto a taberna n. 28.

Ama de leite.

Na travessa do Corpo Santo n. 25 precisa-se de uma ama sem filho.

— Na rua Nova n. 6 precisa se de uma ama que cosinhe com perfeição, prefere-se escrava, para casa de homem solteiro; paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma, na rua de Pedro Affonso n. 58.

— Acha-se auzente de casa desde dezembro do anno passado o escravo Fiel, de nação, é baixo e tem pouca barba, os olhos quasi sempre muito vermelhos, e é muito palrador: quem delle souber ou der noticia queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 43, ou Imperatriz n. 16, 2º andar, que será recompensado.

Preciza-se.

Para pequena familia alugar um sitio na soledade ou na estrada do arreial e que fique junto de alguma estação da via ferrea a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1. andar.

Gratuitamente

Dá-se barro cavado: no Monteiro, sitio de José Rodrigues de Souza.

Armazem de deposito

Recebem-se em deposito volumes de fazendas ou qualquer outro genero a preço muito modico: a tratar na rua do Commercio n. 48.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ATTENÇÃO

Ninguem faça negocio com a parte que tem Antonio Manoel Ferreira dos Santos no sobrado n. 29 da rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita, visto que a dita parte está sujeita a uma execução ja julgada por sentença.

— Precisa-se de um criado: na rua Nova numero 7.

— Está fugido o escravo Nazario, preto de 50 a 55 annos, um pouco achacado, côxo de uma perna, tem uma ferida que tem já carcomido toda a unha de um dedo do pé, tem outra ferida entre as ventas no lugar do sujo do tabaco que elle toma; foi escravo do Sr. Antonio Joaquim de Aguiar, morador no lugar Lourianno em Bom-Jardim. Paga-se bem a quem o conduzir ao Recife á rua Nova loja n. 7, ou ao Monteiro casa na esquina do Lamarão.

Loja

Traspassa-se o arrendamento da loja da rua de Barão da Victoria n. 45: á tratar na mesma.

FOGO CHINEZ.

Sortimento variado em caixinhas para ser solto em salões e jardins, nos festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: no caes d'alfandega armazem n. 1, ao pé do arco da Conceição.

TRILHOS URBANOS
DO

Recife á Olinda
e Beberibe.

— Na estação da rua da Aurora compram-se dormentes de oiticica e sicupira com 10 palmos de comprimento, 8 polegadas de largura e 3 1[2 ditas de espessura. Compra-se tambem alguns com 10 polegadas de largura.

O escripturario,
Sant'Anna.

Durante a festa que se faz em Beberibe em honra ao Santo Antonio, haverá mais um trem as 9 e 20' da noite, da Encruzilhada para Beberibe, d'onde voltará as 10 horas para o Recife, parando em todos os pontos. Recife 1° de junho de 1872.

O escripturario,
Sant'Anna.

A directoria resolvendo recolher todos os bilhetes que se acham em circulação, convida aos senhores possuidores á virem troca-los por dinheiro no escriptorio da companhia ás segundas e sextas-feiras, até o fim deste mez, das 10 ás 12 horas da manhãa. Findo este praso, os referidos bilhetes serão aceitos somente em pagamento de passagens.

Escriptorio da companhia 5 de junho de 1872.

O 1° secretario,
Laurentino José de Miranda.

Attenção

Uma pequena familia sem homem deseja alugar metade de uma casa de alguma senhora viuva ou honesta, sendo no bairo do Recife: quem quizer annuncie para ser procurada.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da CostaLeite

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schnorhusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta: vende se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

AVISO

O abaixo assignado, negociante na cidade de Mossoró, constando-lhe que alguem tem-se servido do seu nome na praça de Pernambuco, falsificando sua firma com o fim de obter —dinheiro— de pessoas com quem tem relações commerciaes, ja tendo, segundo lhe consta, obtido por tal meio algumas quantias, vem pelo presente declarar, e prevenir ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo commercial daquella praça, que não só deixará de satisfazer qualquer quantia que até esta data tenha sido dada, como não se responsabilisa d'ora em diante pelas que forem dadas, e protesta contra qualquer transacção feita em seu nome por pessoa menos competente para isso, e previne aos Srs. a quem for apresentada qualquer ordem minha, que, cuidadosamente examine a minha assignatura, afim de não se sujeitarem a perder qualquer quantia que por ventura deem.

Mossoró, 28 de maio de 1872.
Francisco Antonio Martins de Miranda.

Interesse

O Sr. José Alves Machado Guimarães queira ter a bondade de vir a rua do Imperador n. 28, a negocio de sua conveniencia.

AVISO

Fugio no fim do mez de novembro do anno de 1869, do engenho Goitá, sito na comarca de Nazareth, a escrava Thereza, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr mulata bem clara, baixa e grossa do corpo, rosto redondo, olhos castanhos e grandes, nariz um tanto chato, bocca grande, dentes grandes e cangulhos, cabellos meios louros e caxeados para as pontas, braços e pernas grossas, pés curtos e grossos, com algumás cicatrizes de relho nas costas.

Igualmente está fugido desde o dia 26 de fevereiro do corrente anno o escravo crioulo de nome agostinho, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: côr bem preta, alto e grosso do corpo, resto redondo e carnudo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, representando dous beiços do lado de cima, com falta de dentes na frente, cabeça comprida e calva de diante para traz, principiando a pintar tanto no cabello como na barba, pernas finas, pés tortos apalhetados, com uma cicatriz em um dos regeitos dos pés.

Este escravo foi comprado a Pedro Garcia, morador no sertão do Sabogy, e já fez uma sahida com destino ao sertão e foi preso em Bom Jardim da comarca do Limoeiro.

Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, que os prender e conduzir ao referido engenho Goitá, a serem entregues a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, será por cada um gratificado com 200$000 rs.

— Desappareceu no dia 13 de setembro de 1871, do engenho Araçagy, comarca do Cabo, o escravo de nome Pedro, crioulo, preto, alto, secco, pés grandes, pernas finas, olhos brancos, sem barba, de 20 annos, tem falta de um dente na frente, desconfia-se achar-se nesta cidade, ou no termo de Iguarassu', por ter sido do engenho Tabatinga: quem o apprehender póde leva-lo ao dito engenho Araçagy, ou á rua do Imperador n. 77, 1° andar, que será recompensado.

CAXEIRO

Precisa-se de um na rua das Larangeiras n. 30.

A sociedade recreativa juventude

tendo de mandar celebrar sexta-feira 14 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo, uma missa por alma do seu fallecido consocio João Victor de Moraes, convida a todos os seus associados, bem como a familia, parentes e amigos daquelle finado para assistirem a esse acto religioso.

Tinturaria, largo de S. Pedro n. 6

Aniceto Correia Lopes com tinturaria acima mencionada, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha habilitado em sua industria á desempenhar em seus trabalhos o maior desvello, asseio e presteza, que para isso tem as necessarias instrucções tendentes á segurança de suas tintas, pelo que já não são estranhos os seus trabalhos. Ao corpo do commercio se offerece com agrado e vontade de bem o servir em suas encommendas, tinge e limpa com perfeição, e tira o mofo de toda e qualquer fazenda e tambem de chapéo. O mesmo previne a todos que derem fazendas á tinturar e que excederem do praso de tres mezes pelo contrato feito na guia que dá e que declara isso, ainda dá mais o praso de cinco dias para a pessoa procurar, e se porém não o fizer então será vendido o objecto que constar da mesma guia para real emboiso de suas despesas, não tendo mais direito a reclamar o mesmo objecto. Finalmente precisando este estabelecimento de uma mulher para passar a ferro as fazendas tinturadas, póde, aquella que se quizer prestar a esse trabalho, dirigir-se á mesma tinturaria acima declarada, que se contratará indispensavelmente, dando-se bom ordenado.

Dr. Manoel Eneclino Rego Vallença
Medico
21—Rua da Cambôa do Carmo—21
1° andar.

Dr. R. Vianna

Medico operador e parteiro, recentemente chegado da Europa, onde dedicou-se á cirurgiá, partos e especialmente as molestias e operações de vias *genito ourinarias*, tem o seu consultorio á rua do Vigario n. 1, segundo andar, ondé dá consultas do 1[2 dia as 2 horas, gratis aos pobres.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Rua do Vigario n. 1. 2° andar.

COSINHEIRO

Ainda se precisa de um bom cozinheiro que seja de conducta, paga-se bem: no caes do Apollo, armazem n. 71.

CEMENTO
A 8$500

Rua da Madre de Deos n. 7.
Barricas com 12 arrobas.
Verdadeiro Portland.

Para presente

Amaral & Nabuco vendem os seguintes objectos, proprios para fazer-se presentes:
Estojos para limpar dentes com todos os ferros.
Ditos para limpar unhas.
Ditos para barba proprios de viagem.
Ditos para dita proprios para algibeira.
Ditos para crochet.
Ditos para tesouras de costura e bordar.
Ditos para costura e com musica.
Nestes objectos se encontrará não só a commodidade como a elegancia: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestidos de blonde.

Amaral Nabuco & C. vendem ricos córtes de vestidos de blonde com grinalda e flores de laranjeira e véos tambem de blonde bordados, córtes de seda de cores e matizados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balões de papel.

Amaral Nabuco & C. vendem balões aereos, proprios para salão e lanternas tambem de papel para enfeites de jardim, cima de mesa, etc., pintados de ricas paisagens e formatos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Escravo fugido

Auzentou-se desde 13 de maio proximo passado o preto Alfredo, de trinta e tantos annos, estatura, alto e magro, olhos grandes e tem um geito no andar, é perfeito cozinheiro e foi escravo do Srs. Adriano & Castro, e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, costuma andar pela Capunga e Poço da Panella, e consta que já foi visto na cidade de Olinda; estes são os pontos aonde elle tem andado: quem o pegar traga-o a rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, que será bem gratificado,

Cosinheiro

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira forra ou escrava para uma casa de familia: á tratar na rua do Amorim n. 37, ou em S. José do Manguinho, sitio n. 4.

— João José de Carvalho Moraes vai ao Rio de Janeiro, e durante sua ausencia deixa encarregados de seus negocios a Moraes & Irmão, rua da Madre de Deos n. 5, 1° andar; outro sim, não tendo tido tempo de despedir se de todas as pessoas de suas relações, pede-lhes desculpa dessa falta involuntaria, e lhes offerece os seus serviços naquella cidade.

— O Sr. que levou no dia 5 um chapée de sol do escriptorio de bilhetes no caes 22 de Novembro, tenha a bondade de entrega-lo.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1° andar, avisa-se a todos os freguezes que todos os annos mandam fazer bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e todas as pessoas que quizerem bolos venham fazer a encommenda tres dias antes, tem bouquets promptos para enfeite de bolos, por todo preço, e toda qualidade de flores para vender-se.

— Paga-se generosamente a quem aprender ou der noticia onde está occultada a preta Suzana de 60 annos, africana, a qual tem sido vista pelo Recife e em diversas partes da freguezia da Boa vista, e tem os signaes seguintes: alta, meio fula, cabeça grande para traz, queixo cahido, feia, e quando bebe mais cahido fica o queixo, levou vestido de chita rôxa com palmas, costuma trazer um panno atado a cintura e tambem na cabeça: quem souber leve-a á rua da Gloria n. 99, que ahi será gratificado.

— Fugio em abril do corrente anno desta cidade Zenobio, preto, idade 18 annos, cambado dos pés, andar meio cambeta, quando fugio estava com a cabeça raspada: quem o encontrar entregue-o a seu senhor Dr. Manoel Tertuliano, na rua nova de Santa Rita, bairro de Santo Antonio n. 61.

Forneiro.

Precisa se de um forneiro habil: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Fogo para S. João

Recebe se encommendas de pistollas de seis ballas a 2$000, fogos de chuviscos a 4$000 e pistollas de tres ballas a 1$000; rua do Fogo n. 1

— Na rua dos Mascates n. 15, uma senhora se encarrega de fornecer comida com aceio e promptidão, para casa de homem solteiro, mediante um preço razoavel.

Dinheiro a juros com hypotheca.

No cartorio da rua do Imperador n. 2 se dirá quem dá diversas quantias com hypotheca em predios e letras de longos prasos de vendas de propriedades.

O VERDADEIRO E O FALÇO VINHO CHAMISSO.

Cunha Irmãos & C. unicos recebedores do vinho do Porto marca antiga e acreditada F. CHAMISSO FILHO & SILVA: encontrando a vender se vinho em garrafas, com a marca CHAMISSO SUCCESSORES, importado de Hamburgo, imitando o verdadeiro, com o distico CHAMISSO gravado nas garrafas, e bem assim nos rotulos etc., vem prevenir ao commercio e a quem interessar possa, que o verdadeiro tem nos rotulos F. CHAMISSO FILHO & Silva, e é vindo de Hamburgo tem nos rotulos—CHAMISSO SUCCESSORES—; não tendo nada de commum um com o outro, tanto que o verdadeiro é já muito conhecido e o outro precisa tomar a marca CHAMISSO para se poder vender vinho feito, ignoramos de que, por vinho feito de UVA, prejudicando assim os autores do tal vinho a reputação em que sempre foi tido, e que merece o verdadeiro vinho de F. CHAMISSO FILHO & SILVA.

Aluga-se

uma casa terrea com estrbaria, á margem do rio, sita no Manguinho; a tratar na rua do Vigario n. 31.

Cosinheiro

No café chinez á rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de um cosinheiro,

Sitio para alugar

Aluga-se o sitio da Capunga (dos herdeiros de Santos Coelho) com portão e gradeamento de ferro na frente do jardim, duas cacimbas de boa agua, tendo uma dellas bomba, tanques para banho e para regar, um grande gallinheiro todo murado, e plantado de excellentes fructeiras, a casa tem 3 salas, 10 quartos, cosinha fóra, cocheira, quartos para pretos etc. etc.: para tratar no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62.

Aviso

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico em geral e aos seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de calçados da rua do Livramento n. 21 para a rua de Marcillio Dias (antiga rua Direita), onde continuará a servir com promptidão os seus freguezes.

Guilhermino Celestino do Carmo.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

Xarope Hydrocotyla Aziatica

A hydrocotyla aziatica é uma planta que se acha muito a miudo em Mauricio. Borbão, Singarope, Bombaim, Madras, e outras provincias das Indias Orientaes onde desde muitos annos está empregada com a maior efficacia contra as diversas molestias de pelle, taes como o *lichen, o eczéma, o acne, o prurido, o pemphigo, a lepra vulgar, a elephantiasis, as ulcerações scrofulozas ou syphiliticas*, assim como contra todas as doenças conhecidas debaixo do nome generico *dartros*. Experiencias numerosas feitas pelos medicos dos hospitaes de Paris, sobretudo no hospital de Sm. Luiz, destinado especialmente ao tratamento dos doentes deste genero de molestias, provarão a efficacia dessa planta nos casos signalados acima.

Casa do Bom Pastor.

Mudou-se para a mesma rua n. 2

A pedido dos freguezes continua o dono deste grande e unico estabelecimento a fabricar em grande escala ornamentos para igreja, vestimentas para padres, alfaias, imagens de todas as qualidades e tamanhos, assim como todos os artigos de piedade, oratorios, bronze, prata e ouro, damascos, galões etc., etc., todos artigos de Portogal, Paris e Lyon, grande sortimento de estampas religiosas proprias para salões, tambem faz quadros para caixilhos dourados e pretos, de todas as larguras.

— Antonio José Rodrigues, José Rodrigues de Amorim e Bernardo Esteves, fazem publico para sciencia do respeitavel corpo do commercio que no dia 28 de maio proximo passado, dissolveram amigavelmente a seciedade que tinham no estabelecimento de taverna á rua da Soledade numero 46 que gyravasob a firma social de Rodrigues Amorim & C., retirando-se o ex-socio Amorim pago e satisfeito do seu capital e lucros, e ficando os outros dous socios na posse do estabelecimento com todo e activo e passivo, cuja liquidação lhes fica competindo.

Recife, 7 de junho de 1872.

IRMANDADE
DA

Santissima Trindade erecta no convento de S. Francisco desta cidade.

Por ordem do irmão juiz convido todos os irmãos da mesma para assistirem a festa do glorioso Santo Antonio que terá lugar no dia 13 do corrente no mesmo convento de S. Francisco, pelas 10 horas da manhãa.

O secretario,
Manoel Gonçalves Agra.

— Na refinação da rua direita n. 22, precisa-se de trabalhadores e paga-se bons ordenados.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: na rua do Imperador n. 50.

— Precisa se de um menino de 12 a 13 annos que saiba ler e escrever, para caixeiro de taberna em Freixeiras; á tratar na rua de Hortas n. 2.

AVISO

José Ignacio da Silva Porto deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Guedes de Araujo nesta data. Recife 8 de junho de 1872.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos de idade, e que tenha alguma pratica de venda: á tratar no pateo do Terço n. 32.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com bons commodos e quintal, na Soledade ou Boa-vista: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. CASANOVA
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

Dinheiro á juros

Precisa-se da quantia de 3:000$000 rs. á juros de um e meio % ao mez, com garantia e por espaço de um anno, pagando-se na mesma occasião em que receber, os juros competente; quem pretender este negocio queira annunciar sua moradia para ser procurado, ou então deixe carta feichada nesta typographia com as iniciaes C. e M.

Troca-se

notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Pastilhas de Mannita

As pastilhas de Mannita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *garganta, coqueluche e falta de apetite*. Para elles não ha purgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnem tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o vernn fogo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57.

Tintura da China

Para tingir os cabellos, barbas, bigodes e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos

Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos lugares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.

Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Santo Antonio, S. Joaõe S. Pedro

Alguidares, bacias, batedeiras vidradaspme're completo sortimento de louças; a rua da I e-6z s triz n. 51, e do Rangel n. 16.

Grande officina de metaes
BRAGA & PIMENTEL
Rua Nova n. 35.

Nesta officina trabalha-se em encanamentos d'agua, de latoeiro, caldeireiro, funileiro, tem sortimento de bombas de n. 0 a n. 8, alambiques, taxos, torneiras, valvulas, tubos de chumbo, sinos, obras de folha, bacias de ferro estanhadas, cobres de engenho, espumadeiras, cadinho para fundição, tudo por preços commodos e promptidão para qualquer trabalho.

PÃO ESPECIAL.

Pão especial e commum todos os dias as 4 horas da tarde sahirá do forno, podendo os freguezes compra-lo ainda quente, sendo feito de farinha especial: na rua de Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

— Aluga-se um grande sitio na Capunga, rua das Pernambucanas n. 25, cuja casa tem 4 salas, 9 quartos, cozinha, cocheira e estribaria: quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 15, ou á rua Nova n. 13, que achará com quem tratar.

Typographia.

Vende-se por preço modico a typographia do *Correio Pernambucano*, a qual está perfeitamente montada para se publicar uma folha diaria, tendo recebido ultimamente um completo sortimento de typos novos: a tratar na rua do Imperador n. 2.

FOGOS ARTIFICIAES

Para festejar Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Souza & Gumarães, proprietarios da já muito conhecida loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, (outr'ora rua Nova) veem avisar a seus freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber um lindo e variado sortimento de fogos chinezes o mais lindo possivel que se póde desejar, assim como desde já recebem encommendas para todas as qualidades de fogos nacionaes para as melhores fabricas desta cidade. Os annunciantes envidarão todos os meios para melhor servir a todas as pessoas que se dignarem honrar seu estabelecimento com sua presença.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia e que saiba vender na rua: na rua de Nogueira n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de um cozinheiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras da igual especie.

Attenção!

ENSINO SECUNDARIO

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia moderna, do Gymnasio desta provincia, tem aberto na casa de sua residencia, á rua do Coronel Suassuna (antiga rua dos Martyrios) n. 144, segundo andar, os cursos das disciplinas preparatorias seguintes:

Geographia.
Historia.
Rhetorica e poetica.
Philosophia.
Lingua nacional.

E continúa a proporcionar o ensino desta lingua, da franceza e de geographia e historia ás senhoras, que para tal fim o quizerem honrar com a sua confiança.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 *e casas do costume.*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$ em quatro quartos de n. 1986 e quatro quartos de n. 181 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (6a), e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2a parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Gravatá, que será extrahida no dia quarta-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um feitor para o sitio da Soledade n. 29.

— Aluga-se a casa n. 41, no principio da estrada de João de Barros, com commodos para grande familia, sitio, bons arvoredos, todo murado, grades e portão de ferro, agua e gaz, commodos para feitor e escravos: á tratar no mesmo sitio ou na rua do Imperador n. 22. armazem.

— No Collegio da Conceição precisa-se de um copeiro.

Mobilias

Na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 25, armazem de trastes, vende-se mobilias nacionaes e estrangeiras, assim como obras avulsas por preço commodo.

CARTA.

O Sr. Antonio Cypriano da Silva Fragoso, tem uma carta na rua do Imperador n. 28.

CABO, IPOJUCA E ESCADA.
Advogado.

O bacharel João Gonzaga Bacellar tem escriptorio e residencia na villa do Cabo á rua Duque de Caxias n. 21.

Encarrega-se de causas civeis, crimes e commerciaes, bem como de defesas perante o jury nos termos supramencionados.

Professora.

Uma senhora viuva, competentemente habilitada pela directoria da instrucção publica desta provincia, offerece se para ensinar primeiras letras em algum engenho perto desta cidade, bem como a cozer, bordar e outros trabalhos de agulha: no terceiro andar do sobrado n. 34 da rua das Cruzes.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 14 annos de idade, preferindo-se dos ultimos chegados, embora não tenha pratica: á rua do Conde da Boa-Vista n. 87.

— Precisa-se de um servente e de uma ama: na rua do Rangel n. 162, botica.

Casa na Passagem.

Aluga se uma casa de sobrado na Passagem da Magdalena, defronte do Sr. commendador Amorim, tendo agua, gaz, cocheira, estribaria e sitio com arvoredos de fructo e baixa de capim, indemnisando o pretendente o encanamento e candieiro do gaz ao inquilino que deixou a dita casa: á tratar na rua Duque de Caxias n 91 ou na rua do Livramento n. 14.

— O Bouquet das damas, a rua 1.° de março n. 14 1.° andar, scientifica ao respeitavel publico que acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas sobresahindo entre ellas lindas caixinhas proprias para presentes, bonitas garrafas de fino cristal com agua de colegne, frascos com os melhores extratos, magnificos vasos dourados com pós de arroz, a excellente agua de Botot a mais propria para limpar e conservar o brilho dos dentes. Um sortimento de escovas para cabellos e barba, com as costas marchetadas de madreperola, leques d'osso muito bonitos a imitação de marfim ditos pretos de seda, proprios para lute, lindos pares de ligas para noivas, véos e grinaldas de flores de larangeiras, luvas de pellica branca, de cores e pretas para homens, senhoras e meninas, collarinhos de linho da ultima moda, lenços de seda para algibeiras pelo baratissimo preço de 1000, 1200 e 1500 cade um, collares electros para creanças, franjas e galões de seda preta e de cores; um completo sortimento de fitas de sarja de bellas côres de ns. 1 até 80, estas proprias para cintos; pentes de tartaruga á imeratriz; lindissimas flores artificiaes de differentes matizes.

No mesmo estabelecimento acima encontrarão sempre um grande sortimento de coques, cachepaine, tranças e tapetes, bem como o necessario para o penteado das Exmas. Sras., nem só a venda, como de aluguel.

Feitor.

Precisa se de um bom feitor que entenda de todas as plantas: á tratar na rua de Pedro Affonso n. 28, ou em Sant'Anna, sitio junto a estação, a direita, portão de ferro.

— Sr. Cirillo Aristides Alves de Sampaio que negociou em Alagôa de Gatos tem uma carta para lhe ser entregue, no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Perdeu-se

no sabbado, ao sahir do theatro Gymnasio Dramatico, um lenço de labyrintho com as iniciaes M. I. M. N.: roga-se á quem o achou de leva-lo a rua Primeiro de Março ou Crespo n. 19, loja, que será gratificado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de idade 14 annos, para caixeiro de fazenda ou armazem, dando algum tempo de pratica: a tratar na rua do Amorim n. 28.

COMPRAS.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Compra-se

astes trnovos e usados: na rua do Imperador n. 48, armazem.

— Compra-se ferro velho, cobre e metal velho: no armazem junto ao trapiche Pelourinho. todos os dias uteis, das 6 da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23. loja.

Compra-se

a obra em quatro volumes o Thesouro Precioso de orações escolhidas para todas as necessidades da vida christãa, pela Condeça de Andelaw, revista, correta e augmentada por Mr. Marlot, arcebispo de Tours: na rua do Rangel n. 1. taberna.

Fabrica de fiação e tecidos.

Compra se um terreno, ou parte de engenho, comprehendendo grande cachoeira e açude para fundação da fabrica, nas proximidades da via ferrea: á tratar com o emprezario, Silva Barroca, rua do Marqez de Olinda n. 4.

Os senhores que pretenderem acções desta empreza, queiram apparecer até o dia 25 do corrente mez, quando será fechada a subscripção.

VENDAS.

— Vende-se um cavallo bom andador; para examinar na cocheira do caes do Apollo, do Sr. Francisco Felix Gonçalves: a tratar no escriptorio da rua da Moeda n. 4.

Salitre.

Salitre inglez muito superior, vende se baratissimo para fechar factura: largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, escriptorio de J. M. Palmeira.

Ouro.

Libras sterlinas: vende-se na rua do Apollo 20, escriptorio.

Balanças decimaes

Moreira Dias avisa a seus freguezes que já recebeu as balanças decimaes de força de 300, 500 e 1,000 kilos, tendo as ultimas rodas de ferro: vende em seu armazem á rua da Cruz n. 26.

FOGO

De excellentes vistas, muito proprio para as familias queimarem, nas noutes de festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: vende-se em porções e tambem a retalho, no armazem da Escadinha da Alfandega n. 7, e aos domingos na rua da Madre Deus n 30, n. 3° andar.

Fontes de fogo.
Serpentes de Pharsó.
Espigas Kslospinte.
Ballas terrestre de diversas côres e tamanhos.

Muito barato

Vende-se a armação de amarello toda envidraçada da loja da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, propria para qualquer negocio: na mesma loja, ou qualquer parte.

Para os bolos de Santo Antonio, S, João e S, Pedro

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs., e tem mais baixa para menos dinheiro, dita franceza nova a 640 rs., e tambem tem para menos, isto a dinheiro á vista: no armazem de molhados á rua de Santo Amaro n. 8.

Vende-se

uma boa casa terrea, chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6: a tratar na rua 1° de Março n. 7 A, 1° andar.

— Vende-se o sobrado de um andar na rua do Visconde do Herval n. 37, e a casa terrea junto ao mesmo n. 39: a tratar na rua da Senzala velha n. 106.

— Vende-se o deposito n. 15 no becco dos Portos, no Recife: a tratar na rua da Cadeia no armazem de Braga Gomes & C.

ATTENÇAÕ

Vende-se a taberna da travessa dos Expostos n. 18, bem afreguezada para a terra, e o motivo por que se vende é por querer seu dono retirar-se para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende-se a casa terrea da rua da Conceição n. 23 e uma dita com um pequeno sitio no Jordão: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

— Vende-se uma mesa de amarello de 6 pés e 6 taboas, sem uso algum: na rua de Marcillio Dias, antiga rua Direita, n. 84.

BREU, BREU

Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 14 arrobas, o melhor que se pode desejar para o fabrico de sabão: nos armazens de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

OGRA NDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, e preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são accondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em [illegible] grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** conteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes: proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essos centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**. possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha.
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes, hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema isto causado pelo utso da Salsaparrilha; e por esta forma faciliar a volta e o exercicio normal das operações funccionaes,

A qual é preparada sómente pelos unicos Propmrietaos,

Cunha Irmãos & C.

Rua da Madre Deus n. 34.

Vendem:

Vinhos do Porto, finos e de mesa, engarrafados e em barris de todos os tamanhos, marcas antigas, acreditadas e garantidas.

Especialidade de vinho engarrafado, proprio para mimos ou pessoas doentes, ou que saibam apreciar.

Vinho verde superior em barris de decimos e oitavos.

Tinta lyrio navarrino.

Esta magnifica tinta de escrever é a mais fina, mais formosa e segura de todas até hoje descobertas: mantem-se sempre pura, e não oxyda a penna, antes a esmalta e conserva. E' excessivamente subtil e purificada, a ponto de nunca criar borra, cresta ou bolor. Vende-se em frascos pelo preço de 1$000. unicamente para se tornar conhecida.

Fogos de artificio chinezes para salões e jardins.

De effeitos maravilhosos, em caixinhas com variado sortimento, no armazem de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Lehmann Freres

Vendem libras sterlinas.

Modernas e lindas casaquinhas para senhoras

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas casaquinhas de lãa branca primorosamente enfeitadas com setim de cores; estas essas são modernas quão lindas. A prova desta verdade está no apreço que lhes estão dando as Exmas. apreciadoras do bom.

Collares Royer

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses apreciaveis collares, contra as convulsões e a favor da dentição das crianças.

Vende-se

um sorado de dous andares, sito á rua da Moéda n. 19, e os terrenos que ficam nos fundos. Tem frente para a travessa da Companhia Pernambucana e capacidade para deus armazens proprios para recolhimento de algodão ou quaesquer outros generos, por ser perto do embarque: á tratar em casa de Tasso Irmãos & C.

Cerveja de Norüega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A 4:000

Vende-se estojos para viagem com os seus pertences, sendo thesoura, canivete, escova, pente, sabonete, etc., pelo barato preço de 4$000, venha ao Rival do Recife n 50 A.

Oraculos delphicos

Sob este titulo acabam de ser impressas cincoenta perguntas e respostas para entretimento de renniões familiares nas noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Essas perguntas e respostas inteiramente novas, são interessantes e divertidas, sem que offendam conveniencias ou regras... de boa sociedade.

Sem serem propriamente o que entre nós se chamam sortes tratam de desvendar misterios e segredos, intimos pensamentos e futuros successos.

Sempre adequadas as respostas expressarão muitas vezes aquillo que não se atreveria a dizer a não ser em brinco, servindo o olhar ou o modo de dizer de dar-lhes força necessaria para aquelles a quem são dirigidos.

Cada baralhinho custa 1$500 e acham-se á venda na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e outras.

A SOMNAMBULA

Novissimo livro de sortes para as noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Acaba de ser publicado o livro acima, o qual contém uma linda collecção de bonitas, interessantes e chistosas sortes e igualmente uma colecção de recitativos, compostos por grandes e affamados poetas desta epocha.

Cremos que este livro é um dos melhores intretimentos para as reuniões familiares das tão festejadas e apreciaveis noutes acima ditas.

Acha-se á venda a 1$000 na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e em outras.

Grande pechincha.

Colletes de casemira, muito boa fazenda e lindos padrões a 3$, ditos de brim branco superior a 3$ paletots brancos de fustão a 4$: na rua do Barão da Victoria n. 14.

VENDE-SE

o estabelecimento denominado ROY D'YVETOT, na rua estreita do Rosario n. 14, por seu proprietario pretender retirar-se para a Europa; o dito estabelecimento tem muitos commodos para familia e esta bem afreguezado; á tratar no mesmo.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu escriptorio:

COGNAC fino, em caixas de uma duzia de garrafas a 20$ e 24$.

VINHO Bordeaux finissimo, em caixas de uma duzia de garrafas a 10$.

E nos seus depositos:

CARVÃO de 1ª qualidade somente e de varias denominações.

COKE de Inglaterra.

Tudo por preços razoaveis e por tonelada de 70 arrobas.

Calçado Pollak

A' rua da Cadeia numero 45.

Santos Falcão & C., á rua da Cadeia n. 45, vendem superior calçado Pollak para homem, por barato preço. Este calçado recommenda-se pela especial qualidade do cabedal e perfeição, como tambem pela elegancia e barateza.

AO CALÇADO POLLAK!!

EM

Casa de Santos Falcão & Companhia

Rua da Cadeia n. 45.

ATTENÇAO

A 800 rs. a libra.

No progresso do pateo do Carmo n. 9 chama-se attenção aos amantes do bolo de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, para a manteiga ingleza flor de 800 rs. a libra.

Bons terrenos.

Vende-se, no becco de Santo Amaro para Bellem, todo coberto de arvores de fructo, terreno proprio, perto dos bonds e do vapor de Olinda, boas terras e onde se póde, com pouco capital, formar-se bons sitios: os pretendentes, para informação, dirijam-se á rua do Imperador n. 48, e nos domingos no dito terreno.

Economia de tempo

O Bazar Universal á rua do Barão da Victoria n. 22, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, uma machina espectal para frisar fólhos ou babados de vestidos, com a qual em 5 minutos se póde fazer o mesmo trabalho que com as tenazes ou tesouras usadas para esse fim, seriam precisas seis horas.

E' sempre assim.

Quando se abre um novo estabelecimento de modas ou se concerta algum outro, a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, colloca-se na espectativa para observar os objectos de ditos estabelecimentos e ver se são de qualidade ou perfeição melhores ou iguaes aos seus, e para no caso de serem melhores e mais aperfeiçoados, a Nova Esperança tomar uma lição e dar assim mais um passo avante, visto que ella, como já tem dito, empregará todos os meios afim de satisfazer sua constante freguezia, mandando vir o que de melhor houver no mundo das modas; mas qual!!! a Nova Esperança, quando verifica os objectos desses estabelecimentos a que se refere, fica desgostosa e triste por conhecer que nada aproveitou em observar objectos de máo gosto; então ella ufana se em ter exposto á venda artigos de phantasia, que, sem medo de errar, pode-se dizer os melhores que tem vindo a este mercado e por preços bem razoaveis; agora mesmo acaba de receber os seguintes:

Entremeios e babadinhos bordados (sortimento lindissimo).
Entremeios com tres e seis tiras (novidade).
Bonitos enfeites para cabeça.
Delicados chapeosinhos para baptisados.
Bonitas caçoletas de plaquet.
Meias de seda para baptisados.
Ditas de escocia arrendadas para senhoras e meninas.
Ditas de dita de cores sendo listradas.
Lamparinas para santuarios.
Jardineiras proprias para bailes (outra novidade).
E outros muitos artigos que a Nova Esperança deixa de mencionar para não se tornar maçante.

Vapor usado

Vende-se por preço commodo um vapor de força de quatro cavallos, quasi novo e em bom estado: trata-se no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Armação.

Vende-se uma armação nova de amarello envernisada: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 45.

KELLER & C.

Rua [illegible] n. 5[illegible]

Vendem

Fe[illegible] folhas para [illegible] lhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas
Tonnard
Volnay I
Haut Falerne
Penillac
Vinho do Rheno:
Scharlachberger
Kiedesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crumen [illegible]
Kanenthaler [illegible]
Steinberger C[illegible]

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

A MAGNOLIA

As floristas

A Magnolia recebeu pelo ultimo vapor o que as senhoras floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:

Pestilhas de varias cores.
Bagas de vidros de diversos modellos e tamanhos.
Olhos para mal-me-queres e cravos.
Calices para rosas.
Bagas douradas para flores.
Folhas verdes, enceradas, prejas e de cores sortidas em tamanho e feitio, etc., etc.

Meias de lata

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dessas meias, muito boas, e vende por menos do que em outra qualquer parte: a ellas, antes que se acabem.

Candieiros economicos

Os candieiros economicos são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellesar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores: quem tem é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, e vende barato: a elles, porque tem poucos.

Nao foi inutilmente que a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 fez escropulosa escolha seus correspondentes nas diversas partes da Europa, porque agora tem a satisfação de ir recebendo seus pedidos, vindo executados com tanto esmero e gosto, que se ufana em expo-los á apreciação dos amantes do bom, tendo a certeza de serem pelos mesmos apreciados.

A Magnolia, não está descontente com a freguezia que tem adquerido em tão pouco tempo, e esforça-se para muito mais; visto que tem convicção de ser commoda nos preços de suas mercadorias, zeloza em bem servir á sua freguezia e abominar a carestia.

Ao bello sexo com especialidade, a Magnolia pede que venha ve la pessoalmente agora que tem recebido parte de suas encommendas, e pretende ser razoavel nos preços tendo a certeza de que o supprirá do que é bom e razoavel.

A Magnolia, se se tem esmerado em ter um lindissimo sortimento do que ha de melhor no mundo das modas, é porque não deseja que seus freguezes sejam mal servidos em outra parte, com objectos de máo gosto: e assim apressa-se em mencionar alguns.

Bonitas gollinhas e punhos, transparentes e tapados, fazenda muito fina é novidade.
Camisas, de linho muito fino, bordadas e proprias para noivos.
Chapéos de velludo e palha de Italia ultima moda, para senhora e menina.
Chapellinas de côres e pretas, (novidade)
Ricos enfeites para senhora.
Bonitas fivelas de madreperola para pulceira.
Meios adereços pretos, caçoletas, voltas, cruzes brincos e rozetas de gosto moderno.
Variado sortimento de capellas, bouquets e sipós de botões de flores de larangeira.
Flores de côres e pretas para chapéos e cabellos.
Linhas de todos os numeros para croché e bordado.
Chapéos de sol e bengallas com bonitos cabos de marfim.
Bonitos chapéos de sol para senhora.
Jarros transparentes para flores.
Ricos port Joias, port cartões e port-money.
Bonitas caixinhas com perfumaria, propria para presentes tendo disticos nas tampas.
Ditas com preparos para costura, ricamente enfeitadas e com musica.
Bonecas, ricamente vestidas.
Lindas bolcinhas de velludo, com estojo para costura e sem elle.
Albuns para retratos com com capa de madreperola, marfim, ósso e madeira.
Livros de missa, com capa de madreperola, marfim, ósso e tartaruga.
Carteiras de chagrin, com estojo para algibeira.
Navalhas muito finas, com cabo de marfim e tartaruga.
Grampos com flor de madreperola, novidade.
Bonitas caixas de tartaruga para rapé.
Sapatos de lãa, bordados em talagarça.
Camisas bordadas para homem.

SO' NA

MAGNOLIA

45—Rua Duque de Caxias—45

DE

SA' LEITÃO, FONCECA & C.

NOVIDADE

Rua do Crespo n. 20 alpacas mescladas com barras a 500 rs. o covado dita lisa de todas as cores a 440 rs. o covado é grande pechincha loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mogunzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de Provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arrobas é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

MACHINAS PARA LAVAR ROUPA

Moreira Dias, á rua da Cruz n. 26 avisa aos seus freguezes que já recebeu as desejadas machinas para lavar roupa, trazendo ellas desta vez expremedor.

Estas machinas tem a vantagem sobre as outras de lavar e expremer em menos de cinco minutos para mais de cincoenta peças de roupa; são muito proprias para as pessoas que se dedicam a tomar roupa para lavar e engommar, visto sahir a roupa do expremedor quasi que enchuta, trazendo a vantagem da economia de tempo que se espera afim de enxugar e poder-se engommar; o annunciante é o unico agente nesta praça das referidas machinas, e por isso as vende por preço muito commodo.

J. A. Moreira Dias

tem constantemente em seu armazem á rua da Cruz n. 26, e vende por preço commodo o seguinte:

Graixa em boiões N. 97.
Balanças horisontaes, para sima de balcão.
Camas de ferro com colxão de molla proprio para rapaz solteiro.
Apparelhos para chá do melhor metal de afamado fabricante Chrystofle.
Aço de Milão sortido.
Agua Florida verdadeira.
Machinas para copiar cartas.
Chaminés de vidro para candieiros á gaz.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Wesd e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Candieiros para gaz

Vende-se lindos candieiros de bronze, por preços inferiores ao que custaram: á rua do Imperador n. 31, escriptorio da empreza do gaz.

Padaria

Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo: para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender:

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presiense, Magdaline, Desirée, Sante Jean, Rigolette e Donimique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas: Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Martel fréres de Veiros.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixia n. 91, loja de miudezas de José Bigodinho continúa a vender tudo quanto tem em seu estabelecimento pelos preços abaixo declarados, a saber:

Libras de laa para bordados a	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a rs.	160
Talheres para meninos a 240 rs. e	400
Libras de linha de novello de n. 80 á 120 a	1$500
Lenços de cassa com barra a rs	100
Varas de franja branca para toalhas a rs.	120
Duzia de meias finas para senhoras a	4$500
Masso de palito segurança a rs.	200
Navalhas fazenda superior a	1$000
Caixas com pennas d'aço a rs. 320, 400 e	500
Caixas com papel amizade a rs.	700
Dita, dita, dita beira dourada a rs.	800
Caixas com envelopes a rs. 500, 600 e	800
Pessas de fita para coz com 10 varas a rs.	440
Duzia de linha frouxa para bordar a rs. 400 e	500
Baralhos francezes muito finos a rs.	240
Ditos de beira dourada a rs.	320
Duzia de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a rs.	240
Resmas de papel branco liso a	3$500
Ditas, ditas pautado a	4$000
Duzias de sabonetes muito finos a rs.	700
Duzia de linha de carritel Alexandre a	1$000
Groza de botões madreperola a rs.	500
Cartões de linha branca e preta a rs.	40
Thesouras muito finas para unhas a rs.	500
Groza de botões de louça a rs.	120
Pares de sapatos de couro para meninos a	2$000
Caixas com 4 papeis de agulhas fundo dourado a rs.	240
Frascos de oleo Oriza superior qualidade a	1$200
Caixas de folha com palitos de vella a rs.	200
Pessas de fita de lãa para debrum de todas as côres a rs.	320
Pessas de fita branca elastica para debrum a rs.	200

Sitio da Ipyranga

Em Afogados

Vende-se um com baixa de campim, coqueiros de fructos e novos, diversas fructeiras, casa de taipa coberta de telha e em máo estado; á tratar no Coração de Ouro.

SEDAS

Ricas sedas para vestido de melhor gosto por baratissimos preços: só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

Enxovaes para baptisados

Ricos enchovaes para baptisados pelo baratissimo preço de 16$000 cada um: só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

As [illegible] saias.

Saias [illegible] bordados a 3$000, ditas [illegible] a 3$500: só se [illegible] Boa-vista, rua da Imperatriz [illegible]

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconbecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação e embellezamento dos cabellos naturaes sem prejuizo da saúde, achando-se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 °/ₒ menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça, indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bullos capillares, produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas naturaes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado.

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chinons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Picer*, *Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaroga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toillette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesouras ferros para frizar. ferros para papeliostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE JOIAS

O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

MUITA ATTENÇÃO

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

E' BARATISSIMO

MIUDEZAS.

Caixa de linha de marca a rs.	280
Duzias de peças de cordão imperial a rs.	320
Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Duzia de cartões de linha preta e branca a rs.	120
Idem de peças de fita de linho chineza a	1$000
Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e	4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e	1$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes a.	2$600
Idem idem idem canto dourado a	3$600
Lamparinas a gaz a	1$200
Duzia de talheres 2 botões a	5$500
Idem idem 2 botões (com pequeno toque) a	4$300
Idem cabo e imitação de vidro	3$400
Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs.	200
Completo sortimento de fitas de sarja, de todas as larguras, cores e preços.	

MODAS.

Coques de tranças modernos a	3$000
Diademas modernos a rs. 500, 640 e	2$000
Grinaldas para casamentos a 3$, e	5$500
Galões e tranças de seda de côres, a peça de 1$000 a	3$000
Mimosos leques de osso para senhora a	9$000

Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$200
Luvas de pellica para homens e senhoras, o par 500 rs. e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Fita de setim Macáo escosseza larga, vara a	3$000
Collarinhos bordados para homem duzia a	8$000
Idem idem lisos a	7$000
Ternos de thesouras em caixinhas o que ha de mais fino a 6$000 e	9$000
Grande sortimento de entremeios e babados tapados e transparentes para todos os preços.	

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira, a	1$300
Idem idem kananga do Japão a	1$300
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Idem idem antique a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto de 1$000 a	4$000
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Banha ingleza muito superior de rs. 500 a	2$000
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$000
Idem idem de coração a	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Frascos com agua de Cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000

ESPELHOS DE MOLDURA

De todos os tamanhos e preços, molduras para quadros, bonecas e brinquedos para crianças e uma infinidade de objectos que se tornaria longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

COLAR DA RAINHA.

N. 63 A—RUA DA IMPERATRIZ—N. 63 A.

Vende-se espartilhos muito bons para senhora a 2$000, a elles, antes que se acabem, assim como botinas de côres e pretas para senhora, chegadas no ultimo vapor inglez, a 4$500, 5$, 5$500 e 6$, até 7$, todas estas muito boas; tenho mais a dizer que só o Colar da Rainha póde vender borzeguins da terra para homem, obra muito bem feita a 4$500, 5$, 5$500 á 6$ o par, onde o proprietario deste estabelecimento espera a concurrencia de seus numerosos freguezes e freguezas.

VENDE-SE

O estabelecimento de calçados da travessa da rua das Cruzes n. 2 A: á tratar no mesmo.

Ferro Suecia

Em barras de diversas larguras: vende Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Fogos e sortes.

Amaral, Nabuco & C. avisam a seus amigos e freguezes, que acabam de receber de França e Allemanha um variadissimo sortimento de fogos e sortes de nova invenção, proprias para salas, e os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, sendo papel furta-cores, fogos de bengala, tourbellions, rodas, estrellinhas, fontanas, chuvas de fogo, quorlibit, e sortes em caixinhas proprias para fazer-se presente: vende-se no Bazar Victoria n. 2.

ESTRUME

O *liquor de ammoniaco*, das fabricas do gaz, é um dos *Estrumes* mais recommendavel para fertilisar a terra. Póde-se obter na fabrica do gaz, em S. José, que tem para vender, a 200 reis a canada.

HOTEL

Vende-se o da rua da Lingueta n. 30 á tratar no mesmo.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de séda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a vir-se sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crêr

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber:

Correntes pretas de borraxa para senhora a	1$500
Garrafas de agua Florida verdadeira a	1$300
Caixas com obreias de massa a	40
Frascos com macaçá perola a	200
Pacotes com poz de arroz fazenda fina	500
Pares de botões de osso para punho a	200
Sabonetes de bolla muito fino a 160 e	240
Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs.	80
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e	700
Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e	1$000
Pares de sapatos de trança para menino a	1$500
Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e	1$000
Frascos com agua de Colonha muito boa a rs.	500
Gravatas pretas e de côres a rs	400
Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço	
Libra de areia preta muito boa a	160
Novellos de linha com 400 jardas a rs.	60
Livros da missão abreviada a	1$500
Silabarios portuguezes a rs.	400
Cartas com 100 contas impresas a	1$500
Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs.	500
Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e	80
Caixas com 12 frascos de cheiros a	1$500
Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs.	800
Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e	320
Chapéos brancos para baptizados a 2$500 e	4$000
Copinhos com superior banha a 200 rs. e	320
Frascos com oleo para cabello fazenda fina a rs.	320
Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e	
Frascos e garrafinhas de agua de Colonha a	1$500
Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs.	500
Rêdes com contas para segurar cabello a rs.	400
Latas com banha de Piver a 200 rs. e	320
Garrafas com agua Celeste muito fina a	1$500

A 4$500 rs.

Vende-se sacos de muito bom milho: nos armazens á rua do Amorim e caes do Apollo, de Cessoa Irmãos & C.

FAZENDAS E ROUPA FEITA
Rua do Barão da Victoria numero 14.

Pantalião & Irmão tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que acabam de abrir um estabelecimento de fazendas e officina de alfaiate aonde se encontrará sempre um variado sortimento de fazendas e casemiras pretas e de cores de delicados padrões, pannos finos, casemiras inglezas e francezas, gorgurões para colletes, brins de linho o mais fino que ha no mercado, etc. etc. Garantindo-se aos seus freguezes toda a perfeição nas obras por ser o mestre da officina de alfaiate insigne em sua arte.

ENGENHO
Capricho.

Vende-se o engenho Capricho, distante da estação de Una uma ou duas leguas, movido por uma excellente machina á vapor, e com optimos terrenos para safrejar quatro mil pães annuaes: á tratar no mesmo engenho com Joaquim José de Arola, ou nesta cidade com o seu correspondente o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, com escriptorio á praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

AGUARDENTE DE CANNA EXTRAFINA EM GARRAFA.

Vende-se na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

Vende-se

pés draaja de umbigo e da chilia, pés de sapoti efructapão.

A AGUIA BRANCA
Rua de Duque de Caxias n. 50
Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para [marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Casas de pedra e cal muito baratas

Uma senhora viuva tendo de mudar-se para fóra desta cidade, vende uma casa terrea em terreno proprio, na rua Imperial, tendo duas sallas, 2 quartos e quintal, por um conto e quinhentos mil réis, cujo aluguel é de 15 a 16$000 mensal, e 12 meias-aguas tambem na rua Imporial, na trrvessa da Bandeira, igualmente em terreno proprio, tendo cada uma dellas uma porta e janella na frente, a excepção de uma que tem duas janellas, e todas uma sala e dous quartos, dez das quaes tem terreno atraz, que abrindo-se uma porta, póde ter o seu quintal; vende-se a 500$, seu aluguel mensal é para 7$000 e a de duas janellas para 8$000; mas quem quizer uma ou duas serão vendidas a razão de 600$000 e a de duas janellas por 700$000 rs. Estas casas estão edificadas na rua Imperial, bem perto donde actualmente param os bonds. Já quem tiver pouco dinheiro, póde-se chamar proprietario ou morar em casa propria. Os pretendentes dirijam-se á rua das Trincheiras n. 48, a casa do Sr. solicitador Burgos, o qual está autorisado a contratar, mesmo a praso com garantia idonea.

Smaocome
Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocome—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze-los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Agua Florida.

Acaba de chegar novamente a afamada agua florida de Guislain para tingir de preto os cabellos brancos. Como sabem os que tem usado dessa apreciada agua, o seu effeito não é instantaneo porém seu resultado é seguro e efficaz. Chegou tambem a agua de Topasio para o mesmo fim, e continuam a ser vendidas a 7$ o frasco na loja d'Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Molduras douradas para quadros.

Na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50 vende-se molduras douradas com differentes Moldes e larguras, e por preço commodo.

Pennas de aço bico de lança.

Caixas com 100 penas a 400 rs. na loja d'Aguia Branca.

Bonitas capellas com véos para noivas.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50. Tambem se vendem separadamente bonitos véos ou mantas bordadas para noivas, e véos de côres para chapéos.

Escumilha preta fina e larga.

Vende-se na loja d'Aguia Brancaá rua Duqu de Caxias n. 50.

Botões

Cobertos de esguião proprios pára camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Caixinhas com 3 sabonetes finos

a 1$, 1$200 e 1$500 a caixa.

Vende se na loja d'Aguia Branca.

Talagarsa
Seda frouxa e torçal para bordados.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Objectos de Ferro.

Cadeira de balanço.
Camas para solteiro e casados.
Lavatorio (completos)
Retretes o melhor que tem vindo até hoje.
Cadeiras, Camepés para jardim,e outros muitos objectos.

Vende-se muito barato para acabar, na loja do louça da porta larga a rua Larga do Rosario n 26 de Joaquim Antonio Pereira & C.

Candieiros Baratos.

O sortimento mais completo que tem vindo a este mercado; acaba de receber, a muito antiga loja de louça da porta larga a rua Larga do Rosario n. 26 de Joaquim Antonio Pereira & C.

Cera em velas.

Chegada ultimamente de Lisboa: vende Pereira da Cunha Irmãos á rua do Marquez de Olinda numero 21.

Fogos artificiaes.

Allemães, em caixas bastantes sortidas: vende-se á rua Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Cemento portland

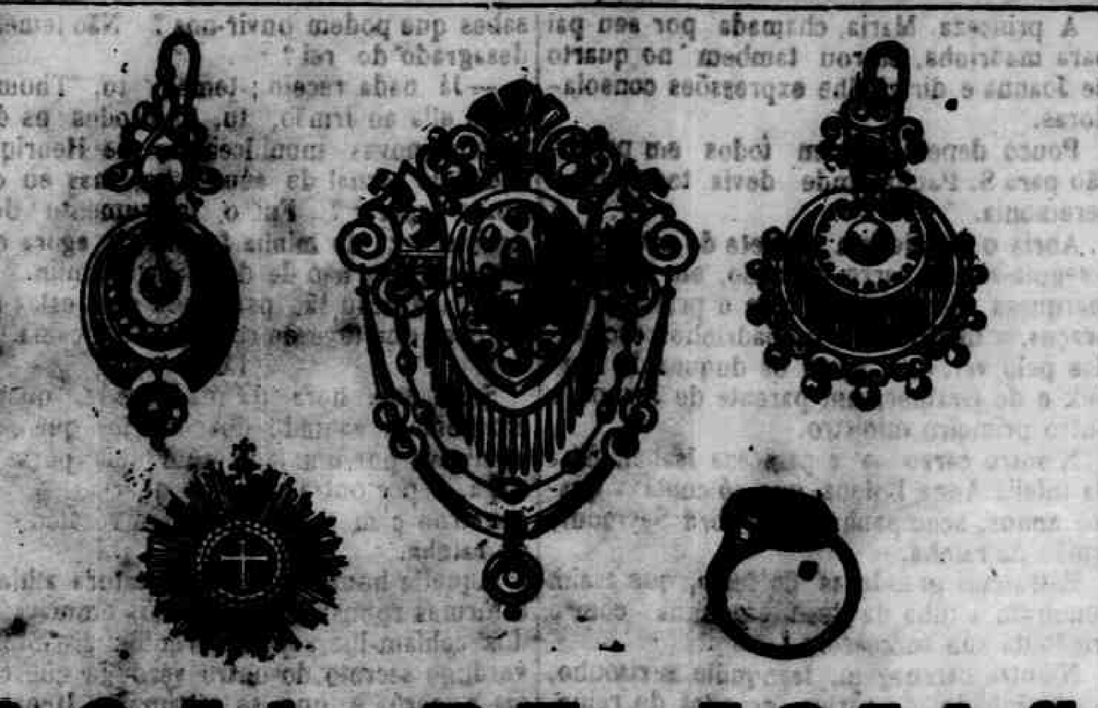
Em barris grandes: vende-se a rua de Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Oleo de linhaça

de boa qualidade, em barris: vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

COLLAR DA RAINHA
N. 63 A. Rua da Imperatris n. 63 A.

Só o proprietario deste estabelecimento póde vender coques do ultimo gosto a 3$500 cada um, visto ter recebido em direitura, só por isto póde vender por menos do que outro qualquer.



LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabugá n. 5.
Moreira Duarte & C.

ARMAZEM DOS LEÓES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade de que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amárello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

MACHINAS DE COSTURA
DE SINGER MANUFACTURING COMPANY
Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. [illegible]: a tratar com o commendador Tasso.

Moeda [illegible]

Na rua do Apollo n. [illegible]

— Vende-se [illegible] saccos de 20 [illegible] 6$000: no armazem do Guerra.

AGUA DENTRIFICE DO DR. PIERRE.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu essa apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioridade é bastante conhecida.

PORTÃO

Vende-se um grande portão de ferro de Leicester novo com 9 1/2 palmos de altura e 10 de largura por diminuto preço: á tratar na rua do Conde da Boa-vista n. 7, outr'ora Esperança.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Fazendas e chapéos de sol de seda
NO
Bazar Nacional
Rua da Imperatriz n. 72
DE
LOURENÇO PEREIRA M. GUIMARÃES.

Liquida-se

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, alpaca e merinó

A SABER:

Chapéos de sol de alpaca a 3$600 e 4$000. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda a 5$, 8$000 e 10$000.

Vende se um grande sortimento de chapéos de castor para homens e meninos, e de todos os tamanhos a 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000. Ditos de pello a 2$ 2$500 e 3$000.

RUA DA IMPERATRIZ N. 72.

ROUPA FEITA PRETA

Vende-se:

Calças de casemira preta a 4$000, 6$000 e 8$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Colletes de casemira preta a 3$, 3$500 e 4$000.

Palitóts de alpaca preta 3$, 3$500 e 4$000.

Chitas a 200 rs. o covado

Vende-se:

Chitas francezas largas a 200, 320 e 360 rs. o covado.

Riscadinhos de listras proprios para vestidos e roupas para meninos a 320 e 360 rs. o covado.

LÃASINHAS A 160 RS. O COVADO

Vende-se:

Lãasinhas para vestidos a 160, 200, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de listras de côres para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Ditas em quadros de sêda fazenda nova a 800 rs. o covado.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se:

Peças de madapolão enfestado a 3$000, 4$000, 5$000. 5$500, 6$000 e 8$000.

ALGODÃO BARATO A 3$000.

Vende se peças de algodão a 3$, 4$, 5$ e 6$000.

CORTES DE BRIM DE COR A 1$500.

Vende-se:

Cortes de brim de côr para calça a 1$500 e 2$000.

Ditos de ganga a 1$000. Ditos de brim pardo a 1$200, 1$800 e 2$000.

CHALES DE LÃA A 1$000.

Vende-se chales de lãa em quadros a 1$000. Ditos de merinó estampados a 2$, 3$ e 4$000.

Cambraia lisa a 2$000.

Vende-se peças de cambraia lisa para vestidos a 3$, 4$ e 5$000.

Ditas de cambraia Victoria a 3$500, 4$500 e 5$000

BRAMANTE DE LINHO A 2$500

Vende-se bramante de linho muito largo a 2$500 o metro. E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDICÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

NOTA PARA TODOS

Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa.

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um mangeth, um poding, um bolo fino, um pão-de-ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lanche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre: fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado

SO' INDO PESSOALMENTE

a confeitaria do Campos

Rua do Imperador n. 23.

Tome-se bem a cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

Tinta violete

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu a superior tinta violete do acreditado fabricante Adrien Maurin, e como sempre vende baratissimo.

RIVAL DO RECIFE
Rua do Marquez de Olinda n. 50 A,
Antiga da Cadeia.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo declarados, como sejam:

Carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., sapatinhos de lãa para criança a 240 rs., ditos finos a 320 rs., sapatos para homem e senhora, avelludados a 1$400, ditos de trança a 1$500, latas com banha a 80 rs., ditas fina a 160 abotoaduras para coletes finos a 320, ditos a 500, 1$000, e 1$500, duzia de phorphoros de segurança a 200 rs. a duzia, frascos de sandalo verdadeiro a 1$000 rs., ditos de agua divina a 1$200, ditos de agua de madaleno a 1$200, ditos de agua de cologne a 200 rs., ditos grandes a 500 rs., entremeios a 600 rs. a peça, ditos mais finos a 800 rs. agulhas a balão a 40 rs. o papel, canivetes finos a 400 rs., ditos a 500 rs. 1$000; além destes objectos ha úm completo sortimento de miudezas, o qual se vende tudo barato para acabar: venha ao Rival do Recife n. 50 A.

— Vende-se o armazem de louça fina e ordinaria da rua do Barão da Victoria n. 49, outr'ora rua Nova, a dinheiro ou a praso com garante a vontade do proprietario, vende-se com todos os fundos ou com poucos. Vende se todas as louças existentes no dito estabelecimento para fazer liquidação, por preço razoavel, por ter o proprietario de fazer uma viagem para tratar de sua saude: quem pretender dirija se a dita casa a tratar com o proprietario José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

— Farinha de mandioca a 2$ o sacco: na rua da Madre de Deos n. 7.

LITTERATURA.

Joanna Seymour.

Não morre o enthusiasmo nas almas grandes, semelhante á ave poetica que renasce de suas cinzas, o sentimento do amor nunca se apaga nos corações ardentes.
G. G. de Alvaneda.

(Conclusão)

Deixemo-nos de discutir, senhor, se o céo escutou ou não os meus rogos implorando a sua justiça, pois fosse por casualidade ou em cumprimento de sua vontade soberana, o que digo é que não vim aqui por minha vontade, mas para fazer a de vossa nova esposa, que tão boa foi sempre para mim.

— Pois, disse o rei admirado, Joanna foi quem te pedio que aqui viesses!

— Sim, senhor.

Joanna fez um signal a todos para que sahissem, e logo que se vio só com o rei e a princeza disse:

— Roguei á princeza que viesse, porque hoje deve ser um dia de graça e de reconciliação para todos quantos amo no mundo

— Eu não preciso de graça alguma, senhora, disse a princeza, porque nunca faltei aos meus deveres, mas como hoje é um dia de graças, peça a meu pai uma que não me atrevo a rogar-lhe.

— E qual é?

— Que revogue o decreto que tão injustamente me declara illegitima.

A princeza fez este pedido sem vacillar, e sem que demonstrasse a minima perturbação.

A altiva, firme e perspicaz esposa de Filippe II de Hespanha, a justiceira Maria Tudor, revelara-se naquella menina de doze annos, de figura debil e quasi rachitica.

— Eu creio que perdeste o juizo, Maria, disse o rei com riso sardonico e terrivel: quem te disse que me podias impôr a lei?

— Ninguem, senhor, e estranho muito que tomeis por falta de respeito aquillo que não é mais que um pedido justo. Accrescentou, porém, a orgulhosa menina, não quero importunar a V. M neste dia, rogando-lhe me restitua um direito que não podia nem posso perder, porque Deus foi quem m'o deu, e só elle m'o pode tirar. Consola-me na minha desventura a idéa de que ha outro decreto posterior que declara minha irmãa Izabel bastarda. A opinião publica algum dia me fará justiça, e agora só desejo licença de V. M. para me retirar ás minhas propriedades da Hert-Foochier.

— Estuta, Maria, disse o rei attendendo a um olhar supplicante de Joanna; és minha filha e sinto que nos separemos com tanta amargura, e que te imponhas um desterro voluntario. Se annuires ao que vou pedir te restituo-te os teus direitos.

— Dizei, senhor.

— Será revogado o decreto a que te referiste, e devolver-te-hei toda a minha amizade, se abjurares a religião catholica, e abraçares publicamente o protestantismo.

— Nunca, exclamou Maria com vehemencia. Por esse preço, senhor, renucio a vossa amizade e os meus direitos.

— Como quizes. Podes retirar-te para Hert-Foochrer, mas olha que lá está tua irmãa Izabel.

= Que importa isso, respondeu Maria. Talvez a não veja uma unica vez.

Depois beijou fria e ceremoniosamente a mão do rei, inclinou a cabeça a Joanna, e sahio com passo grave e moroso.

O rei seguia-a com olhos de enfado, mas os carinhos de Joanna poderam afugentar as nuvens que se amontoavam no aspecto desabrido do monarcha.

A hora do jantar chegou, e Henrique VIII nesta terceira festa de noivado ouvio com a maior indifferença o rodar da carruagem que conduzia sua filha para um desterro, ainda que voluntario, não menos doloroso.

VI

Dous mezes depois do seu casamento Henrique VIII estava tão enfastiado da terceira esposa, como se enfastiara das primeiras duas.

E não era porque a pobre Joanna tivesse mudado de caracter, sempre doce, timida e inoffensiva; desde que era rainha esforçava-se por se tornar humilde; nem um só facto notavel ha na sua vida,—deve sómente a celebridade a ser um anno casada com o rei de Inglaterra.

Joanna era muito medrosa, e seu marido mortificava-a continuamente, obrigando-a a passeios arriscados, já em cavallos fogosos, e já em pequenos barcos, quando o Tamisa era agitado pelas tempestades.

N'um dia bastante invernoso, achando-se o rio completamente gelado, acabava a rainha de levantar-se a o rei appareceu-lhe no quarto.

Joanna soffria os primeiros incommodos da gravidez, sem que o rei ainda o soubesse; achava-se bastante doente, quando recebeu ordem imperiosa para se preparar para um passeio a cavallo.

A rainha tremeu, porque o rei lhe destinava sempre os cavallos mais espertos e impetuosos; mas incapaz da menor resistencia, vestio-se e desceu para o pateo juntamente com o rei.

Tinha-se-lhe preparado a egoa mais briosa das reaes cavalhariças, e grande numero de fidalgos a esperavam, já montados em seus corceis, que rinchavam empacientes por largar a galope.

Tremula de medo, montou sem que fizesse objecção alguma, emquanto o rei a olhava com um sorriso maligno.

A cavalgada partio a trote, e Joanna que apezar do seu terror, montava muito bem, não achou difficuldade em domar a egoa, ainda que nunca a tivesse montado, pois que o rei, por excesso de crueldade, a cada novo passeio ordenava que montasse em differente cavalgadura.

A infeliz, porém, cuidou morrer de medo, chegando ás margens do Tamisa, completamente gelado, vendo que o rei e mais cavalleiros cavalgavão pelo gelo como se passeassem por terra firme.

Meu Deus! exclamou, Joanna retendo a egoa, que se empinava furiosamente, aonde vamos, senhor?

— Greenwich?

— Não o posso crer.

— Porque?

— Porque temos ainda de atravessar oito milhas!

— E que importa?

— Pois havemos passea-las sobre o gelo?

— Certamente.

O rei metteu esporas ao cavallo, e a rainha não teve remedio senão segui-lo, a chorar copiosamente.

Era tal o seu terror e agitação, que apenas tinha a consciencia de que vivia, respirava com difficuldade, e nem ao menos se apercebera da falta do seu chapéo de feltro, que lhe saltou da cabeça logo á entrada do Tamisa.

A pobre rainha teve pois que fazer quasi toda a jornada com a cabeça descoberta, sobre a qual cahia constantemente um chuvisco gelado.

O rei voltava-se de quando em quando para a observar, soltando uma gargalhada

Um pouco antes de chagarem á residencia real de Greenwich, a rainha cahio sobre o gelo do rio, dando um grito lastimoso. O peso do corpo quebrou o gelo, e apezar da diligencia dos cortezãos para a levantarem, ficaram-lhe os vestidos ensopados em agua gelada; mas era tal o medo que tinha do rei, lembrando-se do tragico fim de Anna Bolena, que dissimulou os seus padecimentos, e tornou a montar por um supremo esforço de vontade. Os dentes da infeliz senhora rangiam com tanta força, que se lhe quebraram dous; e, chegando a Greenwich, cahio de novo desmaiada, chamando-se então um medico a toda a pressa.

— A rainha tem soffrido physica e moralmente, disse o doutor, está gravida, é extrema a sua fraqueza, e esta agitação póde dar resultados funestos.

Joanna abrio os olhos n'aquelle momento, e o rei, pegando lhe bruscamente n'um dos braços e saccudindo-o, disse-lhe os maiores improperios, porque o não prevenira do estado de gravidez. A rainha não lhe respondeu uma só palavra.

— Desde hoje deve ficar n'uma immobilidade absoluta, senhora, e fica prohibida de dar um passo sem ordem expressa minha.

Joanna regressou a Londres n'uma liteira submettida as mais ridiculas precauções. O proprio marido constituio-se seu guarda, e não a deixava mover-se, nem ao menos fallar, para que não perigasse a existencia do herdeiro do throno.

A pobre senhora teve nos mezes da gravidez um martyrio incessante, porque o rei já muito enfastiado d'ella, tanto a velava como a mortificava moralmente.

Chegou afinal o mez de outubro de 1539, e com elle o termo da gravidez da rainha, que por muitos dias esteve de cama, acommettida de continuos desmaios e de espasmos nervosos pelos dissabores que soffria.

VII

Findára o mez de outubro.

No quarto de cama da rainha de Inglaterra, somente allumiado por uma lampada de prata, achava-se o rei, tres medicos e os altos dignitarios de estado.

Joanna parecia chegar ao termo da vida, tal era a sua pallidez e extrema prostração. Estava immovel, mas de quando em quando o corpo agitava-se-lhe convulsivamente, e deixava escapar um gemido profundo e doloroso.

A infeliz soffria muito.

Tantas dôres, tantos sobresaltos e tanto terror haviam-na enfraquecido a ponto de desesperar-se do seu estado.

De momento a momento approximavam-se-lhe os medicos, ministrando-lhe aos seccos labios algum cordial, e tornavam a sahir do quarto.

Assim se passaram algumas horas, até que ás onze da noite o mais velho dos facultativos se approximou ao leito, observou Joanna, e, dirigindo-se ao rei, disse-lhe:

— Ha trinta horas que a rainha é victima de soffrimentos crueis, que, longe de cederem, parece que augmentam.

— Muito bem.

— É preciso que V. M. decida se havemos salvar a rainha ou o principe que vai nascer.

— Salvem o menino, respondeu o rei sem hesitação, que mulheres ha muitas. (*)

A rainha ouvio esta resposta deshumana e soltou um gemido.

O medico dirigio-lhe palavras consoladoras, dando-lhe alguma esperança, mas aquella infeliz martyr, depois do que acabára de ouvir, já não esperava cousa alguma.

Começaram então os facultativos uma operação dolorosa, durante a qual muitas vezes desmaiou a rainha, e vendo seu marido tão horriveis padecimentos não mostrou sentimento nem emoção alguma.

Com os olhos fixos na porta do quarto, só esperava ver o herdeiro do seu throno, e ora fazia grandes promessas aos medicos, ora os ameaçava com os castigos mais horriveis se lhe deixassem morrer o principe.

Depois de uma hora de cruel espectativa para os medicos, que a cada momento julgavam presencear o passamento da rainha, nasceu Eduardo VI.

A rainha permanecia immovel e hirta, e os medicos, depositando o menino nos braços do rei, voltavam para junto da rainha, que não se movia, nem ao menos respirava.

— Arautos! gritou o rei com voz de trovão.

— Senhor! disse um dos medicos, a rainha está agonisante e seria conveniente espaçar a ceremonia da proclamação.

— Nada, ha de ser agora mesmo, replicou o rei, que, ebrio de alegria, a todos apresentava seu filho.

Effectivamente entraram os arautos, e ao som de trombetas e de clarins annunciaram o nascimento do principe de Galles.

O quarto da rainha foi-se enchendo de grande numero de pessoas, e a ceremonia terminou sem que Joanna della se apercebesse, nem recuperasse os sentidos.

VIII

Tres dias depois, pelas dez horas da noite, teve lugar a ceremonia do baptismo.

Ás oito, o rei, que não tornára a occupar-se da esposa, foi ao seu quarto.

— Vista-se já, senhora.

— Que diz V. M.?

— Que se vista; não ouvio?

— Meu Deus, disse Joanna aterrada, não poderei suster-me de pé.

— Não ha precisão de que esteja de pé, disse o rei asperamente, basta que se sente n'uma cadeira.

— Mas se eu estou tão fraca que até me falta a vista!

— Isso não importa, exige-o a etiqueta.

— Mas, senhor, o baptismo dos principes é sempre um mez depois do seu nascimento.

— E eu determinei que meu filho seja baptisado hoje mesmo.

Joanna comprehendeu a inutilidade das supplicas; o rei chamou as damas, que no mesmo instante a vestiram, pondo-lhe na cabeça a corôa real, adornaram-na de joias e sentaram-na n'uma cadeira.

Abriram-se depois as portas, e, antes que o menino fosse para a capella, apresentaram-lh'o; beijou-o repetidas vezes e abençoou-o com lagrimas.

(*) Historico.

A princeza Maria, chamada por seu pai para madrinha, entrou tambem no quarto de Joanna e dirigio-lhe expressões consoladoras.

Pouco depois sahiram todos em procissão para S. Paulo, onde devia ter logar a ceremonia.

Abria o cortejo um piquete de cavallaria, e seguia-se um carro dourado, em que ia a marqueza de Hasting com o principe nos braços, a madrinha e os padrinhos escolhidos pelo rei, que eram os duques de Norfolk e de Gramer, um parente de Joanna e outro primeiro ministro.

N'outro carro ia a princeza Isabel, filha da infeliz Anna Bolena, que só contava quatro annos, acompanhada por lord Seymour, irmão da rainha.

Estranhas grandezas da terra, que assim reuniram a filha da decapitada Anna com o irmão da sua successora!

N'outra carruagem, tranquillo e risonho, acompanhado de varios grandes do reino, ia o conde de Wittshire, pai da rainha decapitada.

Todos olhavam aquelle homem com um profundo sentimento de desprezo e de horror.

No atrio de S. Paulo a comitiva deixou as carruagens e poz-se em marcha pela maneira seguinte:

Maria tomou o menino nos braços e os dous padrinhos pegavam na longa cauda do seu vestido de setim branco bordado a prata.

Seguia-se a princeza Isabel, menina encantadora, grandes olhos azues, nariz aquilino, branca e pallida bocca, alvos e bonitos dentes.

Em cousa alguma se parecia com sua mãi a alegre e voluptuosa Anna Bolena: era triste e altiva, e assim era ainda quando muitos annos depois se apaixonou por Courteagy, e quando assignou a sentença de morte de Maria Stuart, sendo a poderosa rainha de Inglaterra.

Isabel assistio á ceremonia, sorrindo.

Maria, grave, mas serena, vendo que o menino que conduzia nos braços lhe roubava a corôa de seu pai, meditava e considerava no futuro.

Quando a comitiva voltou ao palacio era já perto de meia noite. A rainha permanecia sentada, adormecida por ardente febre, e o rei collocou-se a alguma distancia. Não lhe fallava, nem pelo menos a olhava.

Segundo a etiqueta, toda a comitiva devia passar em frente da rainha, e assim se fez, sendo precedida pela musica do paço.

Joanna, apezar dos seus grandes soffrimentos, experimentava tão vivo prazer, vendo a pompa que rodeava seu filho, e a satisfação que o rei manifestava pelo seu nascimento, que, depois de recuperados os sentidos, tornou a desmaiar e tiveram que a metter na cama.

Na manhãa seguinte estava fraquissima e muito quebrantada; mas o rei, inteiramente occupado de seu filho, nem ao menos pensou na existencia da esposa.

A tranquillidade e solidão em que a deixaram foi-lhe de muito proveito para a saúde, mas de immensa tristeza para o coração.

Foi então que o pai e irmão conheceram a infelicidade da rainha, e aquella desgraçada nem ao menos tinha a consolação de ver seu filho.

Não obstante, ia-se restabelecendo, ainda que lentamente, mas os seus attractivos tinham desapparecido para não voltarem.

Joanna conhecia toda a infelicidade da sua situação; para o rei já não era cousa alguma, e sentia que se lhe approximava um fim bem desgraçado.

Mas que pretexto buscaria o rei para mandar matar aquella esposa tão submissa, tão virtuosa, tão exemplar?

Nenhum se lhe offerecia, mas ao rei da Inglaterra não faltavam recursos, mais ou menos tenebrosos, mais ou menos occultos, para tirar a vida aos desgraçados que aborrecia.

Dous dias depois davam-se no palacio duas scenas bem distinctas, mas que offereciam entre si bem terrivel analogia.

O rei, a sós com o cavalleiro de Brian, seu unico confidente, dizia-lhe:

— Preciso os retratos de todas as princezas moças da Europa.

O confidente, apezar da sua malvadez, estremeceu.

— V. M. ha de tê-los, respondeu humildemente.

— Sobretudo das allemães, entendes?

— Sim, senhor.

— Ouvi que o duque de Clevis tem uma irmãa que passa por muito formosa. Não te esqueça o retrato dessa princeza, Brian.

— Não ha de esquecer, senhor.

— Joanna está mal, proseguio o rei, e não póde viver muito. Tenho pensado nisso, e tenho-me conformado com essa idéa dolorosa. Não é verdade, Brian, que com tudo nos conformamos?

E o rei deixou escapar hypocritamente um suspiro.

Depois de alguns momentos de silencio, perguntou o rei:

— Ha quanto tempo não tens ido ver Maria?

— Estive lá hontem, senhor.

— Como está ella?

— Cada vez mais inabalavel em suas crenças.

— Persiste em não querer abjurar?

— Sim, senhor.

— Faz bem em ser teimosa. Agora já a não póde mover o interesse da corôa, que por direito pertence a seu irmão; não ganha cousa alguma em ceder.

—A pobre menina está presa naquelle castello silencioso e sombrio.

—E' verdade, mas ella assim o quer. Não te esqueças dos retratos, Brian.

—Não me esquecerei, senhor, disse o favorito, beijando a mão do rei, pois conheceu que aquella recommendação era uma despedida.

E, sem demora, afastou-se.

Emquanto durava esta scena, outra muito mais triste tinha lugar nos aposentos da rainha.

Sentada n'uma cadeira, chorava ella amargamente, emquanto o pai e seu irmão tratavam de a consolar.

—Oito dias sem ver meu filho, murmurava Joanna entre soluços, oito dias! Eu não posso viver assim!

—Conforma-te, minha filha, tem paciencia. Talvez hoje t'o tragam.

—Não, meu pai. Querem matar-me de pezar. Já sou demais neste palacio. A minha missão era dar um herdeiro á dynastia... está cumprida. Brevemente me farão morrer.

—Pelo amor de Deus, cala-te desgraçada, disse lord Seymour em voz baixa. Não sabes que podem ouvir-nos? Não temes o desagrado do rei?

—Já nada receio; temo-o tu, Thomaz, disse ella ao irmão, tu, que todos os dias recebes novas munificencias de Henrique, como tio carnal de seu filho, mas eu que posso esperar? Fui o instrumento docil da grandeza da minha familia, e agora que não faço falta hão de dar cabo de mim.

Joanna ficou tão prostrada com estas reflexões, que teve de recolher-se á cama.

IX

Seria uma hora da madrugada, quando um homem sahindo do corredor que communicava por um lado com uma porta secreta, e por outra com os quartos do rei, penetrou com passo miudo e recatado no quarto da rainha.

Aquelle homem era de estatura athletic, e fórmas robustas, os cabellos emmaranhados cahiam-lhe sobre a fronte; era Steffen verdugo secreto do outro verdugo que cingia a corôa e que se chamava Henrique VIII.

Deslisou-se como uma sombra ao lado da parede e entrou no quarto de Joanna.

Ninguem se oppoz á sua passagem, pois os quartos estavam desertos n'aquella noute e quasi ás escuras. Porque motivo se teriam afastado os guardas, os pagens, e até as damas de serviço? Só o rei poderia responder a esta pergunta.

Steffen entrou, pois, sem que ninguem lhe dissesse uma palavra, no quarto da rainha, allumiado por uma lapada.

Aproximou-se ao leito com passo de lobo, inclinou se sobre ella, e no mesmo instante do peito de Joanna soltou-se um gemido afogado!

O verdugo calcara o joelho sobre aquelle peito innocente, e opprimio com mais força e delicada garganta que apertou tambem com mão de ferro.

—Meu filho, adeus...

A pobre martyr nem ao menos pensou em resistir aquella pressão mortal.

—Desgraçada! não póde deixar o verdugo de exclamar, enxugando uma lagrima, Era uma santa!

Sahio pela mesma porta por onde entrara.

Na manhãa do dia seguinte, um medico ainda moço e muito pallido entrava no quarto da rainha, e ahi passou um attestado de que a infeliz morrera de febre sobre o parto.

Os outros medicos da camara foram demittidos pelo rei no mesmo dia, apparentemente porque não poderam salvar a rainha, mas na realidade porque não quizeram assignar a parte que outro medico mais moderno e mais timido assignou.

Alguns dias depois recebeu o rei os retratos das princezas da Europa, contemplou-os com attenção, e, guardando-os, disse:

—Dentro de seis dias tomarei uma resolução definitiva, porque preciso casar-me.

FIM.

VARIEDADE

DUELLO ENTRE JORNALISTAS.—Bateram-se em duello ao florete dois jornalistas francezes:—Mr. Anguin, um dos redactores do periodico chamado *Journal de la Meurthe*, e Mr. Bussy, redactor em chefe da folha periodica, *Mémorial de Vosges*.

O encontro teve lugar em Epinal.

Atacaram-se os adversarios resolutamente, descançando e investindo por tres vezes. Por fim Mr. Bussy recebeu dois ferimentos graves, porém que não põem em risco a sua vida.

Ainda hoje, reportando-nos a noticias anteriores, diziamos que em França corriam mal os tempos para os jornalistas, e já hoje chega outra noticia triste.

Não se póde exercer a profissão senão em paizes onde os animos são mais accommodaticios. Andar sempre em sobresaltos... safa!

—

O DOUTOR LIVINGSTONE.—No dia 2 de maio recebeu o Sr. Pender M. P. (membro do parlamento), presidente da companhia telegraphica Falmouth, Gibraltar e Malta, do seu agente em Aden, o seguinte despacho:

« Alguns indigenas que chegaram de Zanzibar, com uma jornada de 40 dias, contam que o Dr. Livingstone vive e está bem em Ujeeji, onde se reunio com outro branco por nome Stanley. Não ha pormenores Fallei com F. um antigo habitante de Zanzibar, o qual me disse que o povo d'alli recebeu grande prazer quando soube que o Dr. Livingstone estava salvo. O *homem branco*. »

Stanley de que falla o despacho é um dos principaes correspondentes do periodico *New York Herald*.

—

UM SUICIDA FELIZ.—Em Paris, na rua de Saint-Jacques, moram uns casados, que ralham sem descanso.

Na quarta-feira ultima, como de costume, a grasinação não se fez esperar, logo de manhãa.

—Tú has de ser a causa da minha morte! gritava o marido furioso; hei de matar-me!

—Tu, mandrião, matares-te! Pois sim. Aonde tens tu a coragem para o fazer?

—Eu, eu, não terei coragem! Redargue o marido.

—Certamente que não. Diz com intimativa a mulher.

—Ah! desgraçada, maldita sejas tu!

E ao proferir o marido estas palavras, vai direito á janella, e d'ella se precipita.

A mulher começa a soltar gritos de afflicção, os visinhos acodem, a infeliz perde os sentidos. Quando, porém, voltou á si, a primeira pessoa que vio, tratando de reanima-la, foi o marido.

Este tinha caido sobre um grande carro carragado de palha e feno, que alguns soldados de cavallaria escoltavam, com destino á escola militar, saindo são e salvo daquella aventura.

Foi por esta maneira que venceu a paz naquelle lar, d'antes tão revolto.

—

IRASCIBILIDADE DE UM BARYTONO.—Não levam mui socegada vida os jornalistas em França: provocações a duellos, pancadaria, violentas ameaças repetem se, como se ainda estivessem naquelles *formosos* tempos do imperio morto em Sedan.

Em Lyon se tem representado agora o *Barbeiro de Sevilha*, no Grand-theatre. Na *Salut public* appareceu um artigo na chronica theatral, em que se fallava do barytono Ferrier, em termos commedidos, escripto por um mancebo que é advogado na dita cidade.

Estava este ultimo no theatro, quando alguem lhe foi dizer que um cavalheiro que estava nos corredores lhe desejava fallar. Ali se dirigio, e encontrou-se com o cantor, travando-se este dialogo:

—O Sr. é que é o autor deste artigo? E mostrava o jornal em que viera a critica.

—Sim senhor, redarguio o joven advogado.

—Muito bem! Diante de si tem aquelle que o ha de ensinar para outra vez fazer a critica do theatro.

Após estas palavras, levantou a mão e prolongou-a na cara do mancebo, por mais de uma vez; accrescentando:—«Agora, espero as suas testemunhas.»

Espalhou se logo no theatro o acto do insolente barytono de *segunda ordem*, todos se indignaram contra elle, e no terceiro acto, apparecendo em scena, foi assobiado e pateado estrondosamente.

—

CATASTROPHE.—Por despacho telegraphico de Athenas datado de 9 maio constou que em Tripolizza, cidade de Peloponeso, pegara fogo n'uma porção de petroleo e polvora, occasionando uma explosão que deu a morte a vinte pessoas.

—

DESASTROSA MORTE DE UM TORISTA.—Morreo de desastre o conde de Montgommery, primeiro secretario da embaixada da Suecia em Roma, o qual se despenhou n'um abysmo de mais de cem pés de profundidade (uns 320 metros,) em Capri, onde o finado divagava em qualidade de *torista*. O logar em que lhe faltaram os pés e aquelle mesmo em que o imperador Tiberio fez precipitar o seu astrologo. O corpo do joven conde ficou reduzido a pequenos fragmentos.

—

REPUBLICA CAUTELOSA.—A prefeitura de policia de Paris, sem embargo de ser a França agora um paiz republicano, funcciona segundo os preceitos monarchico-absolutistas.

Ha dous mezes que não eram concedidas licenças a cantores volantes; se ao presente algumas concede é com grande parcimonia e precedendo *sérias* investigações sobre as pessoas que as solicitam. As licenças levam uma apostilla que lembra aos cantores e cantoras, sob pena de prisão, que não podem gargantear modinhas cuja *letra* seja alusiva á politica.

E' de notar o elevado numero de pretendentes que diariamente se apresentam nas secretarias da prefeitura requerendo licença para cantar aqui e acolá, nas ruas e nas tavernas, nos cafés,—orçam entre oitenta e cem!

—

PROCESSO DUBOURG.—No tribunal competente foi pronunciado pelo crime de homicidio voluntario o conde Dubourg, que, como os leitores se recordarão, matou sua mulher em casa do amante della. O juiz pronunciou em harmonia com a lei do seu paiz, a qual só tira a culpabilidade ao marido pelo homicidio da mulher, encontrando-a em fla-grante delicto no domicilio conjugal. O processo vai seguindo seus termos.

—

CANAL PROJECTADO ATRAVES DO ISTHMO DE DURIEN.—Parece haver grande probabilidade de ser levada a effeito esta grandiosa obra. Chegaram já a Inglaterra dous conhecidos e influentes cavalheiros americanos, encarregados de convidar os governos das nações maritimas da Europa a tomarem parte na empreza scientifica da abertura de um canal no isthmo americano, e garantirem a sua neutralidade depois de concluido. Diversas direções teem sido propostas em differentes épocas, para abrir o canal, que ha de ligar os dous oceanos, porém a cadeia de montanhas, que desde a Americo do norte atravessa o isthmo até a America do sul, tem effectivamente obstado a levar-se a effeito qualquer projecto. Agora sabe-se que o tenente Selfridge, que anda explorando o interior de Darien, descobrio um caminho praticavel, aonde a maior elevação é apenas de 300 pés.

Este caminho ha de effectuar-se pelo rio Atrato, rio profundo e de vagarosa corrente, que segue para o golpho de Darien, fazendo-o desaguar no golpho de S. Miguel, na costa do Pacifico, juntamente com o rio Juzra. A união dos dous rios conseguir-se-ha por meio de um tunnel de navegação de 5 milhas de comprimento, 120 pés de largura e 26 pés de profundidade, aberto atraves de rocha.

Está calculado que o volume total das excavações necessarias de fazer, será de. 31,234:105 jardas cubicas de rocha, e.... 10,461:627 jardas cubicas de desaterro. O orçamento de despeza é aproximadamente de cento e vinte cinco milhões de dollars [ou mais de 26 milhões de libras esterlinas. O secretario da marinha dos Estados-Unidos no seu relatorio, apresentado em janeiro deste anno ao congresso, refere-se a esta grande empreza.

—

JULGAMENTO DE DOUS COMMUNISTAS—E' digno de menção o que se passou no conselho de guerra em que foram julgados os communistas Quentin e Adrieu-Pierre Juhel.

Eram ambos accusados, além de outros crimes, de haverem contribuido para o incendio de um predio na rua Thévenot, e feito requisições de petroleo.

O accusado Juhel, mancebo de dezoito annos, contradiz todos os depoimentos que se produziram a seu favor. O intuito é claro; aborrecido da vida, o infeliz desejava que uma sentença de morte o fulminasse.

Pronunciando-se o incendio no tal predio, os inquilinos do terceiro andar procuravam salvar-se, e já o não podiam fazer sem as maiores difficuldades. Entre aquelles desditosos se contava uma menina de oito annos, chamada Cecilia Adan. Juhel metteu-se ás chammas, correndo a sua vida o maior perigo e salva a criança.

Na audiencia, a menina contou com extrema clareza todos os lances do sinistro e especialmente aquelle episodio.

Acareada com Juhel, não hesita ella em reconhece-lo; porém o réo nega.

Trava-se então este dialogo:

— *Presidente*: Vamos, minha menina, não se perturbe; recorde-se bem, e diganos francamente se com effeito é esse (apontando para Juhel) o vosso salvador?

— *Cecilia*: Oh! meu senhor, como quereis que eu não o reconheça? Se a minha memoria me fôra infiel, o meu coração me não enganaria.

Outro episodio se apresentou na audiencia, em que figuravam umas senhoras que no referido predio habitavam, as quaes attribuiram ao infeliz mancebo palavras e actos não de quem era um malvado, mas bom de coração, embora momentaneamente desvairado.

Negou e contradiz tudo o mesmo réo!

O tribunal, depois de estar tres quartos de hora na sala das deliberações, volveu trazendo uma sentença, na qual Quentin foi condemnado á morte, e Juhel á trabalhos forçados por toda a vida.

Na sala estava a filha do réo Quentin, a qual estava para casar com Juhel. Ao ougir aquella tremenda sentença, soltou um grito de desesperação e cahio sem sentidos.

—

QUEREM TER VOTO.—Verificou-se em Londres, ha poucos dias, um *meeting*, no qual tomaram parte mulheres e homens, sendo presidido pelo Dr. Lyon Playfair, membro do parlamento.

O comicio tinha por fim dar uma demonstração á favor do projecto de lei de Mr. Jacob Bright, tendente a conferir á mulher o direito de votar na eleição dos membros do parlamento, e replicar aos impugnadores do mesmo projecto.

Entre os oradores se enumeraram as senhoras Lydia Becker e Rhoda Garrett (solteiras), Fawcett (casada) e varias outras.

—

PERIGO DAS FLORES.— Mais um facto succedido ha dias em Paris vem comprovar o perigo que ha em conservar flores em quartos de dormir. Sirvam estes casos de prevenção aos nossos leitores. Eis o que se passou ha dias em Paris:

« A Sra. R. e sua filha Lucia, de idade de 16 annos, moradoras na rua Rivoli, tinham trazido do campo um grande ramo de flores, o qual collocaram no seu quarto de dormir, esquecendo-se á noute de abrirem a porta do gabinete para ahi penetrar o ar. No dia seguinte, de manhãa uma visinha, não as vendo sahir, bateu á porta, e, como não recebesse resposta alguma e lhe parecesse ouvir gemidos, avisou o porteiro, o qual arrombou a porta, vendo-se então as duas senhoras em um estado lastimoso. Queixavam-se de grandes dores de cabeça e soffriam ao mesmo tempo continuos spasmos, entremisturados de delirio e convulsões. Chamado á toda a pressa um medico, reconheceu este todos os symptomas de um envenenamento produzido pelo gaz acido carbonico. A causa do envenenamento fôra o ramo de flores, e as doentes, graças um medicamento energico, restabeleceram-se em pouco tempo. »

—

UM HOMEM QUE DESEJA ESTAR PRESO.—Diz o *Pall Mall*, jornal inglez; que as autoridades de Londres vão ser obrigadas a usar da violencia para pôr em liberdade um individuo que está ha tempos preso. Trata-se de William Rouppell, que fôra membro da camara dos communs por Lambetti, condemnado ha alguns annos por ter falsificado o testamento de seu pai. Durante o tempo que tem estado preso, William dedicou-se ao tratamento dos doentes da prisão, na qual adquirio pela doçura do seu caracter e pelos seus vartos conhecimentos uma grande influencia entre os outros companheiros. O carcereiro diz que é um preso modêlo e por esse motivo obteve se do governo a sua soltura mediante certas condições. Rouppell declarou que preferia viver na cadeia, visto as condições em que se achava permittirem-lhe ser util á humanidade tratando os doentes e usando da sua influencia sobre os presos com um fim moralisador. O *Pall Mall* instiga a justiça para que restitua á sociedade, ainda contra a sua vontade, um homem tão perfeito como é Rouppell.

—

A HOSPITALIDADE JAPONEZA.—O diario francez *Evenement*, relata a seguinte aventura que se deu com o Sr. Pertuiset, ultimamente fallecido, em uma das suas muitas viagens. Chegára ao Japão munido de uma recommendação para um dos grandes personagens da localidade. O Japonez recebeu-o com o melhor agrado, dispensou-lhe os maiores obzequios, hospedou-o na sua propria casa, dando-lhe o lugar de honra na sala; á meza offerecia-lhe os mais apreciaveis manjares, e finalmente convidava todas as notabilidades do paiz para o visitarem. A casa nunca se despejava e Pertuiset passava os dias a receber deputações de japonezes, que vinham, em grupo de oito apresentar-lhe as suas homenagens. Uma noute, estando o salão menos cheio de visitantes, Pertuiset aproveitou-se de um momento em que menos reparavam nelle, e veio para a rua afim de respirar um pouco do ar fresco. Diante da porta estava uma multidão compacta, lendo um grande cartaz que dizia: « Entrai e vinde ver o celebre pariziense de Chambery (França), especie muito rara neste paiz. Preço de entrada 5 taels. Quem quizer assistir ás suas comidas pagará mais 5 taels. Segui a multidão ». Imagine-se como ficaria o pobre francez ao ver-se exposto como um animal raro, quando julgava que todas aquellas visitas e attenções eram para o obzequiar.

—

Á RESPEITO DE NARIZES.— Um diario inglez publicou ha dias o seguinte curioso annuncio:

« *Nose machine*.— E' este um apparelho que applicado ao nariz durante uma hora todos os dias, acaba por converter em um nariz perfeito o mais incompleto ou peior formado. Todos podem fazer uso deste apparelho sem o menor receio. »

—

PREVENÇÃO AOS VIAJANTES.— Um diario francez publica o extracto de uma carta de Napoles, na qual se encontra o seguinte:

« Por occasião da ultima erupção do Vezuvio, notou se que os guias, que acompanhavam os infelizes viajantes, não duvidando do perigo que corriam, abandonaram-os á meio caminho sob o pretexto de que os *facchinis* ou conductores, conheciam o caminho. E' um facto certo que entre o numero das victimas não se cita nenhum guia. Póde isto, portanto, servir de prevenção aos viajantes: quando o guia se recusar sob qualquer pretexto a segui-los até ao fim da excursão, melhor será não continuar o caminho e seguir o exemplo do guia. »

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS